



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

**A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS REDES SOCIAIS: O Caso da Prisão do  
ex-presidente Lula**

**Raíssa Castro Camilo dos Santos**  
**Orientador: Prof. Dr. Moab Duarte Acioli**

**RECIFE – PE**  
**2021**

**Raíssa Castro Camilo dos Santos**

**A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS REDES SOCIAIS: O Caso da Prisão do  
ex-presidente Lula**

Dissertação apresentada como requisito para cumprimento dos créditos para obtenção do título de Mestra em Ciências da Linguagem, pela Universidade Católica de Pernambuco, sob a orientação do professor Dr. Moab Acioli.

**RECIFE – PE**

**2021**

S237a Santos, Raíssa Castro Camilo dos  
A análise crítica do discurso e as redes sociais: o caso da prisão do ex-presidente Lula. / Raíssa Castro Camilo dos Santos, 2021.  
117 f. : il.

Orientador: Moab Duarte Acioli.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Mestrado em Ciências da Linguagem, 2021.

1. Discurso. 2. Análise Crítica do Discurso. 3. Redes Sociais.  
4. Silva, Luíz Inácio Lula da, 1945-. I. Título.

CDU 801

Ana Figueiredo CRB/4-1140

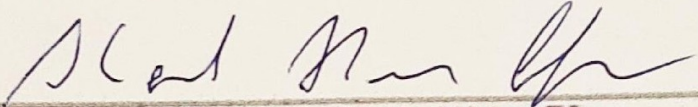
## A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS REDES SOCIAIS: O Caso da Prisão do ex-presidente Lula

Dissertação aprovada como requisito para cumprimento dos créditos para obtenção do título de Mestra em Ciências da Linguagem, pela Universidade Católica de Pernambuco, sob a orientação do professor Dr. Moab Acioli.

**BANCA EXAMINADORA**  
Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MOAB DUARTE ACIOLI  
Data: 06/12/2021 22:27:40-0300  
Verifique em <https://verificador.dfd.fi>

---

Orientador professor Dr. Moab Duarte Acioli



---

Examinador professor Dr. Karl Heinz Efken

JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO:02706509384

Assinado de forma digital por  
JUSCELINO FRANCISCO DO  
NASCIMENTO:02706509384  
Dados: 2021.12.07 10:21:18 -03'00'

---

Examinador professor Dr. Juscelino Nascimento

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus e aos meus pais, José Marcos e Jadilma Nascimento pela boa vontade, compreensão e dedicação pela confiança, amizade e sabedoria que depositaram em mim.

Sou grata por todo carinho e compreensão. Ao professor orientador Moab Acioli meus agradecimentos as orientações sempre bem colocadas e indispensáveis para o crescimento do meu trabalho.

Obrigada a minha irmã Nayara Castro por sua paciência e carinho, também agradeço a Jéssica Karine por suas conversas, opiniões e compreensão.

Aos meus familiares, Jailda Castro e Jurandi Lins agradeço a força e o incentivo. Obrigada aos amigos e funcionários da Universidade Católica de Pernambuco. E muito obrigada a Virginia Almeida e o professor Fernando Castim.

## RESUMO

Utilizando a análise crítica do discurso, que observa e investiga as dimensões textuais do discurso, esse trabalho propôs examinar postagens de *homepages* que são a favor e contra a prisão do ex-presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da análise crítica do discurso. A prática discursiva encontrada nas postagens e nos comentários demonstram o apoio político e a falta dele. O material investigado dentro da análise crítica do discurso apresenta as mudanças políticas e sociais, ao mesmo tempo, em que mostra a passagem política do período narrada por apoiadores e opositores do governo Lula. O foco do estudo foi fundamentado em autores consagrados na área e que trouxeram contribuições para que a observação pudesse ser completa, apontando hegemonia, questões ideológicas e de gênero, Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2000) com abordagem social e linguística na relação do poder. Outras contribuições para essa dissertação foram de autores como Ducrot (1987), Thompson (1995), por exemplo. A pesquisa realizada foi qualitativa e analítica, visto que os materiais de análise foram procurados em pesquisas na internet e no Facebook, e analítica, em razão que as imagens das postagens foram protagonistas e desempenharam papel importante na contribuição dessa análise ao propor a mensagem da linguagem não verbal ou ainda das artes e fotos escolhidas para estampá-las. É possível concluir que esse trabalho demonstra que a análise crítica do discurso contribui para o entendimento de como a sociedade, as oposições e os discursos são compostos de história, poder, prática social, hegemonia, partidarismo, entre outros aspectos. Essa dissertação se faz importante para o entendimento histórico e político desse período, além disso, busca traduzir por meio da teoria e da Análise Crítica do Discurso o poder das postagens nas redes sociais, do que uma mensagem carrega intrinsecamente com parcialidade.

**Palavras-Chave:** Discurso. Análise Crítica do Discurso. Redes Sociais. Caso do ex-Presidente Lula.

## ABSTRACT

Using critical discourse analysis, which observes and investigates the textual dimensions of discourse, this paper proposed to examine posts from homepages that are for and against the imprisonment of the former President of the Republic of Brazil, Luiz Inácio Lula da Silva, through critical discourse analysis. The discursive practice found in the posts and comments demonstrate political support and lack thereof. The material investigated within critical discourse analysis presents the political and social changes, while at the same time, showing the political passage of the period narrated by supporters and opponents of the Lula government. The focus of the study was based on renowned authors in the area who brought contributions so that the observation could be complete, pointing out hegemony, ideological and gender issues, Critical Discourse Analysis (Fairclough, 2000) with social and linguistic approach in the relationship of power. Other contributions to this dissertation were from authors such as Ducrot (1987), Thompson (1995), for example. The research was qualitative and analytical, since the materials of analysis were sought in research on the internet and Facebook, and analytical, because the images of the posts were protagonists and played an important role in contributing to this analysis by proposing the message of non-verbal language or even the arts and photos chosen to print them. It is possible to conclude that this work demonstrates that critical discourse analysis contributes to the understanding of how society, oppositions, and discourses are composed of history, power, social practice, hegemony, and partisanship, among other aspects. This dissertation is important for the historical and political understanding of this period, moreover, it seeks to translate through theory and Critical Discourse Analysis the power of social media posts, of what a message intrinsically carries with partiality.

**Keywords:** Discourse. Critical Discourse Analysis. Social Networks. Case of former President Lula.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2 O UNIVERSO DIGITAL</b> .....	09
2.1 O Ciberespaço e a Cibercultura.....	09
2.2 Internet e as redes sociais.....	11
2.3 Internet e os sites das redes sociais.....	13
2.4 As comunidades compreendidas como virtuais.....	15
2.5 <i>Facebook</i> , a rede social.....	16
2.6 Movimentos Sociais no contexto digital.....	19
<b>3 AS ORIGENS E O CAMPO DA ACD</b> .....	24
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO</b> .....	41
4.1 Tipo da pesquisa.....	41
4.2 O <i>Corpus</i> da Pesquisa.....	42
4.3 Categorias de análise: modelo tridimensional.....	44
4.4 Aspectos éticos.....	46
<b>5 OS DISCURSOS NAS REDES SOCIAIS SOBRE A PRISÃO DE LULA</b> .....	46
5.1 Antes da prisão de Lula.....	50
5.1.1 Postagens de Homepages Opositoras ao ex-presidente Lula.....	50
5.1.2 Postagens de Homepages Apoiadoras do ex-presidente Lula.....	58
5.2 A Prisão de Lula.....	69
5.2.1 Postagens de Homepages Opositoras ao ex-presidente Lula.....	69
5.2.2 Postagens de Homepages Apoiadoras do ex-presidente Lula.....	76
5.3 A Saída de Lula da Prisão.....	84
5.3.1 Postagens de Homepages Opositoras ao ex-presidente Lula.....	85
5.3.2 Postagens de Homepages Apoiadoras do ex-presidente Lula.....	93
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	101
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	103



## INTRODUÇÃO

Na história da comunicação humana como fenômeno sociocultural são pautados grandes marcos: o primeiro corresponde à invenção da escrita pelos sumérios, em torno de 3.000 a.C., na Mesopotâmia; em outro momento, a invenção da Imprensa por Johannes Gutemberg no século XV. Entre os séculos XIX e XX, ocorreu o desenvolvimento elétrico-eletrônico desdobrando-se em telégrafo, telefone, rádio e televisão. Posteriormente, veio a advento da tecnologia dos computadores e celulares, e por fim, também no século XX, a implantação da Internet.

Para Capobianco (2010), após a Segunda Guerra Mundial houve a integração de diversas tecnologias, o que propiciou especificamente o surgimento da Internet, ou seja, uma estrutura global que interliga os computadores, assim como outros dispositivos eletrônicos, possibilitando registrar, produzir, receber e transmitir informações a todos os indivíduos do mundo de uma maneira geral.

A partir disso, foi criada uma Cultura Computacional, igualmente denominada de Cibercultura, vindo a surgir um novo tipo de alfabeto, uma nova linguagem, um novo modelo de pensamento, baseados nessa sociedade “letrada” em Tecnologia da Informação, a se constituir em uma nova rede de comunicação (CAPOBIANCO, 2010).

Esse novo contexto, demarcado pela Cibercultura, ou seja, conjunto de espaços, atitudes, rituais e costumes que as pessoas desenvolvem quando entram em contato com a tecnologia, trouxe contribuições para a apropriação das informações, sejam científicas, políticas, artísticas, literárias, de lazer ou ainda do senso comum.

No processo cabe destacar a formação das Redes Sociais que atualmente se popularizam, a ponto de estarem incorporadas aos cenários laborais, religiosos, familiares, educacionais, políticos, literalmente partícipes no cotidiano das práticas discursivas. Sobre isso Costa (2005) aponta que as Redes Sociais, surgidas desde a década de 90 do século XX, propiciam uma interligação entre as pessoas, constituindo um fator essencial para o aumento do capital social e cultural existente.

Apesar dessa vantagem do compartilhamento de informações e conhecimento, as Redes Sociais trazem também, nessa prática digital, ideias, opiniões e posições que não são neutras, onde há todo um arcabouço discursivo que politiza, informa, aliena,

descaracteriza, enfim, constituindo-se a representação de ideologias que podem influenciar as pessoas de acordo com vários caminhos de interpretação da realidade.

É exatamente nesse contexto, da prática discursiva digital, que a presente dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem objetiva discutir sobre as postagens nas redes sociais, Facebook e homepages. Parte-se do pressuposto de que a linguagem é uma das formas pelas quais o homem se comunica e interage no mundo social e biológico onde vive. É por meio dela que o indivíduo concretiza seus pensamentos, procurando explicar a existência das coisas e dos eventos (CAPOBIANCO, 2010).

Nesse sentido, durante os tempos o que se percebe é que em contato com a cultura, a sociedade, as imagens vinculadas no decorrer dos tempos por meio da internet, os indivíduos têm copiado ações e atitudes que exercem influências negativas, em alguns casos. A exposição a esse tipo de criações simbólicas pode incentivar opiniões, estimular comportamentos e provocar diversos danos psicológicos as pessoas.

Trata-se de máquinas fazedoras de realidade, reguladoras das criações do olho humano, olho que traz para dentro do corpo, o mundo que vemos. É um mundo fabricado pelos homens, que mostra sua pele geográfica, as inscrições do tempo e o borbulho interminável das coisas que existem, o barulho contínuo da vida. Quando o valor da vida passa a ser medido por imagens e a aparência se torna a garantia para a ocupação de certos lugares, o que vemos pesa sobre o que sentimos e ganha importância em nossos critérios de julgamento. Julgar pelo que se vê, sem possibilidade de escuta, interlocução, faz o preconceito, esse olhar unilateral que não elabora a externalidade, o Fora, que a imagem retorna (ZORDAN, 2011, p.12).

As informações veiculadas são persuasivas e normalmente a aparência aumenta esse valor. A propagação de imagens, referentes a estes personagens, invade nos olhos à revelia da escolha que constrói o imaginário.

Sendo um produto cultural de fácil acesso entre as pessoas, as postagens em redes sociais podem gerar, assim como qualquer outro produto, no imaginário das pessoas, idealizações equivocadas, suscitando um comportamento tanto agressor, quanto de vítima.

Aqui se vê embutida na história, uma ideologia demarcada pelos diálogos dos personagens, que vão constituindo sua própria identidade a partir das manifestações e formações discursivas da interação entre ambos. Com isso, percebe-se, diferentemente

das teses iniciais referentes à linguagem, que o indivíduo se constitui por meio dela, pois ela é um forte instrumento de representação social, onde há o reconhecimento dos sujeitos.

Com a ideia de entender esse processo discursivo, insere-se um fato ocorrido no Brasil que se tornou uma arena de embates políticos e igualmente ideológicos, e que foi Lula se entregar à Polícia Federal no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. O encarceramento durou até 8 de novembro de 2019, com o aprisionamento após segunda instância, resultando exatamente em 580 dias de cárcere. O evento histórico recebeu, conforme aludido, interpretações contrárias: para uns, o ex-presidente é um criminoso e para outros, se tratou de um golpe político para afastá-lo das eleições presidenciais de 2018.

Abordar Redes Sociais é abordar homepages, e homepages podem ser comentadas como páginas de um site da Internet utilizadas para discussão e divulgação de ideias e ideologias, onde os sujeitos navegam entre outras páginas do site, por meio de um domínio expresso pela linguagem: “*Uniform Resource Locator*” (URL) acessando artigos, comentários, imagens e endereços que geralmente comungam com os mesmos temas.

No referido caso, da prisão de Lula, tem-se por contexto a disputa política entre os partidos de direita e de esquerda, o que caracteriza a chamada “metáfora orientacional”<sup>1</sup> historicamente originada na Revolução Francesa, iniciada em 1789, na qual os girondinos, considerados mais moderados e conciliadores, ocupavam o lado direito da Assembleia Nacional Constituinte. Ao contrário, os jacobinos, considerados mais radicais, ocupavam o lado esquerdo (PÉRRONET, 1988).

Noberto Bobbio, pensador italiano, em seu livro escrito em 1995, “Direita e esquerda: Razões e significados de uma distinção política” (BOBBIO, 2001) apresenta critérios que se mostram fundamentais para o entendimento da distinção entre direita e esquerda. Alguns pontos se destacam:

1º Para a esquerda, os homens são iguais entre si; para a direita, os homens são diferentes.

---

<sup>1</sup> Organização de conceitos em relação uns aos outros (LAKOFF; JONSON, 1980)

2º Para a esquerda, a vida comunitária é mais importante do que a vida individual; para a direita, a vida individual é mais importante do que a vida coletiva.

3º Para a esquerda, existe a convicção da criação de acessos para aqueles com menos oportunidades sociais; para a direita, a competitividade é inerente às sociedades humanas, sendo vitoriosos os mais competentes, o que se caracteriza em uma ideologia meritocrática.

4º Para a esquerda, as desigualdades sociais são um fenômeno histórico; para a direita, elas são um fenômeno natural, como uma visão de “darwinismo social”.

5º Para a esquerda, o Estado tem função estratégica de bem-estar social; para a direita, o liberalismo econômico implica em um projeto de redução do Estado e fortalecimento do Mercado.

6º Para a esquerda, a condição humana é fundada pela negação da herança natural; ao contrário, para a direita, conforme comentado, a sociedade reproduz a vida natural, tendo como exemplo a hierarquia.

Portanto, apesar das transformações dos conceitos e dos conflitos existentes entre grupos e partidos políticos distintos, existe um relativo consenso de que a direita se preocupa menos com a desigualdade social e a esquerda, ao contrário, preocupa-se mais. Isso permite inferir que os meios de comunicação e os movimentos sociais que fazem oposição ao ex-presidente Lula se identificam com o conceito de direita, haja vista as bandeiras do neoliberalismo e da luta pelo Estado Mínimo, ou seja, a menor intervenção do Estado na economia e sociedade, ao passo que aqueles que o apoiam, se identificam com o conceito de esquerda, pelas justificativas opostas. Uma delas é que as políticas inclusivas do governo do ex-presidente Lula são distintas das propostas dos grupos atrelado à mídia empresarial e ao mercado financeiro, apesar das tentativas de aliança feitas por ele, quando no poder.

Não se pretendendo avançar nos relativismos do conceito direita e esquerda, na presente dissertação será abordada uma comparação da produção discursiva pró-Lula (teoricamente mais de esquerda) e uma produção discursiva anti-Lula (supostamente mais à direita).

Assim sendo, entendendo que pelas redes sociais circulam representações dos movimentos sociais, e que os sujeitos se posicionam politicamente e expressam as

respectivas visões de mundo, questiona-se o seguinte nessa dissertação de Mestrado: Qual a produção discursiva das homepages com perfis ideológicos distintos sobre o tema prisão do ex-presidente Lula?

Para se responder ao referido questionamento, planeja-se analisar criticamente as respectivas postagens na internet através do modelo tridimensional de Norman Fairclough. Para isso pretende-se pesquisar a produção discursiva de homepages consideradas opositoras de Lula e homepages apoiadoras de Lula sobre o tema da prisão do ex-presidente. Compreende-se que as redes sociais se caracterizam como uma forma de prática discursiva, fundamentada em determinadas ferramentas de comunicação e ação política construídas em movimentos de interdiscursividade e intertextualidade.

Dessa forma, o objetivo geral é analisar criticamente as postagens nas homepages direcionadas para o caso da prisão do ex-presidente Lula. Como objetivos específicos, tem-se os seguintes:

1º Pesquisar a produção discursiva de homepages consideradas opositoras a Lula e apoiadoras de Lula sobre a prisão do ex-presidente;

2º Compreender as redes sociais como uma forma de prática discursiva, caracterizada por determinadas ferramentas de comunicação e de ação política, fundamentadas em movimentos de interdiscursividade e de intertextualidade;

3º A nível textual estudar os temas, o léxico e os efeitos de sentido presentes.

Em relação a metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa, analítica e transversal. Em relação ao *corpus* foram escolhidas quatro homepages, consideradas duas opositoras (Movimento Brasil Livre e O Antagonista) e duas apoiadoras (Jornalistas Livres e Mídia Ninja)

Se no início as bases fundamentais eram os pressupostos da estrutura interna da língua e sua funcionalidade, hoje quando essas funções incorporam grandiosidade dos estudos que percebem a linguagem de uma maneira mais ampla, inserindo-a nas pesquisas não somente a constituição e formação da língua, mas todo o processo dinâmico que confere à linguagem suas variações, suas diferenças, suas representações, àquele que fala. Assim, pode-se afirmar que esses fatores se concretizam exatamente no discurso.

O discurso é, em outras palavras, as entrelinhas do dizer. Ao falar, o indivíduo expõe-se no diálogo, ou seja, ele o representa, logo sua linguagem será fortemente demarcada pelo seu jeito de pensar, de agir, de expor seus desejos, suas ideologias, suas opiniões e todos os artefatos psicológicos, histórico e social que o compõe enquanto pessoa.

Para tanto, demonstrar-se a seguir a linha de pesquisa da Linguística, que lida com o discurso, a ideologia e a linguagem e definindo os primórdios da Análise do Discurso, essa que viria ser uma das bases fundamentais da ciência da língua.

## **2 O UNIVERSO DIGITAL**

Nesse capítulo há uma discussão sobre o ciberespaço e sobre a cibercultura, conceitos que foram desenvolvidos e propostos na década de 1980 por Pierre Lévy e William Gibson.

Posteriormente, existe uma discussão sobre as redes sociais, assim também como os principais sites que estão interligados a estas redes, pois, o *corpus* da dissertação está veiculado ao Facebook, cujo site funciona principalmente como uma rede social que constantemente realiza compartilhamentos de informações e diversos interesses em comum.

Em conclusão, serão apresentadas reflexões sobre as comunidades virtuais e principalmente do próprio Facebook, tendo em conta que os debates a favor e contra a prisão do ex-presidente Lula, encontra-se em várias páginas dentro desse site Facebook.

### **2.1 O Ciberespaço e a Cibercultura**

De acordo com o pensamento de Lévy (1999), mais precisamente em seu livro intitulado “Cibercultura”, é comentado que o termo ciberespaço teve origem em 1984, através de Willian Gibson, autor de uma ficção científica chamada “*Neuromancer*”. O livro narra episódios envolvendo inteligências artificiais avançadas, uma rede de matriz e um ciberespaço. Nesse universo “fictício” de redes digitais, surgiram novas fronteiras políticas, culturais e econômicas.

Dessa forma, essa ideia de uma geografia da informação em caráter móvel, totalmente invisível, influenciou a elaboração do conceito de cibercultura, estando em pleno século XXI muitas correntes de formatos literários e artísticos a se considerarem parte desse campo definido pelo conceito. Sendo assim, para Lévy (1999) trata-se de um tipo de espaço que envolve a comunicação aberta no âmbito da interconexão mundial dos mais variados computadores e das suas respectivas memórias.

Nesse cenário existe uma linguagem digital, caracterizada por uma forma plástica, calculável, fluida, retratável e com precisão de tempo real, igualmente definida como hipertextual, ou seja, virtual e interativa, o que se torna a marca específica do ciberespaço. Esse espaço também pode ser considerado vazio se não for ocupado pelos computadores em uso que oferecem um conteúdo particular, fazendo difícil a distinção entre o virtual e o real (LÉVY, 1999).

Ainda de acordo com entendimento de Lévy (1999), pode-se afirmar que o ciberespaço acaba construindo-se de sistemas em sistemas, considerando-se que constantemente ele desenha e redesenha, por diversas vezes, um tipo de figura formando um labirinto que está sempre móvel, sem um plano possível, sempre em expansão, sempre em universalidade, e cujo labirinto encantaria o próprio Dédalo, ou seja, nem mesmo ele teria sonhado com esse modelo.

Relembrando a mitologia grega, Dédalo era descendente de Erecteu e fora um notável arquiteto e inventor, cuja obra que o tornou célebre denominou-se labirinto. Foi construída a pedidos do rei Minos de Creta, para aprisionar o monstro Minotauro, representado tradicionalmente entre os gregos como uma criatura com a cabeça de touro e o corpo de um homem (GRIMAL, 1997).

Diante dessa metáfora, Lévy (1999) aborda a ausência de uma definição central para cibercultura, sem necessariamente focar uma desordem, mas um modelo de transparência labiríntica, contraditoriamente tendo um caráter universal sem ser totalidade, o que a faz se apresentar como um paradoxo. Essa aparente contradição ocorre pelo destaque de um vácuo cujo preenchimento que caracteriza a globalidade depende de uma mídia formada pela interconexão de informações gerais, sendo ela dos homens e das máquinas.

Nesse espaço de comunicação onde inexiste a presença face a face dos interlocutores, ocupa papel relevante a internet, importante mídia para a construção das redes sociais.

## **2.2 Internet e as redes sociais**

Recuero (2011) define as redes sociais como um modelo de agrupamentos de alta complexidade onde são instituídas diversas interações sociais embasadas diretamente através da tecnologia digital de comunicação. Através de outra metáfora, a de “rede” é possível refletir sobre os aspectos mais individuais, humanos e coletivos na internet.

Isto automaticamente acaba revelando padrões existentes de conexão, onde em certos pontos encontram-se as pessoas que utilizam determinados terminais de acesso a essas redes sociais, historicamente situadas.

De acordo com entendimento de Lévy (1999, p. 62), as redes sociais sem dúvida sempre irão congrega as pessoas, as quais, por meio dela, criam perfis virtuais, acrescentando diversas informações particulares, cujo interesses podem ser profissionais ou mesmo pessoais, e onde “a codificação digital ou analógica refere-se ao sistema fundamental de gravação e transmissão da informação”.

Nesse contexto, nota-se que as tecnologias de caráter digital estão ocupando um papel central nas mudanças de vida social, onde o processo dessas alterações é extremamente complexo, principalmente a velocidade do mesmo. Sendo assim, com referência a esse cenário, pode-se dizer que existe um grupo de pessimistas e um grupo otimistas em relação a estas simplificações.

O primeiro grupo, diante da comunicação que ocorre pela internet, acredita que as relações entre as pessoas estão “esfriando”, estando a enfatizar que ainda poderá haver piora da situação das pessoas e da sua natureza humana, pois o tal ciberespaço é uma rede que pode propagar mentiras, más intenções e hipocrisias. Já para o segundo grupo, sendo os otimistas, as interações que ocorrem pela internet acabam instituindo uma comunidade de caráter virtual, as quais permite que todas as pessoas se relacionem de forma harmoniosa e em igualdade. Ainda acredita que essa tal interação é capaz de anular as diversas negatividades que existem a partir das diferenças culturais.



Vale mencionar a posição da autora Recuero (2011), a qual faz uma considerável crítica sobre as duas posições, pois elas desvinculam a internet da realidade vivenciada pela população, tendo em vista que, esquece que as tecnologias são basicamente alguns artefatos de origem cultural (RECUERO, 2011).

Diante de um lado, aproveitam-se todas as tecnologias que estão à disposição, incluindo principalmente todas as de comunicação digital e em especial as redes sociais, compreende-se que são produtos das próprias intenções e de propósitos; e por outro lado, utilizam-se as formas, como são apropriadas, ou seja, a forma de uso, constantemente são reinventadas e são resinificadas as suas próprias características.

Neste contexto, verifica-se que é quase impossível falar-se de redes sociais na Internet considerando somente determinados fatores que são estritamente de linhas tecnológicas, deixando de fora as pessoas, ou ainda melhor, os tais sujeitos considerados históricos e sociais que sempre interagem uns com os outros na rede de internet para poder concentrar-se sobre a tal mediação tecnológica.

Porém, não se pode deixar de mencionar e considerar possíveis especificidades sobre o suporte tecnológico, pois, diante das peculiaridades apresentadas sobre sociabilidade proporcionada pelas redes sociais, afirma-se que se constituem mediante um cruzamento sobre o aspectos tecnológico e aspectos humanos, de uma forma que somente pode-se enxergá-las e principalmente compreendê-las se houver a capacidade de reconhecer um conjunto presente de complexidade e também de múltiplo fatores que constantemente as circundam.

Vale mencionar que em um outro livro de Recuero, cuja denominação é “A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet”, a autora, passa a definir com mais precisão as redes sociais, agora a rede social trata-se de uma metáfora estrutural.

Para uma melhor compreensão, Recuero (2012), afirma que as redes sociais da Internet são definidas como uma metáfora para certos grupos humanos, os quais procura-se compreender suas próprias inter-relações. Desta forma, compreende-se que as redes sociais na realidade não são somente metáforas quando estão na mediação do computador.

Em decorrência de algumas características, isso ocorre nos especiais processos sobre comunicação do referente ciberespaço, cuja característica entende-se como permanência e como usabilidade que são capazes de proporcionarem uma melhor observação diante dessas trocas em micro e macro escalas, a qual ainda permite, que essas redes estejam completamente delineadas com muita precisão a partir dessa publicização dessas conexões.

Por conseguinte, diante de tais representações sobre as trocas das comunicações, como por exemplo os perfis, os quais são tratados e considerados como os nós da rede, e principalmente as conexões dos diversos perfis, sejam estes considerados uma lista de amigos ou mesmo apenas um diálogo que foi realizado de forma textualmente, ainda seriam as tais conexões existentes entre os nós, formando as tais rede.

Vale mencionar que, no caso das redes sociais na Internet, elas são compreendidas como possíveis representações, as quais as interações existentes entre os indivíduos, apontam uma forma representativa de conexões explícitas no ambiente do ciberespaço, existente entre estes, deixando, a qual através das diversas interações automaticamente são construídas e negociadas entre os próprios interagentes (RECUERO, 2012).

### **2.3 Internet e os sites das redes sociais**

Diante dos aspectos que são de maior relevância para poder obter uma melhor compreensão sobre as redes sociais diretamente ligada a Internet, o estudo dos sites são os mais indicados quanto se trata de redes sociais. Deste modo, um bom exemplo desses sites, tem-se o Twitter e o Facebook. Porém, vale enfatizar que estes sites não são os únicos que estão voltados para redes sociais.

Assim, conforme entendimento de Recuero (2011), afirma-se que todo tipo de ferramenta que dá suporte a uma rede social, é considerada um site de rede social. Portanto, sites de redes sociais, em regra são compreendidos de espaços utilizados onde se realizam uma expressão das redes sociais na internet, capaz de permitir uma construção de um perfil através de uma persona ou mesmo através de uma página

pessoal, cuja interação ocorre mediante comentários, e ainda por uma grande exposição pública postada na rede social de forma individual de cada usuário (RECUERO, 2011).

Vale mencionar que os sites direcionados às redes sociais trata-se de uma categoria que está voltada ao grupo de softwares sociais, os quais seriam simplesmente softwares de aplicação direta voltados a comunicação mediada realizada pelo computador.

A maior diferença existente entre os sites de rede sociais com outras ferramentas de comunicação que é realizada pelo computador trata-se da forma como eles possibilitam a visibilidade e a articulação dessas redes sociais, isto é, a forma da manutenção desses laços considerados sociais que foram estabelecidos no sistema e espaço *off-line*. Assim, diante dessa categoria pode-se encontrar os *weblogs*, *fotologs*, *micromessaging* atuais, como por exemplo o *Twitter*, além de outros sistemas do tipo Facebook, sendo este o foco do estudo.

Estes tipos de sites poderiam ser ou estar enquadrados dentro dessas categorias que foram elencadas, visto que todas possuem diversos mecanismos de formato individualizado, entre eles a construção, personalização, e outros, pois apresentam as redes sociais de cada pessoa, ou seja, de cada usuário, porém de forma pública, possibilitando uma ampla interação desses sistemas (RECUERO, 2011).

Portanto, os sites de redes sociais, de fato trata-se daqueles que são compreendidos como uma categoria que estão os sistemas direcionados em publicar e expor as redes desses usuários, cujo foco principal trata-se da exposição altamente pública das expressões que foram postadas nas redes conectadas aos usuários, isto é, sua principal finalidade está direcionada na publicização das redes. Este tipo, é exatamente o caso do *Facebook*, também do *Linkedin* entre outros, trata-se de sistemas capazes de construir perfis individuais que serão públicos.

Dessa forma, direcionando para o *Facebook*, pode-se afirmar a interação existente nesse espaço ocorre mediante a criação de um perfil próprio, com objetivo de interagir com outros usuários dessa mesma rede. Nessa construção de perfil, este usuário poderá convidar ou mesmo anexar outros perfis para a sua rede social, interagindo sob as mais diversas informações (RECUERO, 2011).

Diante deste contexto, conforme Recuero (2011) relata, acredita-se que a criação desses perfis dos usuários de uma rede social vai além de uma simples exposição pública, dos amigos expondo, também valores morais, gostos pessoais, valores sociais, conseqüentemente, ideologias.

Sabendo disso, é possível reconhecer que a exposição de perfis em redes sociais não é simplesmente uma exposição simples de características pessoais, e sim a identidade dos usuários, demarcada por discursos que revelam, como dito anteriormente valores subjetivos. Subentende-se então, que por esse fato, as postagens que tratam da prisão do ex-presidente Lula compõem uma análise relevante para pesquisa, tendo em vista, que baseando-se no campo ideológico, é possível interpretar valores discursivos dentro dessas postagens, que revelam a ideologia dos usuários.

#### **2.4 As comunidades compreendidas como virtuais**

Retomando a contextualização, Lemos (2002) diz que mediante o surgimento das redes sociais, surgiram também grupos sociais na Internet, cujas características são amplamente comunitárias. As chamadas comunidades virtuais, definidas como agregações capazes de tornar diferentes interesses comuns desses usuários, ou ainda de criar discussões públicas para veiculação de grande quantidade de informações sobre determinado assunto, ou usuário.

Portanto, entende-se que as comunidades virtuais são estruturas dinâmicas constituídas de sujeitos sociais que diante de suas relações criam laços formadores por identificação, em um certo espaço virtual, ou um momento histórico.

De acordo com entendimento de Lévy (1999), afirma-se que ao construir uma comunidade virtual, tem-se a ocorrência de interesses e afinidades, sobre conhecimentos de mútuos projetos, os quais são construídos em um processo de cooperação ou mesmo mediante trocas de conhecimentos, e isso tudo ocorre independentemente de haver uma proximidade geográfica e ou de filiações institucionais.

A maioria das grandes comunidades virtuais acaba estruturando expressões que fortemente assinadas pelos seus próprios membros diante de seus leitores, os quais são amplamente capazes de responder para outros tipos de leitores que estão atentos ao

assunto. Então, conforme já mencionado, as comunidades virtuais sempre estão explorando as mais novas formas de expandir e expressar as opiniões e debates públicos.

Dessa forma, para Lévy (1999) a apetência pelas comunidades virtuais acaba encontrando-se a um grande ideal para a relação humana, na qual compreende-se a uma perda de território, sendo livre e transversal. Neste contexto, pode-se afirmar que as comunidades virtuais se trata de ser os atores e ou os motores da vida em sua diversidade e ainda ser surpreendentemente um universo de contato.

## **2.5 Facebook, a rede social**

É relevante apresentar um breve relato da origem do *Facebook*, o qual inicialmente foi criado como um sistema dentro da Universidade de Harvard pelo aluno Mark Zuckerberg. O objetivo inicial era a criação de uma plataforma virtual na qual os alunos da universidade pudessem usar, principalmente por aqueles alunos que já estavam se desligando da mesma, além daqueles que também estariam entrando. Diante de tanto sucesso, o Facebook foi lançado em 2004, e em pleno século XXI, trata-se de um dos sistemas com maior usabilidade, ou seja, é o maior sistema de rede social com usuários no mundo (RECUERO, 2011). Segundo a matéria intitulada “A evolução das redes sociais e seu impacto na sociedade – Parte 3” do site Canal Tech<sup>2</sup>, foi no final da década de 2000, que o Facebook tinha conquistado grande parte dos usuários do Orkut (rede social mais usada no Brasil). Hoje a primeira ferramenta conta com mais de 120 milhões de usuários, de acordo com dados de divulgação da própria empresa, datado em julho de 2018.

O interessante de toda essa chegada do Facebook ao Brasil, foi que ele contribuiu para a renovação na produção e disseminação de notícias. O canal passou a funcionar também como meio para que todas as pessoas presentes no espaço pudessem expressar opiniões e denunciar situações ocorridas no cotidiano. Não foi diferente do que ocorreu no âmbito político na sociedade, onde várias comunidades foram criadas com a

---

<sup>2</sup>Disponível em < <https://canaltech.com.br/redes-sociais/a-evolucao-das-redes-sociais-e-seu-impacto-na-sociedade-parte-3-109324/>> Acesso: fevereiro/2019.

função de ser um campo de debate e organização de movimentos, e que funcionam tanto no meio virtual quanto fora dele. Essas comunidades, também chamadas de *fanpages* (páginas de fãs), atraem a atenção de muitos usuários na rede, o que fez com que muitos usassem as páginas para consumir notícias diariamente.

A funcionalidade do Facebook ocorre mediante a criação de perfis e também por comunidades virtuais, dos quais fazem parte seus usuários. Dessa maneira, em cada perfil, encontra-se e acrescenta-se diferentes módulos de aplicativos, ou seja, essa variação decorre com as necessidades ou desejos dos usuários, onde instalam ferramentas de usabilidade, jogos, diferentes grupos, entre outros. Em regra, o sistema é compreendido como um formato mais privado quando se compara a outros sites que também são redes sociais, dado que, apenas o usuário que faz parte de uma mesma rede poderá ver o perfil do outro usuário (PINHEIRO, 2008).

É interessante mencionar que, como participantes dessa rede, esses usuários podem estar adicionando em seus perfis diversas informações pessoais, como por exemplo, acontecimentos do dia a dia, fotos, opiniões, além de outras informações. Adicionam localidade de trabalho e sua atividade, formação acadêmica e localidade que estuda, cidade de moradia, nascimento, opções de hobby como programas, filmes, músicas, e informações de estado civil.

Quando se utilizam as redes sociais, esses usuários do Facebook têm também a oportunidade de comentar e compartilhar tudo que foi publicado e ou postado por outros usuários, como por exemplo as fotos, mensagens, links, sendo elas privada ou pública. Ainda tem a opção de utilizar ou não os aplicativos que a própria rede oferece, criando e ou participando de eventos públicos (RECUERO, 2011).

Conforme afirma Pinheiro (2008), os usuários dessa rede também participam de diversos grupos, comunidades e ou páginas que forem de seus interesses, sendo elas em comum com relação a outros usuários, as quais são organizadas por um certo administrador, cuja rede ainda pode ser categorizada pelos seus amigos virtuais, apresentando um tipo de lista como por exemplo, lista de conhecidos, lista de pessoas do trabalho, lista de amigos da universidade, entre outras.

Nota-se que o site, além de possuir capacidade de aproximação das pessoas, propiciando diversas associações entre os próprios usuários, mesmo aqueles que ainda

não pertencem a está mesma rede, porém consegue partilhar as mesmas afinidades por possuir algo em comum, e dessa forma cria-se redes com mais conteúdo e complexidades mediante suas afinidades que foram identificadas.

Percebe-se que pessoas acabam construindo perfis que automaticamente indicam seus hábitos, preferências, estilos, tudo mediante compartilhamentos de mensagens. Desse modo, muitos perfis de forma sistemática acabam se deslocando e atravessando redes e diversas barreiras geográficas, assim também de etnia, classe social e gênero. Existe a possibilidade de deixar a visualização desses dados e compartilhando do Facebook no formato restrito para outros usuários que não são da mesma página ou da mesma comunidade (RECUERO, 2011).

Estes usuários comentam, postam, e ainda compartilham mensagens e outros usuários que foram adicionadas mediante as comunidades ou mesmo pelos próprios perfis, cujos compartilhamentos acabam revelando seus pensamentos e ainda seus próprios estados de espírito, além de suas identificações e preferências com valores culturais e ou bens e valores ideológicos, os quais são constituídos mediante as interações dos usuários dessas redes. Vale mencionar que, tais atividades que constantemente estão em circulação no formato de textos e outros pela rede, estão ficando cada vez mais hermética nas relações dos próprios usuários, novamente, as quais são constantemente constituídas por uma ampla pluralidade de estilos, gostos e preferências (PINHEIRO, 2008).

Carvalho e Kramer (2013), afirmam que na rede social, os agrupamentos das pessoas ocorrem mediante interesses que são em comuns dos usuários inscritos. Cujas configuração ocorre como um determinado local das quais essas e outras vertentes são consideradas representações identitárias convergentes que veiculam aquilo que é, ou ainda aquilo que se deseja ser, trata-se de um espaço no qual existe uma constituição de um determinado sujeito, cujo local está exatamente aquele que se identifica e passa a unir-se sob uma visão do pertencimento.

Compreende-se que nesta rede virtual existe a possibilidade de se autodescrever, curtir e compartilhar páginas e links, utilizando dispositivos que são capazes de aprimorar as exposições e regular da melhor forma possível para os participantes.

Deste modo, diante das postagens realizadas nos perfis do *Facebook* acabam trazendo, no campo de interação, a possibilidade de outros acréscimos de textos, ou seja, de vários tipos de comentários, além de seus compartilhamentos das possíveis informações que foram postadas pelos amigos da rede na forma de curtimento. O curtir do Facebook, significa que aprova certos conteúdos que foram divulgados, isto valendo-se de perfis institucionais, pessoais ou de páginas (CARVALHO; KRAMER, 2013).

Neste contexto, entende-se que o ato de curtir, comentar e de compartilhar certos assuntos do *Facebook*, estabelece uma definição de identificação entre os próprios usuários pelas postagens que foram escolhidas, isto é, trata-se de uma relação da qual os usuários passam a partilhar os mesmos tipos de valores que estão expostos nas postagens dessa rede. Uma vez que todos esses aplicativos e ferramentas que o *Facebook* oferece, a ampla existência de uma modalidade para interações mais específica, assim como também se encontra diversas implicações nessas exposições de valores sociais, ideológicos e históricos, baseado nesses usuários da rede.

## **2.6 Movimentos Sociais no contexto digital**

A internet tem ressignificado alguns dos movimentos sociais que autenticam a democracia e a liberdade de expressão. As redes sociais, de um certo modo, foram responsáveis por dar voz aos cidadãos e diminuir a distância entre esses membros da sociedade e os governantes. Atualmente, os movimentos sociais reivindicam a autenticação da pluralidade e multiplicidade de ideias, com base no reconhecimento dos direitos humanos das minorias e garantir que as estruturas organizacionais sejam democráticas (SCHERER-WARREN, 2008).

De acordo com Goés (2008), os movimentos sociais são articulados objetivando lutar e defender valores considerados universais, apesar das diversidades e dispersão global desse conceito, os principais valores são referentes aos direitos humanos e justiça social. A disseminação de ideias e os intercâmbios são promovidos no contexto da “militância online”. É comum que informações difundidas por jornais e redes de televisão sejam reinterpretadas por páginas que representam alguns dos movimentos sociais brasileiros e de outros países.



As informações e opiniões são mais facilmente difundidas através das redes sociais, dessa forma a articulação dos movimentos sociais também encontram um cenário favorável no qual encontram mais oportunidades para convocação de pessoas à participação de manifestações, marchas, ocupações e outros eventos voltados à esse contexto. É visível que uma maior sensibilização tem atingido a população no que concerne as questões sociais e das minorias. Questões como discriminação de pessoas por conta de sua cor, raça ou opção sexual, bem como a indignação dos cidadãos contra a corrupção na política são temas que tem se tornado cada vez mais relevantes, principalmente no contexto das redes sociais (GOHN, 2014).

Um fator importante a ser analisado no contexto digital é de que qualquer leitor pode se tornar também escritor, produzindo conteúdos públicos e que podem ser modificados em qualquer etapa da publicação. Nesse espaço é comum que ativistas do movimento antiglobalização consigam expressar suas ideias, demonstrando seus interesses e colocando em discussão temas globais e temas locais (PLATON; DEUZE, 2003).

A construção do conhecimento e da ação na política direta encontra mais oportunidades no uso das tecnologias de comunicação e informação. Segundo Atton (2002), as publicações na Internet possuem custo reduzido e distribuição facilitada. A Internet é um importante meio para ampliação da circulação de conteúdos críticos, promover o debate acerca de alternativas ao neoliberalismo e a difusão de reivindicações éticas (MORAES, 2004). No contexto de Web, os movimentos sociais e culturais têm se mobilizado em torno dos direitos considerados fundamentais.

De acordo com Goés (2008), a Internet tornou-se palco da luta contra-hegemônica, abrindo espaço para que os movimentos insurgentes, sociais, políticos e culturais pudessem se legitimar e alcançar as bases sociais para reconhecimento global de suas ações. É através desse meio que as demandas possam ser referenciadas, histórias contadas, além de realizar denúncias contra seus opressores e potencializar as bases sociais de apoio. Nesse contexto, as histórias de lutas e experiências estão registradas e somadas à outros movimentos relevantes.

A utilização da Internet para organização de atividades relacionadas aos movimentos sociais se justifica no fato de que este meio de comunicação tem ganhado

cada vez mais importância no que se refere à organização da sociedade. Dessa forma, os movimentos sociais utilizam a Internet como ferramenta para “atuar, informar, recrutar, organizar, dominar e contradominar” (GOÉS, 2008, p. 7).

Castells (2001) define a Internet como uma ferramenta de transformação social, na qual as ideias e movimentos sociais encontram espaço favorável para serem organizados e difundidos, alcançando cada vez mais indivíduos e criando consciências coletivas. Isso se dá pela facilidade de operação e o alcance que essa ferramenta possui.

Em contrapartida às mídias alternativas e os papéis que elas desempenham no contexto dos movimentos sociais, as mídias tradicionais são consideradas contribuintes das desigualdades e problemas sociais resultantes da globalização, difusão das ideias neoliberais, e por discursos que reafirmam que os fenômenos são inevitáveis. Essa ideia abriu espaço para o crescimento do número de mídias alternativas no ciberespaço (GOÉS, 2008).

De acordo com Deuze (2003), a mídia alternativa não é caracterizada apenas pelo compartilhamento de valores relativos aos movimentos sociais, mas possui características semelhantes aos meios de comunicação tradicional. Os elementos jornalísticos que compõem a mídia alternativa são seleção (pauta) e *framing* (enquadramento) das notícias. Os jornalistas selecionam alguns fatos, dentre a gama de acontecimentos diários, que serão compartilhados com os leitores. Diferentemente da imprensa tradicional, a mídia divulga notícias sobre temas que são polêmicos, e que são, na maior parte das vezes, ignorados pela mídia tradicional. Nesse contexto, ela é responsável por dar voz aos indivíduos que geralmente não são ouvidos (ATTON, 2001).

A mídia aborda questões relacionadas ao consumismo, o mercado, a desigualdade de classe e o individualismo como algo natural, devido às relações com o poder político e social, enquanto outros assuntos ligados à atividade política, os valores cívicos e as atividades anti-mercados são condenados e marginalizados. Conclui-se, portanto, que enquanto a mídia tradicional privilegia o poder, a mídia alternativa tem uma tendência a priorizar os marginalizados, oferecendo uma perspectiva “de baixo”. As pautas desprezadas ou esquecidas pelo grande meio de comunicação são o foco das mídias alternativas (HARCUP, 2003).

A ideia central e a linha narrativa utilizada pelas mídias alternativas são aspectos ainda mais importantes do que a escolha dos temas em si. A técnica conhecida como *framing* é, de acordo com Entman (1993), a ação de selecionar aspectos específicos de uma realidade percebida, destacando-os em um texto comunicativo, promovendo uma definição singular do problema, interpretação de causa, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento.

Através dela é possível guiar a forma das pessoas de entender o mundo e formular julgamentos. Pesquisas mostram que existem diversos fatores que podem influenciar o enquadramento de uma questão por parte dos jornalistas, dentre eles cinco fatores são principais: 1. normas sociais e valores; 2. pressões e constrangimentos organizacionais; 3. pressões de interesses de grupos; 4. rotinas jornalísticas; e, 5. orientações políticas e ideológicas dos jornalistas. Logo, o *framing* é formado a partir da interação de normas e práticas jornalísticas, além da influência de grupos de interesses (SCHEUFELE, 1999).

De acordo com Carragee e Roefs (2004), os grupos marginalizados procuram exercer influência sobre a mídia para destacar seus interesses, mobilizar apoio e validar sua existência como atores políticos. Utilizam, portanto, para construir significados e desafiar a ideologia hegemônica, a partir da representação da ação dos movimentos sociais que estão engajados na política contra-hegemônica.

Existem alguns casos nos quais a mídia tradicional cobre temas alternativos, contudo o objetivo dela não é de promover transformação social, conscientização política, luta pelos direitos e denúncia às causas, e sim como forma de promover um jornalismo politicamente correto. Diferente da mídia alternativa que tem como meta combater as causas do problema, a mídia tradicional aborda tais questões para combater o problema apenas (SCHEUFELE, 1999).

Nesse contexto, muitos grupos virtuais garantiram seu posicionamento na sociedade como forma de reivindicar os direitos da população e defender os interesses de diversos grupos na esfera social. Esses grupos têm, na maior parte das vezes, posicionamentos políticos bem definidos acerca das questões relevantes que estão presentes na conjuntura social. Com base nesses posicionamentos, os grupos difundem opiniões e organizam manifestações com intuito de reivindicar algum direito e promover a mudança social (SCHERER-WARREN, 2008).

Uma pesquisa, realizada por dois professores de universidades brasileiras, permitiu a elaboração do artigo publicado na Revista Interdisciplinar de Gestão Social intitulado “”de Wellington Tavares e Ana Paula Paes de Paula. O artigo em questão tem como objeto de análise a influência das transformações tecnológicas e sociais na composição de grupos e ações públicas na esfera virtual. Nesse contexto, analisam-se também aspectos relativos ao nascimento, desenvolvimento e atuação das redes sociais virtuais no que concerne os atuais movimentos sociais. O que se observa nos resultados obtidos pelos estudiosos é de que as redes sociais fornecem aos movimentos sociais contemporâneos a possibilidade de estabelecer ligação entre as pessoas e associações coletivas (TAVARES; DE PAULA, 2015).

É possível atrelar o uso do discurso ao contexto social em que determinado indivíduo encontra-se inserido. Dessa forma, a análise de um discurso é também caracterizada como uma prática social no qual os analistas de discursos realizam um trabalho atrelado à duas perspectivas. Escolher os discursos que são socialmente pertinentes e que se encontram entrelaçados à conflitos sociais é uma das abordagens citadas. Uma outra perspectiva que faz parte das responsabilidades dos analistas de discursos diz respeito a advertir as pessoas quanto a importância das técnicas relacionadas ao discurso, fomentando a consciência crítica nos falantes (MARTÍN ROJO, 2004).

O cerne da reflexão dos analistas críticos está diretamente ligado à problemática social, cultural ou política, tais questões mostram-se extremamente importantes para a comunidade onde é produzido, possibilitando o desdobramento e compreensão do discurso. O conjunto de princípios e teorias interdisciplinares que compõem o que se caracteriza por Estudos Críticos do Discurso (ECD) prevê a união de diversos enfoques na pesquisa interpretativa dos diferentes níveis de discurso. Esses princípios são marcados por intensas transformações conforme a comunicação experimenta suas mudanças nas diferentes esferas sociais resultantes, principalmente, da configuração socioeconômica proveniente do processo de globalização (PARDO, 2012).

As técnicas utilizadas para promover a análise de um discurso tem como objetivo central entender como as práticas hegemônicas estão intrínsecas nos discursos, revelando interesses relacionados ao abuso de poder e a reprodução de injustiças

escondidas no ordenamento da sociedade. É muito comum que desigualdades sociais sejam naturalizadas com base nos discursos hegemônicos, dessa forma a análise dos discursos é extremamente fundamental para o entendimento de tais aspectos, possibilitando compreender o significado articulados através das esferas discursivas. O entendimento da perspectiva ideológica do discurso permite que problemas relacionados ao abuso de poder, legitimação de desigualdade e prováveis ferramentas de manipulação sejam identificadas (VAN DIJK, 2008).

Contudo, o teor ideológico do discurso não representa apenas as questões hegemônicas mencionadas, mas permite, ao mesmo tempo, promover a emancipação das minorias, geralmente excluídas da sociedade. Obviamente que a dominação e a resistência são dois extremos opostos.

Dessa forma, visando compreender esse teor ideológico nos discursos, o próximo tópico apresentará a chamada Análise do Discurso, disciplina da linguística que trata de definir, explicar e conceituar quais os caminhos do discurso na linguagem. A chamada Análise do Discurso surgiu na França na década de 60, sob a influência da linguística, estruturalismo e ciências humanas. Por sua vez, o estruturalismo é uma abordagem que enfoca a sociedade e a cultura, a qual acaba sendo formada por estruturas que são responsáveis pela articulação entre a Psicologia, Filosofia, Antropologia, Sociologia e, pela Linguística. Essas estruturas podem ser baseadas nos costumes, língua, comportamento, economia, entre outros (MAZIÈRE, 1989).

### **3 AS ORIGENS E O CAMPO DA ACD**

De acordo com Gregolin (1995), todo e qualquer estudo com o intuito de aprofundar elementos que envolvam a Análise do Discurso (AD), deve partir da compreensão dos diferentes conceitos que constituem esse campo do conhecimento. Para a autora, historicamente, o conceito atual de Análise do Discurso advém da linha francesa, caracterizada como uma análise automática do discurso (AAD).

Para Pêcheux e Fuchs (1993), essa análise automática do discurso, ligada à análise do discurso de linha francesa, se configura como uma disciplina de entremeio,

sendo um trabalho contínuo e constante sobre as contradições epistemológicas condicionadas historicamente entre diferentes regiões de conhecimento. Os autores comentam que a AAD envolve a articulação interdisciplinar entre História, Sociologia, Filosofia, Linguística, Teoria de Discurso e Psicanálise, sendo uma reflexão não tão somente voltada para a linguagem, mas também sobre as ideologias que permeiam um discurso.

Conforme entendimento de Garcia (2003), o autor descreve que a AAD contempla as concepções predominantes na França durante a década de 60, envolvendo as teorias sociais e de linguagem na Linguística, inclusive, sendo a análise do discurso francesa uma forma particularmente de articulação entre a materialidade linguística, o político e ainda o histórico-social.

Análise do Discurso (AD) e Análise Crítica do Discurso (ACD) são conceitos distintos, posto que a Análise do Discurso é basicamente um campo da comunicação e da linguística, a qual o envolve, e ainda é especializado em analisar as construções ideológicas presentes em um texto e em um discurso. Nesse caso, discurso é considerado uma construção social que reflete uma visão do mundo, que direciona os seus autores da sociedade. Por sua vez, o texto é um produto de determinada prática social (BEZERRA,2017).

Assim sendo, a Análise Crítica do Discurso (ACD) é um campo transdisciplinar no qual se estudam os textos, considerados como resultantes de uma determinada prática social, havendo influência, também, da linguística textual e as respectivas relações com o poder na vida social, nas discriminações étnicas, raciais e de gênero, a qual encontra-se articulado com uma dimensão ideológica. (FAIRCLOUGH, 2003).

No entendimento de Wodak (2004), a ACD passou a tomar corpo no ano de 1991, a partir de uma organização de linguísticas tais como Norman Fairclough, Teun Van Dijk, Gunther Kress, Theo van Leeuwen e da própria Ruth Wodak, teóricos que representam a linguagem como uma configuração de redes direcionadas ao poder dentro da própria sociedade. Sendo assim, a ACD tinha como intenção investigar elementos linguísticos que se caracterizavam na função de prática social.

Segundo o entendimento de Fairclough (1985), em todas as questões sociais, podem existir distorções no processo de intercâmbio de significados em vista de alguns

processos de controle social e resultantes do processo da manipulação de informações. Portanto, a ACD deve ser compreendida como um campo de atuação em constante desenvolvimento, tanto que em outra obra do mesmo autor (FAIRCLOUGH:2001), abordou-se a temática do discurso e mudança social nas sociedades contemporâneas, o que seria uma porta para entender o fenômeno que as redes sociais propiciam no interior das comunidades sociais.

Essa perspectiva foi abordada por Felisberto (2017), em estudo recente que revelou a necessidade de se traçar a Análise Crítica de Discurso no terreno fértil das redes sociais. O autor defendeu que essas redes iniciaram um movimento de reconfiguração da nossa sociedade, alterando profundamente o modo através do qual as pessoas se comunicam e o modo no qual elaboram seus discursos, tornando possível publicá-los a todo o tempo. São considerados inevitáveis os encontros constantes entre o campo do conhecimento linguístico da Análise Crítica do Discurso com as novas mídias sociais, as quais contam com uma infinidade de usuários e publicações incessantes que desencadeiam uma série de efeitos, sobretudo em momentos de efervescência social e política.

Segundo Resende e Ramalho (2004), o Modelo Tridimensional do Discurso envolve a interações de três dimensões, sendo o texto em si, a prática discursiva e a prática social. Nesse modelo, a análise é articulada dialeticamente, contemplando cada qual desses elementos.

Nesse sentido, conforme ainda defende Fairclough (2001), deve-se entender o seguinte:

- Em relação ao texto, desenvolve-se um processo analítico do vocabulário, da gramática, da coesão e da estrutura textual;
- Em se tratando da análise de práticas discursivas, deve-se focar as atividades de produção, distribuição e consumo do texto, além das categorias de força, coerência e intertextualidade;
- No caso da análise de práticas sociais, deve-se estudar os aspectos ideológicos e hegemônicos no discurso, envolvendo ideologia, sentidos das palavras, pressuposições, metáforas, estilo, hegemonia e orientações da prática social, orientadas por questões econômicas, políticas e culturais.

Os indivíduos ao se construírem como sujeitos sociais, em suas práticas acabam moldando elementos como relação de poder, influenciados e influenciadores das estruturas sociais, vindo os seus procedimentos e as suas práticas serem investidas política e ideologicamente, podendo fazê-los se posicionarem como membros de um grupo (FAIRCLOUGH, 2001).

Vale mencionar que o termo prática social pode ser traduzido, de forma genérica, como o comportamento social, o qual geralmente é aceito por um grupo de indivíduos regidos por sua cultura, sendo ainda possível que essa prática seja recusada por outro grupo social. Entretanto, para a Análise Crítica do Discurso, cujo foco mais relevante são as relações de poder, destacam-se os conceitos de hegemonia e de ideologia.

Por isso, é possível apontar dois motivos centrais para a ACD focar o conceito hegemonia: primeiro, ele aponta para a possibilidade de mudança, porque “a hegemonia é um contínuo processo de formação e suplantação de um equilíbrio instável” (GRAMSCI, 1988, p. 423), e, segundo, porque aborda o discurso como um meio de se lutar pelo consenso.

De acordo com entendimento de Fairclough (2001, p.122), observa-se o seguinte conceito da hegemonia:

Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um ‘equilíbrio instável’. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento.

Em outras palavras, hegemonia é uma estratégia de poder no qual os setores dominantes da sociedade, ao nível econômico, político e cultural, desenvolvem estratégias de modelagem do pensamento coletivo, através de recursos simbólicos. A persuasão, junto com a manipulação, torna-se mais eficaz do que a repressão. Para isso são construídas alianças que se apresentam ainda mais eficazes do que o controle meramente ideológico.

As camadas da sociedade irão reproduzir seus discursos e defender suas ideologias, cuja prática social é expressão desse conteúdo. Entretanto, isso não significa



dizer que a prática social não possa ser modificada através de uma transformação do discurso.

Para Fairclough (2001), cada estrutura social passa a produzir teores de discurso com conteúdo diferentes, de acordo com a interferência sociopolítica que envolve interesses, experiências, crenças e peculiaridades. Desse modo, o contexto social sempre influenciará no modo de produção e consumo dos textos, bem como na interpretação regida pela mesma estrutura social e pela natureza das práticas sociais do contexto no qual é concebido o indivíduo.

Por fim, arremata Fairclough (2001, p.122): “Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 122). Ao se discutir sobre prática social, é importante considerar a função ideacional da linguagem, ou seja, a sua capacidade de produzir e de reproduzir ideias. Essas ideias são responsáveis pela construção da pessoa e do seu mundo, incluindo noções de tempo e de espaço, além do próprio mundo interior envolvendo a consciência do sujeito.

Isso permite enfocar o papel dos processos ideológicos no contexto da prática social. Sobre isso, Thompson (2000) divide ideologia em concepções neutras e críticas de ideologia. As primeiras concepções tentam caracterizar os fenômenos ideológicos sem que esses sejam enganadores, ilusórios ou ligados a interesses de algum grupo em particular. As segundas concepções, as críticas, são desse modo explicadas:

Implicam que o fenômeno caracterizado como ideologia – ou como ideológico – é enganador, ilusório ou parcial; e a própria caracterização de fenômenos como ideologia carrega consigo um criticismo implícito ou a própria condenação desses fenômenos (THOMPSON, 2000, p. 73).

Por isso, o conceito de ideologia é diverso em suas concepções, pois na concepção latente de ideologia em Marx, são ilusórias, mas, ainda são vistas como ideias que expressam os interesses das classes dominantes. Porém, a ideologia, de acordo com a concepção latente, é um sistema de representações que escondem, enganam, e que, ao fazer isso, servem para manter relações de dominação. (THOMPSON, 2000).

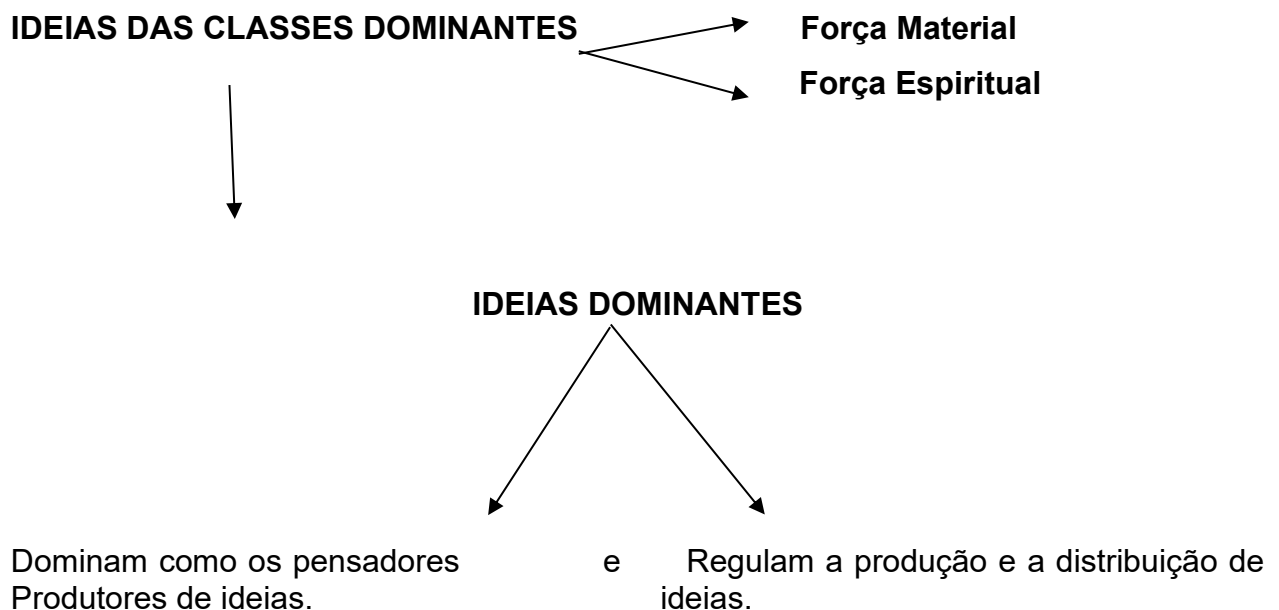
Na teoria social crítica de Thompson (1990), o conceito de ideologia é inerentemente negativo. Ao contrário das concepções neutras, que tentam caracterizar

fenômenos ideológicos sem implicar que esses fenômenos sejam, necessariamente, enganadores e ilusórios, ou ligados aos interesses de algum grupo em particular, a concepção crítica de Thompson postula que a ideologia é, por natureza, hegemônica, no sentido de que ela necessariamente serve para estabelecer e sustentar relações de dominação e, por isso, serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes.

De acordo com Chauí (1980), a ideologia representa um sistema organizado de ideias independente das condições materiais, o que a coloca em consonância com Marx. Já ela também considera que os produtores das ideias não estão diretamente vinculados com a produção material das condições sociais em que as ideias são produzidas. Essas ideias, portanto, manifestam essa desarticulação.

Para Chauí (1980), ideologia, na concepção marxista, representa um instrumento de dominação de classe, uma vez que impõe suas ideias como as ideias de todos, conforme o esquema abaixo:

Figura 1: Concepção Marxista da Ideologia



Fonte: (ORLANDI, 1981, p.15)

Esta fundamentação que encontra respaldo nos pensamentos da classe dominante são, também, em todas as épocas, pensamentos dominantes; em outras palavras, a classe que é o poder material dominante, numa determinada sociedade é também o poder espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material também dispõe produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos que são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante.

De acordo com Orlandi (1981) os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão ideal para relações materiais dominantes. São essas relações materiais dominantes consideradas sob a forma de ideias. Portanto a expressão das relações que fazem a classe dominante, são as ideias de sua dominação.

As contradições advindas da divisão social do trabalho material e intelectual eliminam referências que há entre força de produção, relações sociais e consciência. Isso se dá porque a ideologia assume o papel de ilusão, abstração, inversão da realidade.

Esse papel de ilusão da realidade ativa-se em função de a ideologia apresentar-se como um sistema lógico e coerente de regras que servem para determinar aquilo que os sujeitos sociais devem pensar, fazer ou sentir.

É importante ressaltar que o discurso ideológico é marcado por lacunas e por silêncios, elementos significativos que servem também para mascarar a realidade. Em contrapartida, a essas considerações, Paul Ricoeur (1974) alerta para a tendência de se reduzir a extensão da palavra ideologia apenas como mentira, ilusão, por vê-la apenas pelo prisma da sua função de justificar os interesses da classe dominante.

Segundo Ricoeur (1974, p.34) é preciso também considerar a função básica que é concernente a toda ideologia e seus aspectos: mediadora na integração social. Essa função é caracterizada pelos fatores referidos a seguir:

Perpetuar um ato fundador inicial: esse fator diz respeito à função da ideologia de possibilitar a representação imagética de si mesmo; o indivíduo tem necessidade de conferir-se uma imagem de si mesmo, que é possível por meio da ideologia.

A ideologia é motivadora: na verdade, é a responsável por impulsionar a práxis social; como a ideologia tem poder argumentativo, a práxis é estimulada e

concretizada especialmente pelo fato de que o grupo social sente o desejo de comprovar que tem razão de ser o que é e, conseqüentemente, de determinar as regras de um modo de vida. Portanto, não é meramente o reflexo de uma formação social, mas funciona sobretudo como sua justificação e projeto (RICOEUR, 1974, p.35).

Toda ideologia é simplificadora e esquemática: nesse caso, usa como forma de expressão as máximas, os slogans, as frases de efeito, em que a presença da retórica está evidente. Por isso, é possível dizer que ela tem um caráter codificado com o intuito de revelar uma visão de conjunto, fato que a fortalece.

A primeira noção, de cunho mais generalista, diz respeito à concepção de mundo de cada comunidade e, nesse caso, não se pode falar em um discurso ideológico, porque todos os discursos são, por natureza, ideológicos. A ideologia é inerente, então, ao signo em geral.

Não se tem aqui noção alguma de mascaramento da realidade. No entanto, é o próprio Bakhtin (1992, p. 31) quem diz que um produto ideológico faz uma ideologia operatória e temática. Esse fator desencadeia a noção para que a ideologia não seja dissimulação e/ou distorção da realidade, porque se percebe a força do caráter ideológico, que atenua a possibilidade de reflexão, já que opera atrás de nós.

Segundo Ricoeur (1974, p.70), "é a partir dela que pensamos, muito mais do que podemos pensar sobre ela". A partir daí, entra em cena outra função da ideologia: a de dominação que diz respeito ao modus operandi das instituições sociais.

Nesse caso, a ideologia está ligada à organização social no que se refere aos seus aspectos hierárquicos, fazendo valer a legitimação da autoridade, a partir do momento em que procura fazer com que todos os indivíduos envolvidos creiam nessa legitimidade, o que muitas vezes se caracteriza como sendo algo além do que possam realmente suportar.

É por isso que a ideologia, em toda a sua dimensão, tem papel preponderante, uma vez que age como sistema justificador da dominação, por meio da distorção, que estabelece então o cruzamento entre a ideologia-integração e a ideologia-domação.

Outra função da ideologia é a de deformação. Aqui o termo ideologia assume a noção plenamente marxista, uma vez que o processo ideológico, segundo Ricoeur (1974, p.98), "toma a imagem pelo real, o reflexo pelo original".

Então, diz-se que em respeito à integração social, a ideologia não é marcada propriamente pela carga semântica da negatividade; no entanto, à medida que vai sendo usada como elemento de dominação, gera e propaga também o caráter de falseamento da realidade, o que vincula a ideologia ao caráter negativo de dissimulação e distorção a que Marx (2007 p.90) faz referência e crítica.

As diferentes formas de conceituar a ideologia interferem, também, no modo de abordar a relação linguagem-ideologia. A primeira noção, de cunho mais generalista, diz respeito à concepção de mundo de cada comunidade e, nesse caso, não se pode falar em um discurso ideológico, pois, como já vimos, todos os discursos são por natureza ideológicos.

Embora os pensadores da Antiguidade Clássica e da Idade Média, como Sócrates, Platão, Aristóteles, entendam ideologia como sendo o conjunto de ideias e opiniões de uma determinada sociedade, Maquiavel, pensador italiano do século XVI, falava que as ideias do palácio são completamente diferentes das ideias da praça. Logo, o que determina essa diferença era exatamente as diferentes condições de vida daqueles que defendiam suas ideias. Isso significa dizer que as ideologias não têm existência apenas no campo das ideias – perpassam as situações físicas.

Sendo a existência também material, a ideologia deve ser estudada não somente como ideias. É importante que se analise a reprodução das relações de produção, que implicam divisão de trabalho e, por conseguinte, que haja um lugar de trabalho a ser ocupado por apenas um ator social, o que faz necessário aos outros elementos do jogo.

Diante do reconhecimento dessa necessidade, entende-se como natural um determinado lugar para cada um dentro dos mecanismos ideológicos, que têm como primeiro e principal aspecto a sujeição, mecanismo que provoca duas consequências: o sujeito se reconhece como sujeito ao mesmo tempo que se sujeita a um sujeito absoluto, que é constituído por entidades abstratas (Deus, a Humanidade, o Capital, a Nação etc.). (ALTHUSSER, 1987, p.34).

É importante ressaltar que a sujeição não ocupa apenas o lugar das ideias, mas também um conjunto de práticas, de rituais de instituições concretas que Althusser (1987) chama Ideológicos do Estado, que têm sua unidade garantida pela ideologia dominante.

Para Marx (2007, p.89), a sociedade está edificada em níveis relacionados por uma determinação específica: a infraestrutura, que se configura como a base econômica, constituída pelas forças produtivas, e a superestrutura, essa formada pelo poder jurídico-político, que constituída pelo Direito e pelo Estado – este detentor do caráter repressivo em todas as suas acepções: moral, religiosa, política, jurídica, educacional, entre outras.

Na verdade, Marx cria uma metáfora para explicar a relação entre esses níveis. Para ele, os níveis são como um edifício em cuja base encontra-se a infraestrutura, já nos andares superiores, encontram-se a superestrutura. Apesar de a ideologia estar no andar de cima, na posição de determinante, em relação aos outros patamares, não está livre do retorno da ação dessa força que empreende, ou seja, há um movimento inverso, fazendo com que ela também seja determinada pela base. Portanto, há uma autonomia relativa da superestrutura em relação à base.

A ideologia não está restrita apenas à superestrutura, mas estabelecida nas relações entre a superestrutura e a infraestrutura, o que significa dizer que está na reprodução social. Ou seja: é certo que a produção econômica determina a estrutura social, mas isso pressupõe a reprodução das condições da produção, que são essencialmente sociais e não estritamente econômicas. Então, para se reproduzirem as condições de produção econômica é necessário que essas condições estejam condicionadas a fatores econômicos, políticos e ideológicos. Portanto, é pouco adequado querer estabelecer distinção muito formal entre a infraestrutura e a superestrutura.

Os sentidos das formas simbólicas, conforme essa visão, são ideológicos somente quando servem para estabelecer e sustentar relações sistematicamente assimétricas de poder. Thompson (1990, p. 81-89) apresenta cinco modos gerais através dos quais o sentido das formas simbólicas pode estabelecer e sustentar relações de dominação: por legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação.

Em termos dessa prática social, para Martins (1998), a análise do discurso sempre deve ser considerado o entendimento de um conjunto amplo de procedimentos, princípios e valores, os quais existem a partir de uma prática ideológica que envolve a visão de mundo do falante/escritor. Neste contexto, entende-se que a imprensa repercute discursos que não podem ser analisados de modo distinto do contexto sociopolítico, os quais são discursos produzidos coletivamente, como por exemplo, os movimentos que

ocorrem entre diversos defensores, os quais são declarados de ideologias políticas de esquerda e direita.

Mas, historicamente, de onde surgiram as denominações direita e esquerda? Vale mencionar que essas distinções remetem à época da Revolução Francesa quando os participantes que se sentavam à esquerda do presidente da Assembleia eram a favor do fim das desigualdades sociais entre os nobres e os plebeus. Por outro lado, os que estavam à direita defendiam a permanência da monarquia e das desigualdades.

Segundo o historiador Bobbio (2011), a principal questão que difere a esquerda e a direita trata-se da forma como ambos os lados se posicionam diante do ideal de igualdade. A esquerda seria a favor da escolha dos sujeitos e dos critérios para a repartição dos bens e dos ônus, ao passo que a direita seria contra essa divisão.

Fairclough (2001) também se concentrou na análise da especificação entre as estruturas sociais hegemônicas no âmbito da prática social e discursiva, verificando a representação como um elemento fundamental dessa hegemonia.

Nesse sentido, conforme defende Gregolin, o discurso:

Ao analisarmos o discurso, estaremos inevitavelmente diante da questão de como ele se relaciona com a situação que o criou. A análise vai procurar colocar em relação ao campo da língua (suscetível de ser estudada pela Linguística) e o campo da sociedade (apreendida pela história e pela ideologia). A ideologia é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua (GREGOLIN, 1995, p. 17).

Levando em consideração a característica hegemônica dos meios de comunicação ao longo da história, e sua atual presença nas novas mídias, nota-se que nas redes sociais é possível encontrar questões de poder e liderança expressos na internet inseridas através de constantes debates de usuários dessas redes.

A imprensa, segundo Grasmci (2004), representava a ponte de encontro entre a Sociedade Civil e a Sociedade Política, pois a produção de informações servia como fonte e formação de opiniões nos cidadãos. Posto isto, entende-se que para o autor, essa característica era ideológica, ou seja, a imprensa pode se utilizar de estratégias para

manutenção da hegemonia ao criar e estabelecer ideias, o qual seria o principal ponto de contato entre ambas as sociedades, entre o consenso e a força, e assim por diante.

Vale mencionar que a imprensa também pode assumir o papel de grupo contra hegemônico, fortalecendo as atividades sociais da classe operária e contribuindo para a democratização da comunicação.

Fairclough (2001) considera a concepção de ideologia de Althusser, entretanto refere-se ao sujeito não como um ser passivo diante das ações ideológicas do Estado, e sim como propagador ou transformador da ideologia. Segundo esse autor, os sujeitos são colocados diante de ideologias, mas também são capazes de agir criando suas próprias conexões. Segundo ele:

Kristeva observa que intertextual implica a inserção da história (sociedade) em um texto e deste texto na história” (1986a: 39). Pôr a inserção da história em um texto, ela quer dizer que o texto absorve e é construído de textos do passado (textos sendo os maiores artefatos que constituem a história). Pôr a inserção do texto na história, ela quer dizer que o texto responde, reacentua e retrabalha textos passados e, assim fazendo, ajuda a fazer história e contribui para processos de mudanças mais amplos, antecipando e tentando moldar textos subsequentes (FAIRCLOUGH, 2001, p.133).

Ainda para Fairclough (2001), a prática discursiva (função interpessoal – interdiscursividade e intertextualidade) deve sempre contemplar os elementos representativos dos processos de produção, distribuição e consumo de textos que são variáveis diante dos diferentes fatores sociais observados em um determinado momento.

Desse modo, entende-se que para o autor que a prática discursiva deve ser analisada em uma combinação entre a microanálise e a macroanálise, onde a primeira se refere à explicação do modo como os participantes produzem e interpretam textos de acordo com os recursos disponíveis nesse contexto, enquanto a segunda se refere ao estudo dos recursos dos membros que contribuem para a produção e interpretação dos textos.

Dessa forma, a interdiscursividade é uma relação entre discursos, onde o sentido é produzido, complementado ou ainda retomado por outro discurso, levando em consideração as práticas sociais e a comunicação. [...] Segundo o linguista inglês: “O princípio da interdiscursividade se aplica a vários níveis: a ordem do discurso societária,



a ordem do discurso institucional, o tipo de discurso, e mesmo os elementos que constituem os tipos de discurso” (FAIRCLOUGH, 2001, p.159).

A prática discursiva presente na imprensa e na cultura política são elementos a serem considerados na Análise Crítica do Discurso, o que envolve as novas dinâmicas das redes sociais, isto porque os recursos repercutidos pela mídia e pelos usuários de mídias sociais em suas postagens estão amplamente permeados por questões ideológicas e relacionadas ao poder.

Desse modo, a forma de comunicação propagada pelos meios de comunicação em massa: revistas, emissoras de televisão, rádios e jornais impressos foram alvos das análises de como a mídia atuava como forma de contribuir para a formação e fortalecimento de ideologias. Pode ser lido o seguinte:

Ao usar o termo “discurso”, proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situações. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90/91).

Essa noção entre a relação existente sobre a ideologia e poder nos discursos, promove um melhor entendimento ao contexto de intertextualidade compreendido por Fairclough (1992). Para este autor, ele comenta o modo como as reportagens dos jornais podem fazer uso de informações do tempo presente para inserir uma visão de mundo ou uma ideologia da própria editora do jornal e de seus diretores, influenciando o público que consome tais informações para que eles apreciem uma crença distorcida da realidade.

Nesse contexto, conforme entendimento de Coelho e Lemos (2015) que fizeram uso da análise de redes sociais alinhada às ferramentas da Análise Crítica do Discurso, há a defesa da ACD como um modelo para contemplar o teor e o sentido dos textos publicados nessas mídias. Dessa forma, para essas autoras, as redes sociais se transformam em verdadeiros campos de batalha diante do surgimento de eventuais polêmicas, de modo que os discursos que se dão nesse território de embate (e combate) no qual são revestidos por teores e vieses ideológicos, os quais podem ser amplamente observados em diferentes redes sociais. É, então, como fica fácil de deduzir, no nível

fenomênico que são edificadas as ideias dominantes, evidentemente ideias da classe dominante. Essas ideias vão formar um conjunto que deverá representar o modo de pensar em determinada classe social. Esse conjunto de ideias é o que se chama de formações ideológicas.

Essas ideias são materializadas por meio da linguagem, que pode carregar em seu bojo toda a carga ideológica que esse modo de ver e pensar o mundo compreende. Sendo assim, é pertinente dizer que toda formação ideológica corresponde diretamente a uma formação discursiva.

Fiorin (2007, p. 81) define a formação discursiva como sendo o "conjunto de temas e figuras que materializam uma dada formação social." É bom colocar em pauta que *tema* é um elemento que diz respeito a uma categoria da semântica discursiva de ordem mais abstrata, que procura ordenar elementos do mundo natural, embora não corresponda a nenhum elemento desse mundo natural; já *figura* tem caráter mais concreto, corresponde a elementos do mundo natural e possibilita no discurso uma simulação desse mundo.

Uma formação discursiva é adquirida pelos sujeitos sociais mediante a aprendizagem de elementos linguísticos. É a partir dessa aquisição que o ser humano passa a constituir seus discursos, manifestando-se linguisticamente e desvelando seu modo de ver o mundo, ao passo que vai atuando nesse mesmo mundo.

O discurso é social e não individual. Nele ocorre uma simulação: simula ser individual e, de fato, no tocante ao plano da expressão, ele é uma manifestação do indivíduo. Entretanto, esse plano de expressão é aprendido, é o resultado das manifestações culturais de uma dada sociedade, são as formações linguísticas que se aprendem e se repetem ao longo da história dessa sociedade, ou seja, um plano de expressão individual veicula um plano de conteúdo social.

É interessante perceber como se faz apologia à liberdade de expressão como se o homem, por meio do livre dizer estivesse liberto das coerções sociais, quando na verdade, ele é tão determinado socialmente, que o seu dizer está condicionado aos padrões apreendidos sobretudo nos aparelhos ideológicos que cumprem essa função. Há discursos críticos e sócio-politicamente engajados. No entanto, a criticidade parte dos conflitos e contradições já existentes no seio da sociedade. É nesse aspecto que a Análise do Discurso toma outra direção, baseada na proposta da Análise Crítica do

Discurso (ACD). Essa proposta surge da necessidade de se fazer uma Análise do Discurso mais consistente, baseada, segundo Fairclough (2001) apud Pedrosa (2005), no conceito da linguagem em si sem atrelar a mesma aos amoldamentos ideológicos.

Essa nova perspectiva da linguagem teve início dos anos 90, do século XX com um simpósio realizado em Amsterdã, onde diversos teóricos se reuniram para estudar a linguagem como prática social, considerando o contexto em que ela se realiza. Segundo Wodak (2004) apud Pedrosa (2005), a ACD considera as relações existentes entre a linguagem e o poder, sendo necessária, portanto, as descrições e conceituações dos processos e estruturas sociais das quais o indivíduo ou os grupos fazem parte.

A ACD trata de evitar o postulado de uma simples relação determinista entre os textos e o social. Tendo em consideração as intuições de que o discurso se estrutura por dominação, de que todo discurso é um objeto historicamente produzido e interpretado, isto é, que se acha situado no tempo e no espaço, e de que as estruturas de dominação estão legitimadas pela ideologia de grupos poderosos, o complexo enfoque que defendem os proponentes [...] da ACD permiti analisar as pressões provenientes de cima e as possibilidades de resistência às relações desiguais de poder que aparecem em forma de convenções sociais (PEDROSA, 2005 apud WODAK, 2004, p.p 19-20).

Dessa forma, de acordo com Pedrosa (2005), a ACD não tem um método único e consiste em diversos planos de análise destinados a beneficiar resultados sejam em texto escritos, de maneira interdisciplinar com o objetivo de compreender como a linguagem opera de fato. Esse tipo de análise, segundo a autora aqui mencionada, se justifica pela incorporação do poder como condição capital da vida social. Pedrosa (2005, p.2), expõe o marco teórico da AC:

- A. Centralizar-se em um problema social que tenha um aspecto semiótico.
- B. Identificar os elementos que lhe põem obstáculos com o fim de abordá-los, mediante a análise da rede das práticas em que estão localizados da relação de semiose que mantém com outros elementos da prática particular de que se trata, do discurso: análise estrutural – a ordem do discurso, análise interacional, análise interdiscursiva, análise linguística e semiótica.
- C. “Considerar se a ordem social (a rede de práticas) ‘reclama’ em certo sentido o problema ou não”
- D. Identificar as possíveis maneiras de superar os obstáculos.
- E. Refletir criticamente sobre a análise (PEDROSA, 2005, p.2).

A exposição desse marco teórico trouxe outros conceitos básicos para a Análise Crítica do Discurso, tais como os referidos abaixo:

Discurso: que designa as dimensões textuais enquanto prática social, política e ideológica, que se naturaliza, mantém e também transforma significados de mundo nas mais diversas posições das relações de poder. Contexto: elementos sócio psicológicos, políticos e ideológicos; Sujeito: os sujeitos podem ser moldados ou não pelas práticas discursivas e também são capazes de remodelar e reestruturadas essas práticas; Identidade: as expressões linguísticas e os significados de que o falante utiliza para as expressa; Intertextualidade e interdiscursividade: bastante exploradas pela ACD, pois analisa as relações entre um texto e um discurso; Crítica, ideologia e poder: crítica é o resultado de uma perspectiva política e centrada na autocrítica; ideologia o estabelecimento e conservação das relações desiguais de poder, e poder são as formas simbólicas do mundo social (PEDROSA, 2005, p.9).

Segundo Pedrosa (2005), em razão da variedade de enfoques em ACD não existe uma forma de obtenção de dados que lhe seja única, contudo, ela apresenta para a análise os possíveis passos metodológicos: primeiras seleções de dados; primeiras análises; identificação dos indicadores para conceitos concretos; elevação dos conceitos a categorias; reunião de novos dados com base nos primeiros resultados (amostra teórica). Para que enfoquemos melhor a competência do discurso na linguagem.

Diante desse entendimento, Sargentini (2015, p. 215) acaba defendendo que com o desenvolvimento da tecnologia na atualidade, “assiste-se à presença cada vez mais marcante das mídias como objeto de investigação da Análise Crítica do Discurso”. Dessa forma, observa-se que a autora contempla que as redes sociais, a partir dos discursos ali presentes, impõem o discurso ideológico desde recursos linguístico-discursivos que se traduzem nos posicionamentos ideológicos, algo que não é nem oculto e nem plenamente visível e torna necessária uma ação linguística com o intuito de descobrir a verdadeira natureza dos discursos ali presentes. Logo, o meio virtual se transforma em um espaço ideal (e ideológico) para a atuação de conteúdos que antes não tinham espaço no jornal impresso, no rádio e na televisão. Autores como Bezerra (2017, p.22) comentam o seguinte:

Na concepção da autora, apesar de utilizar a terminologia gênero textual, “a rigor, Marcuschi opera com a mesma noção de gênero empregada na obra de Bakhtin”, uma vez que concebe os gêneros como formas de uso da língua, determinadas pelos objetivos dos falantes e pela natureza do tópico (tema) envolvido na situação comunicativa. Assim, conclui a autora: “A [...] diferença [entre Bakhtin e Marcuschi] é somente de ordem terminológica, e não conceitual” (Silva, 1999:98). (BEZERRA, 2017, p. 22).

Durante a leitura do livro, “Gênero no Contexto Brasileiro”, fica explícito que as expressões gêneros discursivos e gêneros textuais estão sendo utilizadas como antagônicas ou sinônimas. Esses termos são utilizados por vários autores, entretanto a expressão gênero textual se opõe as práticas profissionais como objeto de estudo. Em outras palavras, trata-se da oposição entre o estudo de gêneros mais focado na materialidade e na organização estrutural do texto e o estudo de gêneros no ponto de vista de sua inserção em práticas profissionais (BEZERRA, 2017).

Segundo o dicionário Aurélio, o termo léxico significa uma compilação de palavras de uma língua, portanto, em linhas gerais, é o conjunto de vocábulos de uma língua. São os termos próprios científicos, regionais, artísticos, entre outros. Contudo, toda língua possui característica básica e mutante, sobretudo porque o léxico não é finito.

Informações encontradas nas entrelinhas, podem ser visivelmente identificadas no contexto ou ainda, apenas, sugeridas por marcas linguísticas. Textos jornalísticos, sejam em TV, impressos ou ainda em plataformas digitais apresentam, evidentemente, a pressuposição e subentendimento do assunto em questão abordado. Geralmente, cabe ao próprio leitor, ouvinte ou telespectador ir além (criticamente) das informações que estão explícitas, podendo, dessa forma, compreender e identificar as informações e parcialidades implícitas (BEZERRA, 2017).

Vale mencionar que os pressupostos também são as informações implícitas adicionais, ou seja, geralmente são facilmente compreendidas por causa de expressões utilizadas em frases dos textos, permitindo, desta forma, o leitor compreender a informação implícita. E os subentendidos são, no geral, as insinuações, ou seja, informações escondidas que dependem da minuciosa interpretação do leitor. Não possui marca linguística, são deduzidos por meio de um contexto comunicacional e do conhecimento de mundo que cada destinatário tem (SARGENTINI, 2015).

Portanto, as questões de pressuposição e subentendido fazem toda diferença no momento de compreender o que o autor deseja passar aos seus receptores. São ainda importantíssimas como ferramentas que auxiliam na compreensão do leitor, sendo, basicamente, os pressupostos de mais rápida identificação, estando sugeridos no texto. Porém, os subentendidos são deduzidos pelo leitor, sendo, exclusivamente, de sua responsabilidade.

Fairclough (2001, p.91) na obra “Discurso e Mudança Social” considera a análise do discurso uma área muito diversificada. O autor ainda acredita que o discurso tem uma relação ativa com a realidade, enfatizando que o discurso contribui para a construção de todas as dimensões da estrutura social. Ele escreve: “(...) o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

Gêneros do discurso são, de forma geral, tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, são as estruturas (baseadas nas práticas sociais) utilizadas para interagir. A língua é utilizada de várias formas, como: notícias, publicidade, aulas, carta, bilhete, entre outras. Portanto, é a composição da interação da população baseada na função desses textos dentro da própria sociedade (BEZERRA, 2017).

O texto é a unidade básica e meio pelo qual o ser humano interage. Por sua vez, as tipologias textuais são formas linguísticas que atuam na organização social. Os tipos textuais são classificados como narração, argumentação, descrição, injunção, exposição, entre outros. A tipologia textual ainda apresenta propriedades linguísticas que são intrínsecas, como: construções frasais, vocabulário, e relações lógicas.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Busca-se proporcionar investigações sobre o fenômeno abordado, possibilitando a sua definição e o seu delineamento, orientando a fixação dos objetivos a partir de um novo enfoque para o tema, o que classifica a pesquisa como exploratória.

### **4.1 Tipo da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde os resultados podem ser efetivamente estudados a partir da objetividade envolvida nas constatações de um retrato real do tema a ser pesquisado. Ao mesmo tempo a pesquisa qualitativa é considerada subjetiva, posto que não aborda dados matemáticos, mas sim o estudo da experiência humana, buscando

analisar e compreender como as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos (OLIVEIRA, 2010).

Por conseguinte, é possível analisar os dados e informações que são obtidos de acordo com a própria visão do pesquisador, interpretando elementos de natureza subjetiva na análise do discurso.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa qualitativa

permite o estudo sob diversos ângulos e aspectos, que em geral, acaba envolvendo o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Nesse contexto, a coleta de dados foi realizada desde a escolha de textos, publicações e comentários (partindo do pressuposto dos recortes discursivos) que envolvam debates relacionados aos posicionamentos políticos entre às homepages de oposição e de apoio ao ex-presidente Lula.

Por sua vez, o Facebook conta com uma estrutura e com ferramentas que proporcionam uma maior interação e compartilhamento de informações entre seus usuários. Será sempre levado em consideração o viés ideológico do autor por trás da postagem, buscando revelar sua intenção a partir do discurso. Dá-se ênfase, nesse sentido e conforme já exposto no presente projeto, ao percurso que culminou na prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva.

A explicação do sentido dos textos fundamentou-se em uma perspectiva qualitativa-analítica-exploratória dos discursos escolhidos de publicações nas redes sociais citadas. Além disso, o estudo foi realizado de forma transversal, pois averiguou textos entre determinados períodos de cerca de dois anos. Vale ressaltar que será levada em consideração a maneira com que os elementos textuais se dão nas redes sociais: o momento histórico em que esses posicionamentos foram tomados.

Portanto, existe uma contextualização sócio-histórica, análise formal, e da interpretação das publicações, levando em consideração as imagens das publicações e a forma com que elas impactaram ou influenciaram a maioria dos internautas.

## **4.2 O Corpus da Pesquisa**

De acordo com Marquezan (2009, p. 98), o “*corpus* entra no processo como a materialidade composta pelo entrecruzamento da problemática com a fundamentação teórica da pesquisa, tornando-se um ponto onde se reúnem e se dispersam efeitos de sentido”.

O *corpus* da dissertação foi constituído por doze publicações, sendo seis a favor da prisão e o mesmo número contrárias à prisão do ex-presidente Lula. As páginas escolhidas apresentam um relevante quantitativo de seguidores, sendo as seguintes: Movimento Brasil Livre (3.176.734 seguidores), O Antagonista (379. 000.00 seguidores), Jornalistas Livres (1.082.701 seguidores) e Mídia Ninja (1.977.576 seguidores). Entre as páginas citadas, a MBL (Movimento Brasil Livre) se destaca pelo maior crescimento durante o período de eleições presidenciais.

As páginas também se destacam por incentivar e promover a interação dos seguidores diante das notícias e discursos que compartilham. Todas as páginas se destacaram durante todo o processo político nos últimos anos, durante o processo de golpe a ex-presidenta Dilma Rousseff e durante os meses que antecederam a prisão de Lula.

Dessa forma, é possível considerar que os meios de comunicação tradicionais e atuais ditam ideologias e eram hegemônicas no sentido de não analisar a voz do seu público, como formador de conteúdo e de opinião. Sobre isso existe o seguinte comentário:

Os sujeitos são posicionados ideologicamente, mas são também capazes de agir criativamente no sentido de realizar suas próprias conexões entre diversas práticas ideológicas a que são expostos e de reestruturar as práticas e as estruturas posicionadoras. O equilíbrio entre o sujeito “efeito” ideológico e sujeito agente ativo é uma variável que depende das condições sociais, tal como a estabilidade relativa das relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 121).

Já com a chegada e a popularização das redes sociais, o sistema clássico de comunicação acabou tendo que ser remodelado, até mesmo para reconquistar a atenção da população que estava migrando para os conteúdos virtuais como redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos no YouTube e para o canal provedor de filmes e séries via streaming ou Netflix.



### 4.3 Categorias de análise: modelo tridimensional

A partir disso, será feita a coleta de dados, caracterização e estudo das condições do corpus discursivo. Pela escolha da Análise Crítica do Discurso, como forma de desenvolvimento desse trabalho, é possível tratar do sujeito como parte essencial do texto e do seu significado. Dessa forma, a pesquisa tratará apenas de dados numéricos, quando por exemplo de citar a quantidade de engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos) das publicações selecionadas para a análise. O estudo levará em consideração a hermenêutica, ciência, técnica que tem por objeto a interpretação de textos religiosos ou filosóficos, por abordar aspectos relacionados à interpretação da linguagem utilizada.

Foram utilizadas categorias analíticas fundamentos do Modelo Tridimensional do Discurso, idealizado por Fairclough, a distinguir a prática social, a prática discursiva e o texto propriamente dito. Na prática social foram analisados os aspectos ideológicos do discurso, na prática discursiva serão analisadas a interdiscursividade e a intertextualidade, já no texto, serão analisados os temas, o léxico e as metáforas utilizadas no discurso.

A ACD se baseia no modelo tridimensional de Fairclough (2001) e de acordo com Pedrosa (2005), ela se elabora da seguinte forma:

#### QUADRO 01 – Análise do texto

PERSPECTIVA	TÓPICOS	OBJETIVOS
Prática Social	Ideologia e Poder	Analisar o contexto social e as respectivas representações ideológicas e práticas de poder, procurando “desnaturalizar” as primeiras e compreender os mecanismos simbólicos das respectivas práticas. Importante enfatizar que os processos ideológicos contribuem para a produção e reprodução de relações desiguais de poder, o que se encontra fundamentado no sexismo, racismo, xenofobia, entre outros.

<b>PERSPECTIV A</b>	<b>TÓPICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Prática Discursiva	Interdiscursividade	Estuda as relações das formações discursivas entre distintos discursos, constituindo-se em ordens do discurso, o que segundo o pensamento bakhtiniano um discurso responde a discursos anteriores e antecipa discursos posteriores.
	Intertextualidade	Pesquisa as relações de um texto com outro texto, seja de forma constitutiva ou forma manifesta, ou de modo direto ou de modo indireto.
	Atos de Fala	Compreende a linguagem com uma prática definida, de acordo com a lógica austiniana, em ato locucionário (o dizer), o ilocucionário (o que se faz ao dizer) e o perlocucionário (quais os efeitos do que se diz enquanto fazer).

<b>PERSPECTIV A</b>	<b>TÓPICOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Texto	Gramática	Trabalhar com a transitividade (função ideacional da linguagem), tema (função textual da linguagem) e modalidade (função interpessoal da linguagem).
	Transitividade	“Verificar se tipos de processo [ação, evento...] e participantes estão favorecidos no texto, que escolhas de voz são feitas (ativa ou passiva) e quão significativa é a nominalização dos processos” (Fairclough, 2001: 287.)
	Tema	Observar se existe um padrão discernível na estrutura do tema do texto para as escolhas temáticas das orações.
	Modalidade	Determinar padrões por meio da modalidade, quanto ao grau de afinidade expressa com proposições.
	Significado de palavras	Enfatizar as palavras-chave que apresentam significado cultural, as palavras com significado variável e mutável, o significado potencial de uma palavra, enfim, como elas funcionam como um modo de hegemonia e um foco de luta.
	Metáfora	Caracterizar as metáforas utilizadas em contraste com metáforas usadas para sentidos semelhantes em outro lugar, verificar que fatores (cultural, ideológico, histórico etc.) determinam a escolha dessa metáfora. Verificar também o efeito das metáforas sobre o pensamento e a prática.

Fonte: Pedrosa, (2005), apud Fairclough, (2001, p.3).

#### 4.4 Aspectos éticos

Não houve discriminação na seleção dos indivíduos dos discursos que serão analisados. Tampouco, tais indivíduos não serão expostos, de modo que a pesquisa envolve postagens realizadas em modo público nas redes sociais. Foi considerado o não pois juridicamente, os indivíduos possuem o direito de imagem, os quais tem que permitir por assinatura a abertura desse direito.

### 5 OS DISCURSOS NAS REDES SOCIAIS SOBRE A PRISÃO DE LULA

As redes sociais são recentes meios de conexão entre pessoas, compostas por usuários e páginas, o *Facebook* (um dos grandes nomes desse meio) não é diferente. Há perfis (também chamadas de *homepages*), dentro da plataforma, destinados a noticiar acontecimentos cotidianos da sociedade, sem configurar-se como páginas oficiais de jornais ou revistas (dos veículos de comunicação tradicionais). Essas páginas, apesar de possuírem conteúdos com temas atuais e, muitas vezes, com pautas jornalísticas, não são oficiais e, todos os seus conteúdos podem ser considerados tendenciosos em seus discursos, ao se observar a lógica e a semântica utilizadas em seus posicionamentos nos mais variados temas presentes e atuais na sociedade.

Além das postagens, as páginas são utilizadas para divulgar eventos e convocar pessoas para manifestações e outros movimentos com base na reivindicação de seus direitos, reunindo indivíduos que possuam posicionamentos iguais ou parecidos.

Elas podem ser favoráveis ou contrárias a um determinado fato, e com base em seus posicionamentos políticos expressarem suas opiniões distintas. Assim, conseguem reunir seguidores com o mesmo pensamento político e social sobre o Brasil. Um exemplo é o que será analisado no presente trabalho: os discursos acerca da prisão de Luiz Inácio “Lula” da Silva, ex-presidente do Brasil, nas páginas do *Facebook* do “O Antagonista”, “Jornalistas Livres”, “Movimento Brasil Livre” e “Mídia Ninja”.

A análise visa não somente observar os discursos contidos em cada uma dessas páginas, mas também promover uma análise dos gêneros textuais/discursos que se encontram presentes em tais publicações. As cores (A teoria das cores de Goethe), as fotos escolhidas, tudo isso também coloca em evidência o posicionamento.

De maneira geral, algumas das mídias são favoráveis à prisão por se identificarem com posicionamentos de direita, enquanto outras que se caracterizam como páginas de esquerda possuem opinião contrária à prisão do ex-presidente, por serem evidentes apoiadores. O “Movimento Brasil Livre” e “O Antagonista” são dois grupos que mostraram opiniões favoráveis à prisão do ex-presidente em seus discursos, inclusive, em algumas publicações (como será possível identificar mais à frente), ironizando situações que envolveram os eventos anteriores e o momento quando ocorreu a prisão. Já as páginas “Mídia Ninja” e “Jornalistas Livres” apresentam evidentes posições contrárias ao fato.

Para entender de forma mais clara essa questão serão analisadas algumas das publicações de cada uma dessas páginas, para entender quais aspectos dos discursos, com base no Modelo Tridimensional da Análise Crítica do Discurso, mostram o posicionamento político e os recursos utilizados, acerca dos eventos envolvendo a prisão de Lula. As postagens foram cuidadosamente escolhidas, mas seguem o mesmo padrão de ter um *post* antes da prisão, um durante e um após a liberdade de Lula. A prisão do ex-presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva ocorreu no dia 7 de abril de 2018, na cidade de São Bernardo do Campo, no Sindicato dos Metalúrgicos, no Estado de São Paulo. Dias antes dela, o cenário político nacional era repleto de rumores (na mídia tradicional, na sociedade e nas redes sociais) sobre o acontecimento. Houve também muitas especulações de como se dariam os desdobramentos desse evento. E consequentemente, nasceram os conteúdos que serão analisados neste trabalho.

Cada uma das páginas apresenta argumentos fazendo uso de imagens, palavras, cores específicas (cores mais escuras atribuídas a vilania e cores mais sóbrias para a “santificação”) e maniqueísmo para defender suas ideias. Mas como esses grupos surgiram, quem são as pessoas por trás das mesmas?

O Movimento Brasil Livre, mais conhecido por meio da sigla MBL, surgiu em 2014, também após os eventos de junho do mesmo ano que começaram por causa de protestos por um aumento de 20 centavos na tarifa do transporte público, e por meio do movimento

“passe livre”. Mas logo, ao se estender por todo o Brasil, outras pautas entraram e viraram motivo de protestos, bem como bandeiras de partidos políticos brasileiros.

Segundo matéria da Revista Veja<sup>3</sup>, o grupo MBL foi “criado como resposta à selvageria da extrema esquerda”. Na homepage, um trecho informa que o movimento defende a república e a liberdade. Também foi capa de jornais importantes do mundo como o *New York Times* e o *The Economist*. Um dos coordenadores do movimento, Kim Kataguirí, foi eleito pela revista *Time* um dos 30 jovens mais influentes do mundo. Dado este breve histórico do começo de cada grupo, fica mais evidente verificar quais posicionamentos políticos cada grupo se insere e defende. E como o impacto de cada um deles repercute na sociedade.

O Antagonista além de ser uma homepage na rede social Facebook, também é um site considerado jornalístico, com conteúdo e notícias sobre o Brasil. Ele se autointitula como investigativo, independente, opinativo da direita política do Brasil<sup>4</sup>. Seus colunistas principais são: Diogo Mainardi (ex-colunista da Veja), Mario Sabino (ex-redator-chefe da Revista Veja), Claudio Dantas (jornalista investigativo, trabalhou no Correio Braziliense, Folha de S. Paulo, IstoÉ).

Ainda na “origem”, o site afirma usar trocadilhos e responde perguntas feitas por eles mesmos para identificar o trabalho proposto por eles no site. “A internet tem de tudo, mas precisa de um bom editor capaz de pautar, cortar, expurgar e copidescar<sup>5</sup>”, frase utilizada para sustentar a ideia de criar e colocar o “O Antagonista” no ar.

A Mídia Ninja foi fundada em 2013 e ganhou notoriedade durante as manifestações de junho do mesmo ano que aconteceram em todo o Brasil, reunindo milhões de pessoas nas ruas. Apresentando um jornalismo alternativo que vai de contramão com as mídias tradicionais, com coberturas ao vivo de dentro dos protestos, abordando diversos pontos de vista que por muitos eram consideradas invisíveis às mídias tradicionais. Segundo o site oficial da homepage, hoje A Mídia Ninja conta com

---

<sup>3</sup> Acesso a matéria: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ha-um-ano-nascia-o-mbl-que-se-espalhou-por-todo-o-pais-1-aniversario-e-comemorado-em-acampamento-pro-impeachment/> Acesso: 16 agosto de 2021

<sup>4</sup> Informação das aspas está no *web site* “O Antagonista”.

<sup>5</sup> Copidesque – termo utilizado para definir um setor de jornal, editora, firma de publicidade. Mas na prática, a palavra significa “revisão de texto a ser publicado”, com todos os recursos que precisam ser utilizados, como correção ortográfica, gramatical, clareza, adequação as normas, entre outros.

um total de 2 milhões de apoiadores, e nada menos do que uma estrutura gigante de 500 pessoas diretamente envolvidas com o suporte para a página do grupo.

Além disso, já coleciona prêmios. Ainda em 2013, recebeu o *Shorty Awards for our Social Media Profile*<sup>6</sup>. O engajamento da Mídia Ninja dialoga diretamente com midiativistas e grupos de mídias cidadãs, não só dentro do Brasil, mas em todo o mundo. O trabalho é realizado por jornalistas independentes, possui narrativa de ação, fazem a cobertura usando *smartphones*, câmeras e gerador. No site é possível encontrar citações positivas sobre o trabalho desempenhado pelo grupo de diversas fontes oficiais como “*The Guardian*”, “*The Wall Street Journal*”, “Valor Econômico”, “Observatório da Imprensa”, entre outros.

O grupo “Jornalistas Livres” se autodenomina, em seu site oficial, como um grupo democrático, plural, que está desempenhando seu trabalho pela defesa da diversidade e dos direitos humanos. Nasceu no dia 12 de março de 2015, de acordo com o próprio editorial, surgindo da “necessidade urgente de enfrentar a escalada da narrativa do ódio, antidemocrática e permanente desrespeito aos direitos humanos e sociais”, e deixando em evidência que grande parte desses comportamentos são apoiados pelas mídias tradicionais.

Portanto, o grupo nasceu da necessidade de colocar um conteúdo alternativo e diferente dos veiculados pelas mídias tradicionais. Uma das visões do grupo é restaurar a confiança no jornalismo por parte do grande público por meio da qualidade da informação, são essas as principais informações contidas no vídeo institucional do grupo. O que fica mais forte no seu apelo é a busca pela verdade e qualidade.

As imagens apresentadas neste capítulo 5: Os Discursos nas Redes Sociais Sobre a Prisão de Lula são prints que foram retirados das homepages escolhidas para análise proposta no presente trabalho. Para que o leitor possa ter mais clareza, algumas imagens irão aparecer duas vezes, a primeira com a postagem em sua totalidade e a segunda apenas com o foco no texto. Essa dinâmica se faz necessária para que não seja perdida nenhuma informação em relação ao todo, as imagens que fazem parte da narrativa e o texto (a principal matéria de análise) com mais destaque e, dessa forma, com mais evidência e clareza.

---

<sup>6</sup> Prêmio anual que homenageia os melhores criadores de conteúdo.

Os prints abaixo foram reunidos por contemplarem as postagens com teor político do antes, durante e depois da prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, entre os que fazem oposição ao ex-presidente e os que o apoiam. O conteúdo de um determinado tema aparece em ambas as páginas, mas com a peculiaridade de cada uma delas. Um exemplo, é que enquanto a Mídia Ninja busca explicar seu espaço em todas as mídias, incluindo o Facebook, colocando textos do seu site, e também promovendo conteúdo com bastante textos e fotos sobre seu posicionamento, O Antagonista, por outro lado, em sua homepage, extrai mais o lado da divulgação dos textos que estão em seu website, ou seja, encontra-se muito mais o link com o título da matéria e até uma foto ilustrativa da mesma, chamando dessa forma o público para que ele possa clicar no site e ter acesso ao conteúdo.

É importante preliminarmente inserir, exemplificar e explicar essas questões no trabalho para que uma postagem possa ser comparada com outra, e levar em conta essa limitação. Além disso, foram feitas pesquisas para que as referidas postagens fossem as mais analisáveis e mais ricas em conteúdo possível. Diante disso, seguem abaixo as postagens escolhidas para análise.

## **5.1 Antes da prisão de Lula**

A postagem começa com uma oposição que poderia ser destacada pela conjunção coordenativa de adversidade “mas”. Porém, foi substituída e causou o mesmo efeito semântico que ficou evidente pela utilização da pontuação. Ao empregar o ponto final e seguir com a próxima afirmação, é possível observar a oposição no primeiro trecho.

No post do Movimento Brasil Livre, na primeira frase, na voz ativa, Lula não explicou o tríplice. A defesa do ex-presidente Lula não foi considerada suficiente para atestar a inocência.

### **5.1.1 Postagens de Homepages Opositoras ao ex-presidente Lula**

#### **POSTAGEM 1 – Movimento Brasil Livre**



O triplex que o texto se refere é o principal motivo da acusação ao ex-presidente na Operação Lava Jato. Lula foi acusado pelo Ministério Público de receber propina da empreiteira OAS, a suposta vantagem foi o valor de aproximadamente R\$ 2,2 milhões de reais que teriam saído de uma conta destinada ao pagamento de propina ao PT em troca de favorecimento da empresa em contratos com a Petrobras<sup>7</sup>. Mas, segundo o MP, essa vantagem foi paga em forma de reserva e reforma de um apartamento triplex, localizado no Guarujá, no litoral de São Paulo.

Na segunda frase, semelhante a primeira, muda o objeto direto. Lula não explicou o Sítio de Atibaia. Essa informação de Atibaia remete à segunda acusação de Lula. Ele foi condenado em segunda instância, por corrupção e lavagem de dinheiro na ação que apurou um esquema de propina na reforma do sítio, que fica no interior de São Paulo, que era usado pelo ex-presidente e seus familiares<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Mais informações sobre o acontecimento podem ser visualizadas no site G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/entenda-a-condenacao-de-lula-no-caso-do-triplex.ghtml> Acesso?

<sup>8</sup> Outras informações no portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/06/18/mpf-pede-que-recorso-de-lula-em-processo-do-sitio-de-atibaia-seja-negado.ghtml>



Na terceira, esse objeto é substituído pela tentativa de obstruir a justiça. Lula foi acusado, mas depois absolvido, de tentar obstruir a justiça por meio da compra do silêncio do ex-diretor internacional da Petrobras Nestor Cerveró<sup>9</sup>.

Importante entender que o verbo transitivo direto, explicar, pode ter o significado de esclarecer, expor, justificar, desculpar-se e ensinar. Ou seja, as razões apresentadas para o juiz Sérgio Moro não foram suficientes para entender a inocência do ex-presidente.

Em defesa do juiz, o MBL ironiza que o Magistrado tem de explicar os áudios, fazendo uso da ironia, uma figura retórica e expressão literária que tem como finalidade dizer o contrário daquilo que pretende expressar.

Os áudios citados nessa parte do texto são relacionados a um acontecimento que marcou o jornalismo brasileiro. Eles foram exibidos em rede nacional no telejornal brasileiro de maior audiência do país: O Jornal Nacional, no dia 16/03/2016. O conteúdo dos áudios está vinculado à voz da então Presidenta do Brasil na época, Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula. Eles estão conversando sobre o termo de posse para o cargo de Ministro Chefe da Casa Civil. Isso gerou controvérsias na sociedade, já que ambos foram acusados de estarem tentando livrar Lula de uma possível ação judicial.

Abaixo é possível observar o trecho da ligação que foi ao ar no JN em uma edição que demonstrou parcialidade e sensacionalismo por parte de várias críticas:

Dilma: Alô

Lula: Alô

Dilma: Lula, deixa eu te falar uma coisa.

Lula: Fala, querida. ãhn?

Dilma: Seguinte, eu tô mandando o “Messias” junto com o papel para a gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!

Lula: Uhum. Tá bom, tá bom.

Dilma: Só isso, você espera aí que ele tá indo.

Lula: Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando.

Dilma: Tá?

Lula: Tá bom.

Dilme: Tchau.

---

<sup>9</sup> Nestor Cerveró foi condenado pela Operação Lava Jato por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, a pena de doze anos e três meses de prisão e atualmente segue cumprindo a pena em prisão domiciliar por causa do recurso de delação premiada. E a delação premiada é um benefício dado ao réu, pela legislação brasileira, que aceite colaborar na investigação. Acesso: 16 agosto de 2021.

Lula: Tchou, querida.  
(G1 PARANÁ, 2016)

O trecho acima foi retirado da matéria do G1 Paraná, no dia do acontecimento, em 16/03/2016. Dado esse contexto, o texto afirma que “Moro não pode” porque esse áudio foi gravado sem autorização judicial, visto que o fim da interceptação estava marcado para às 11h12 e a conversa ocorreu às 13h32. Na época, Moro se defendeu dizendo “não vejo maiores problemas<sup>10</sup>”.

Se Lula agiu de modo ilegal, o que a defesa de Lula afirma não haver provas contra ele (o que o post atribui falta de explicações ou faltam explicações à acusação?), o fato daria direito ao juiz Sérgio Moro também agir acima da Lei.

É como se o termo: “SE ELE AGIU ERRADO EU TAMBÉM POSSO!” fosse empregado claramente para o leitor. Isso é uma prática social demonstrada pela orientação política e ideológica. Além de exprimir, por meio do próprio discurso concentrando nesse termo, o teor e posicionamento político que defende. A prática discursiva é observada pelo contexto na intertextualidade da expressão com a realidade social daquele momento. Além disso, a página usa argumentos contra Lula (que são as primeiras frases) para manter a coerência do que vai ser dito em favor de Moro.

A prática social é notada pela produção de sentido e orientação política da *homepage*. Contudo, segundo Fairclough (1992), os escritores e pessoas comuns fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações o que demonstra também as escolhas de significados de identidades sociais, relações sociais, conhecimento e crenças.

A fotografia escolhida para ser postada reflete a imagem de Sergio Moro como se estivesse reproduzindo essa pergunta acima explanada. Inclusive, uma de suas mãos está um pouco com a palma para cima evidenciando a expressão de “porque preciso explicar?” A imagem demonstra a mesma narrativa que as palavras, mas utilizando a linguagem não verbal e sim corporal, sinésica e proxêmica.

---

<sup>10</sup> Mais informações sobre esse episódio, no G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/conversa-entre-dilma-e-lula-foi-grampeada-apos-despacho-de-moro.html>. Acesso: 16 agosto de 2021

Importante lembrar, que na perspectiva da chamada “direita brasileira”, a Operação Lava-Jato caracteriza-se por uma série de investigações anticorrupção que revelou um esquema nacional que envolvia partidos políticos brasileiros, atingindo menos o PSDB, grandes empresas empreiteiras e dinheiro público.

Estavam envolvidos os principais partidos políticos e grandes empresários da construção civil, como Odebrecht, OAS, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, entre outras. Afirma-se que a Operação Lava-Jato foi inspirada na Operação Mãos Limpas<sup>11</sup>, ocorrida na Itália em torno de 1992 (apesar disso, existem controvérsias, seu nascimento foi em investigações que começaram em postos de combustíveis e lava a jato, por isso ficou batizada com esse nome. Inicialmente eram investigadas quatro organizações criminosas lideradas por doleiros<sup>12</sup>, que atuavam nesses ambientes). O então juiz Sergio Moro foi o principal coordenador da operação, e cada vez que ocorriam novos fatos e as investigações apuravam novas informações, seu rosto era estampado nos jornais e revistas como um herói nacional.

Tornou-se Ministro da Justiça no futuro Governo Bolsonaro entre 2019 e 2020, e por conta de atritos em termos de defender uma menor ingerência do Executivo na Polícia Federal, afastou-se de cargo e se especula ser ele candidato a Presidência da República em 2022.

## **POSTAGEM 2 – O Antagonista**

Em relação ao texto, o título confirma a prisão de Lula, que aconteceu no sábado, dia 7 de abril de 2018 e a chamada enfatiza que a homepage do Antagonista havia avisado. Parece denotar que estavam corretos na previsão dos fatos e que ao crime corresponde o adequado castigo.

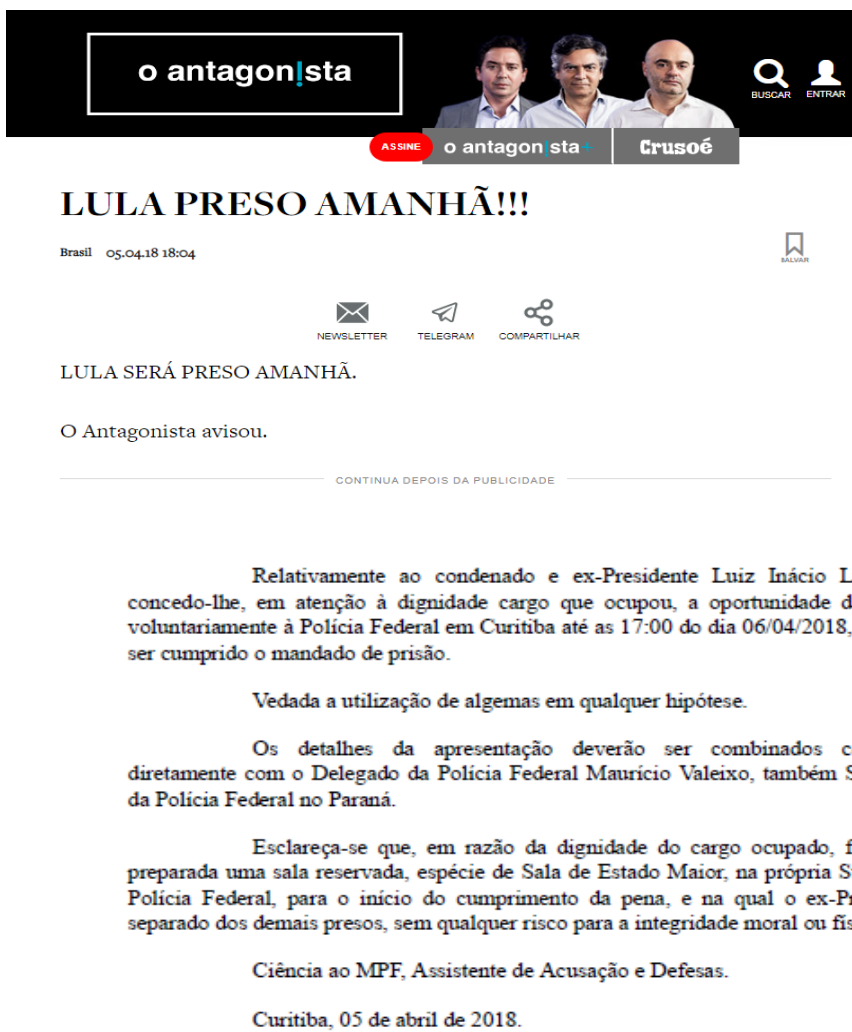
O texto em si é uma reprodução da Ordem de Prisão emitida em 5/4/2020, da parte do Superintendente da Polícia Federal, o Delegado Maurício Valeixo. Intitulado pela

---

<sup>11</sup> A operação Mãos Limpas tinha como objetivo esclarecer casos de corrupção na década de 1990, em Milão, na Itália.

<sup>12</sup> Doleiros: operadores de mercado paralelo de câmbio.

imprensa nacional como o “braço direito de Moro”<sup>13</sup>, Valeixo<sup>14</sup> foi exonerado na sexta-feira, dia 24/04/2020 (com publicação no Diário Oficial da União na mesma data) pelo Presidente Jair Bolsonaro do comando da Polícia Federal (PF). Ele, inclusive, foi escolhido por Moro para ocupar o cargo de Diretor-Geral da PF. Portanto, a Ordem de Prisão é um gênero textual descritivo e prescritivo – porque relata e expõe que possui o peso da autoridade jurídica policial em que se baseia a homepage do Antagonista, confirmando a veracidade das suas interpretações.



The screenshot shows the top navigation bar of the website 'o antagonista' with a search icon and a user profile icon. Below the navigation bar is a red 'ASSINE' button and a 'Crusoé' logo. The main headline is 'LULA PRESO AMANHÃ!!!' with a sub-headline 'LULA SERÁ PRESO AMANHÃ.' and a date 'Brasil 05.04.18 18:04'. There are icons for 'NEWSLETTER', 'TELEGRAM', and 'COMPARTILHAR'. The main text of the article is as follows:

Relativamente ao condenado e ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, concedo-lhe, em atenção à dignidade cargo que ocupou, a oportunidade de apresentar-se voluntariamente à Polícia Federal em Curitiba até as 17:00 do dia 06/04/2018, quando deverá ser cumprido o mandado de prisão.

Vedada a utilização de algemas em qualquer hipótese.

Os detalhes da apresentação deverão ser combinados com a Defesa diretamente com o Delegado da Polícia Federal Mauricio Valeixo, também Superintendente da Polícia Federal no Paraná.

Esclareça-se que, em razão da dignidade do cargo ocupado, foi previamente preparada uma sala reservada, espécie de Sala de Estado Maior, na própria Superintendência da Polícia Federal, para o início do cumprimento da pena, e na qual o ex-Presidente ficará separado dos demais presos, sem qualquer risco para a integridade moral ou física.

Ciência ao MPF, Assistente de Acusação e Defesas.

Curitiba, 05 de abril de 2018.

<sup>13</sup>Matéria de referência pode ser visualizada por meio do link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/quem-e-mauricio-valeixo-braco-direito-de-moro-e-exonerado-por-bolsonaro-do-comando-da-pf.ghtml>; Acesso: 22 de junho de 2021.

<sup>14</sup> Valeixo é formado em Direito e Delegado de carreira do órgão federal.

No primeiro parágrafo, há o emprego de dois juízos de fato: um é a condição de ex-presidente e o segunda é a de estar condenado. Nesse sentido, o verbo condenar pode ser transitivo direto ou pronominal, ou seja, ao condenar o sujeito declara ou reconhece a si ou a outro como culpado. No caso, o ex-presidente foi declarado culpado pela Lava-Jato, havendo sempre da parte dele a alegação de inocência e da falta de provas. Apesar do ocorrido, Lula sempre alegou ser inocente das acusações, mesmo preso. Uma das suas frases mais utilizadas é “sou um inocente condenado e perseguido”<sup>15</sup>, deixando em evidência o que os opositores de Moro e Valeixo defendem.

O discurso de Lula é mais forte ainda pelo uso do termo “perseguido”, que é um adjetivo substantivo masculino que demonstra uma ação forte de perseguição.

O impacto negativo do fato na imagem social do ex-presidente é reconhecido, porque junto ao juízo de fato existe um juízo de valor, associando a partir da linguagem ordinária o termo “condenado” a ladrão, corrupto, imoral, bandido, ou a neologismos como “petralha” aglutinação da palavra petista com os Irmãos Metralha, (personagens criminosos e trapalhões das histórias em quadrinho de Walt Disney). Está consumado o início de um processo de execração pública.

Ainda no primeiro parágrafo, está presente a força ilocucionária de intimidar, no sentido de Lula ter que “apresentar-se voluntariamente”, ou seja, ir por espontânea e livre vontade à Polícia Federal em Curitiba, Paraná, até à data e horário limites das 17:00 horas do dia seguinte, 6/4/2018. Lula se entregou à Polícia Federal e foi preso para cumprir pena às 18h47 quando entrou no carro da PF, do dia 7 de abril de 2018.

Nesse parágrafo e no segundo, o documento expressa uma concessão por conta da “dignidade do cargo que ocupou”, (o artigo sétimo da Lei 8.906, no inciso V diz “Não ser recolhido preso, senão em sala de Estado Maior, com instalações e comodidades condignas (...)” (G1, Paraná))<sup>16</sup>, a Presidência da República, se baseia em aguardar a apresentação espontânea e não serem utilizadas algemas.

---

<sup>15</sup> Mais informações no site UOL:

<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/03/13/quero-resgatar-minha-honra-e-inocencia-diz-lula.htm> Acesso: 22 de junho de 2021.

<sup>16</sup> Outras informações: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/sala-especial-em-que-lula-ficara-preso-e-um-direito-previsto-em-lei.ghtml> Acesso: 22 de junho de 2021.

As algemas são instrumentos de ferro, constituídas basicamente por duas argolas interligadas, para prender alguém pelos pulsos e tornozelos, evitando que haja uma fuga. Caso o ex-presidente não se apresentasse seria considerado fugitivo da Lei. O uso ou não de algemas não está previsto em uma Lei, mas na Sumula Vinculante número 11<sup>17</sup> que fala sobre o uso de algemas. Segundo o documento, em paráfrase, pode ser compreendido o seguinte: Se a pessoa resistir à prisão pode ser algemada e se não resistir não precisa, isso no caso de um cidadão comum. Os tribunais superiores têm o poder de editar súmulas.

Quando um tribunal superior edita uma súmula, significa dizer que é um enunciado que sintetiza o uso da jurisprudência<sup>18</sup>. Esse enunciado pode ser editado por qualquer tribunal, desde os Estaduais ao Supremo Tribunal Federal (STF), mas apenas o STF tem o poder de editar a Súmula Vinculante e, ao mesmo tempo, ela passa a ter força de Lei, dessa forma, se tornando algo que não pode ser facultativa (para juízes, todo o Judiciário, toda a Administração Pública, todos os poderes).

No terceiro parágrafo, há uma orientação do processo de apresentação entre os advogados da Defesa e o Superintendente Maurício Valeixo. No quarto parágrafo, volta a ser ressaltada a dignidade do cargo ocupado, sendo preparada uma “sala reservada” na Polícia Federal para o cumprimento da pena, estando o ex-presidente separado dos outros presos, visando a integridade moral e física.

Além de ser um texto descritivo por mostrar o acontecimento, narrar a sentença, ele ainda é um texto prescritivo por instruir o que deve ser feito com Lula, sem colocar uma liberdade de atuação dos leitores ou do ex-presidente. É a sentença, porque está

---

<sup>17</sup> Trata-se de pronunciamentos proferidos pelos tribunais no Brasil, baseadas em entendimento das leis dos magistrados. Acesso a Sumula Vinculante 11: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/menuSumario.asp?sumula=1220> Acesso: 22 de junho de 2021.

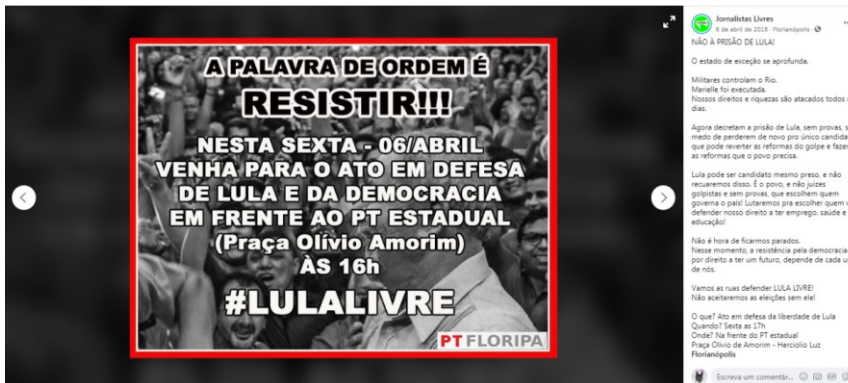
<sup>18</sup> Jurisprudência significa, segundo o site JusBrasil: “é um termo jurídico. Significa o conjunto das decisões, aplicações e interpretações das leis. Também é descrita como a ciência do Direito e do estudo das leis. Surgiu com o Direito inglês, que foi desenvolvido para ir contra os costumes locais que não eram comuns”. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/26835849/jurisprudencia#:~:text=Jurisprud%C3%A2ncia%20%C3%A9%20um%20termo%20jur%C3%ADico,locais%20que%20n%C3%A3o%20eram%20comuns>. Acesso: 22 de junho de 2021.

decretando que todos sigam o que diz o texto. Esse tipo de gênero textual é encontrado nas leis, editais de concurso, contratos, entre outros.

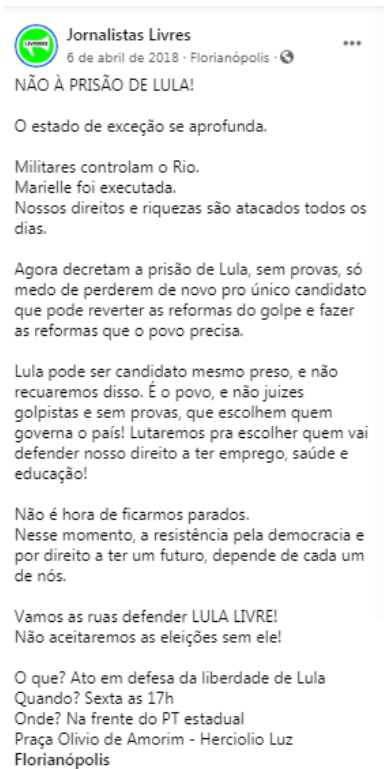
Outra forma de perceber essa prescrição no texto, é que esse gênero trabalha com a verdade. É na máxima “a lei está acima de todos”, que também é possível observar a plenitude do gênero. Outra característica é trabalhar com uma linguagem objetiva e, por muitas vezes, simples e é assim que acontece nas linhas do texto acima. Os verbos estão no presente do indicativo, já que o texto demonstra uma ação que ocorre naquele exato momento. Além disso, as palavras colocam o estado permanente da situação como a verdade ou ainda a verdade “positivista” dos fatos. Indicando, ainda, uma verdade que acontecerá em um futuro próximo. A lei que deverá ser cumprida.

### 5.1.2 Postagens de Homepages Apoiadoras do ex-presidente Lula

#### POSTAGEM 3 - Jornalistas Livres:



O texto da postagem (que está ao lado) pode ser visualizado na imagem abaixo:



Tendo sido decretada a prisão do ex-presidente Lula, o título “Não à prisão de Lula” apresenta ao nível da força do discurso, enquanto ato ilocucionário, uma convocação para a resistência ao cárcere do ex-presidente.

Essa postagem foi ao ar no dia 6 de abril de 2018, um dia antes de ocorrer a prisão do ex-presidente no Sindicato dos Metalúrgicos, quando ele ainda se encontrava em São Bernardo dos Campos, São Paulo, depois ele se dirigiu para Curitiba, no Paraná. O posicionamento político fica evidente.

No subtítulo do texto, é possível ler “O Estado de exceção se aprofunda”. O termo “Estado de Exceção”, tem o significado, segundo o site Terra (Estudo Prático), de “quando o território, país ou Estado vive uma situação de crise na qual a soberania do estado esteja em ameaça” (BATISTA, 2018). Com esse cenário, o líder do país pode recorrer aos mecanismos de “Estado de Exceção” onde intervenção federal-militar para garantir a ordem pelo tempo que precisar, porque ele pode ser indeterminado. É similar à situação vivida e empregada no Rio de Janeiro. E é em referência a esse artifício que o texto cita claramente esse recurso federal. Apesar disso, no Direito Público, tomar essa atitude é considerado um ato excepcional, mas esse dispositivo pode ser utilizado diante



de situações emergenciais. Apesar disso, o que acontece no Rio nem sempre é chamado por este termo, mas sim como “intervenção federal”.<sup>19</sup>

Em 2018, ainda no governo do presidente interino Michel Temer, o Poder Executivo decretou, no dia 16 de fevereiro, intervenção-militar no Rio de Janeiro. E o trecho do subtítulo faz referência a esses eventos na capital fluminense e a essa atitude constitucional empregada no local. Além disso, com o uso do verbo “aprofundar”, a ideia é passar para o leitor que cada vez mais essa situação se agrava.

Nos termos especificados pelo site da Escola Educação<sup>20</sup>, apesar das medidas empregadas não serem submetidas a um prazo específico, elas são temporárias. Mas quais são algumas das novas ordens empregadas? Um exemplo é o toque de recolher, restrições ao direito de circulação e residência, grampeamento e monitoramento de ligações telefônicas, execução de prisão sem ordem judicial, limitação do direito a reunião e manifestação.

De acordo com o artigo “Estado de Exceção – Estudo de Caso”, de autoria de Cláudia Honório, publicado na Revista Eletrônica do CEJUR (2007), ou seja, Centro de Estudos Jurídicos, o estado de exceção pode interferir no Estado democrático, visto que está em um espaço indefinido entre democracia, absolutismo ou totalitarismo. Está escrito, o seguinte:

Entre 1934 e 1948, a teoria do estado de exceção ganhou relevância, mas sob a forma de “ditadura constitucional”. As medidas excepcionais justificam-se para a defesa da constituição democrática. Mas torna-se embaçada a linha a partir da qual essa ditadura torna-se inconstitucional por derrubar a própria ordem constitucional. (2007, pg. 101)

No primeiro parágrafo, uma frase se mostra transitiva: militares controlam o Rio. No ano anterior, no dia 28 de julho de 2017, Temer assinou o decreto Garantia da Lei e da Ordem (GLO)<sup>21</sup> que autorizava o uso das Forças Armadas na Segurança Pública do Rio de Janeiro. Ou seja, os militares estavam autorizados a permanecer nas ruas,

---

<sup>19</sup> Mais informações no site Estudo Prático, do UOL: <https://www.estudopratico.com.br/estado-excecao/>

<sup>20</sup> Site Escola Educação: <https://escolaeducacao.com.br/estado-de-excecao/> Acesso: 22 de junho de 2021.

<sup>21</sup> Fonte: G1/ Rio de Janeiro: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/temer-assina-decreto-que-autoriza-forcas-armadas-a-atuarem-na-seguranca-publica-do-rio.ghtml> Acesso: 22 de junho de 2021.

principalmente atuando nas favelas do Rio. Entretanto, duas frases se apresentam na voz passiva: nossos direitos e riquezas são atacados todos os dias e Marielle foi executada. A última frase remete a uma pergunta que persiste até ao momento atual: Quem matou Marielle?

Conforme o texto, os direitos dos brasileiros são violados. Havendo referência para a Reforma Trabalhista, sancionada ainda no governo do ex-presidente Michel Temer, em 13 de julho de 2017<sup>22</sup>. O Projeto de Lei, inclusive, foi motivo de polêmicas na época, por liberar o trabalho terceirizado em todas as atividades das empresas e muitas outras atividades do Estado. Na época, foram 231 votos a favor contra 188, na Câmara dos Deputados. Mas a aprovação não foi comemorada por parte da sociedade. A consequência dessa Reforma Trabalhista foi o achatamento dos salários dos trabalhadores, além da frágil relação de direitos com a liberação do trabalho terceirizado. (MENDONÇA, 2017).

O texto dos Jornalistas Livres cita e coloca dentro do contexto, a socióloga e vereadora do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialismo e Liberdade (Psol) Marielle Franco, que foi assassinada e conforme já comentado, até hoje (apesar das investigações) não se sabe ao certo quem foi o mandante do crime. Considerado um crime político, Marielle foi assassinada a tiros junto com o motorista Anderson Gomes.

Na noite quando aconteceu o assassinato, ela tinha ido até à Casa das Pretas, na Rua dos Inválidos, na Lapa, na capital fluminense. A vereadora esteve no local para mediar um debate pelo Psol com jovens negras. Segundo imagens da polícia, um veículo Cobalt, com placa de Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense, estava parado próximo ao local onde Marielle se encontrava. Após terminar o seu compromisso, a vereadora entrou no carro acompanhada pelo motorista. Segundo a polícia, o Cobalt foi seguindo Marielle e Anderson. Quando chegou à Rua Joaquim Palhares, no bairro do Estácio, o veículo emparelhou com o de Marielle e de dentro foram disparados tiros. Marielle foi atingida com 4 balas na cabeça e Anderson com três nas costas. Ao total, foram 19 tiros disparados, 9 deles na lataria do veículo.

---

<sup>22</sup> Mais informações no site El Pais:  
[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490127891\\_298981.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490127891_298981.html) Acesso: 22 de junho de 2021.

Segundo a polícia, a arma usada foi uma 9 mm e a distância dos disparos foi de 2 metros. Para os investigadores, os assassinos seguiram a vereadora antes do crime, porque sabiam com certeza a posição dela dentro do carro. A vereadora estava sentada no banco traseiro (algo que não costumava fazer em sua rotina), e o veículo onde estava, tinha os vidros escurecidos. Os criminosos fugiram sem levar nada. Conforme comentado anteriormente, a polícia também acredita que ela foi seguida por cerca de quatro quilômetros. Até hoje não ficou esclarecido quem foi o mandante do crime. Dois homens foram presos por serem os responsáveis pelos disparos, um deles um PM reformado, Ronnie Lessa, de 48 anos. O outro um ex-PM, Élcio Vieira de Queiroz, de 46 anos. O primeiro foi considerado o autor dos disparos e o segundo, o motorista do veículo. O Deputado Federal do mesmo partido da vereadora, o Psol, Marcelo Freixo, cobra até hoje a resposta para a seguinte pergunta: “Quem mandou matar?” (G1, Rio de Janeiro, 2017).

No segundo parágrafo, o sujeito está oculto e no plural. Quem são eles que decretam a prisão sem provas? Fica ainda mais evidente a posição ideológica dos administradores da homepage, pois ao afirmarem a aludida falta de provas, há o pressuposto de que há o intuito de obstaculizar mais uma possível candidatura de Lula a Presidente da República do Brasil. Em termos de dêitico, é agora. A explicação na próxima frase enfatiza o medo desse sujeito oculto, o eles, de perderem as eleições para o único candidato que pode reverter as reformas vinculadas às necessidades populares.

Essas necessidades estão relacionadas com o direito ao emprego, à saúde e à educação. Uma referência ao governo Lula, onde foram colocados em pauta vários benefícios para população mais pobre e carente do Brasil, como o Bolsa Família, as cotas nas universidades federais para negros e estudantes de escola pública, entre tantos outros feitos, como os programas ProUni<sup>23</sup> e o Fies<sup>24</sup>, por exemplo.

Trata-se de uma “salvação” para reverter as “reformas do golpe” (se referindo ao impeachment - ou, considerado por alguns, de golpe - que as esquerdas e a ex-presidenta Dilma Rousseff sofreram em 2016). Dilma foi acusada pelo crime de “pedalada fiscal”, os autores do pedido afirmaram que ela maquiou as contas públicas e

---

<sup>23</sup> Programa Universidade Para Todos. Programa que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais em cursos de graduações ou sequenciais em instituições de ensino superior privadas.

<sup>24</sup> Fundo de Financiamento Estudantil. É destinado a financiar graduações de estudantes matriculados em instituições privadas.

desrespeitou a Lei Orçamentária durante a sua campanha eleitoral. Esse é considerado um crime por transgredir a lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que no Artigo 1º estabelece o seguinte:

A responsabilidade na gestão fiscal pressupõe a ação planejada e transparente, em que se previnem riscos e corrigem desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, mediante o cumprimento de metas de resultados entre receitas e despesas e a obediência a limites e condições no que tange a renúncia de receita, geração de despesas com pessoal, da seguridade social e outras, dívidas consolidada e mobiliária, operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, concessão de garantia e inscrição em Restos a Pagar. (LEI COMPLEMENTAR Nº 101).

Dilma saiu do governo e foi substituída por Temer, mas parte da população não acreditou que esse era um crime que justificasse a retirada do cargo. No documentário “Democracia em Vertigem” (2019), de Petra Costa, exibido e patrocinado pela Netflix Brasil, há a narrativa de que Dilma perdeu o apoio político, após os deputados do PT não declararem apoio ao então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, que já estava sendo investigado por ter muito dinheiro em uma conta no exterior com o nome de “Jesus.com”.

Essa falta de apoio ao presidente da Câmara provocou a ruptura do mesmo e da base governista do partido Movimento Democrático Brasileiro, inclusive expondo isso em entrevistas, rapidamente abrindo o processo de impeachment contra ela. Petra também insiste que houve uma quebra na democracia brasileira na abertura do impeachment de Dilma Rousseff. E esse é um argumento que pairou sobre os muitos brasileiros e, principalmente, nos apoiadores do PT. Dilma saiu do governo após votação no plenário.

No terceiro parágrafo, a afirmação de que Lula pode ser candidato mesmo preso, é enquanto força ilocucionária, mais uma convocação à resistência porque de acordo com a Lei da Ficha Limpa<sup>25</sup>:

Os que forem condenados, em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado, desde a condenação até o transcurso do prazo de 8 (oito) anos após o cumprimento da pena, pelos crimes: contra a economia popular, a fé pública, a administração pública e o patrimônio público.

---

<sup>25</sup> A Lei Ficha Limpa foi aprovada pelo Congresso Nacional em 2010 e apresenta 14 hipóteses de inelegibilidade.

Uma ênfase no parágrafo é o adjetivo “golpistas” em relação ao substantivo “juízes”. Nesse sentido, ainda ao nível do ato ilocucionário, trata-se de acusar de parcialidade a chamada República de Curitiba, sede da Operação Lava-Jato, tendo como juiz federal Sérgio Moro e como procurador chefe Dalton Dallagnol, peças-chaves e considerados parciais, politizados e descumpridores do Código de Processo Penal, tendo como único objetivo fazer parte de um Golpe Parlamentar, Midiático e Jurídico. Esse “golpe”, refere-se ao desligamento de Dilma do poder, estando associado a outros desdobramentos da Operação Lava Jato, na qual Lula foi acusado sem provas de propina por conta do apartamento triplex em Guarujá e por conta do sítio em Atibaia.

Enquanto isso, Dilma sofria as pressões do outro lado, com o processo se abrindo, a perda de aprovação do seu segundo mandato, junto a uma intensa campanha midiática de oposição e o crescimento popular da referida Operação Lava Jato e da figura do juiz Sergio Moro. Este foi aplaudido por muitos por ser conhecido como o “rosto” anticorrupção, que é um problema que cerca a política brasileira desde os seus primórdios. Portanto, esse recorte enfatiza os interesses daqueles que estavam diretamente ligados ao processo de prisão de Lula, como o aludido juiz da 13.<sup>a</sup> Vara Criminal Federal de Curitiba, Sergio Moro e a Operação Lava Jato.<sup>26</sup>

No quarto a quinto parágrafos, a convocação continua: Não ficar parado, resistir pela democracia e pelo futuro, somos todos responsáveis, ir às ruas, não aceitar as eleições sem Lula. Na época, pesquisas apontavam a preferência do político como novamente candidato a Presidente da República. Segundo a pesquisa Datafolha<sup>27</sup>, Lula chegou a 39% das intenções de votos, mas sem ele, o candidato vencedor seria o capitão do Exército e deputado federal de extrema-direita Jair Bolsonaro. No texto, é apresentada hora e local de um ato em defesa de Lula em frente a sede do PT na capital de Santa Catarina, em abril de 2018.

---

<sup>26</sup> Sérgio Moro (que na época havia afirmado que não tinha interesse de fazer parte da política e era um dos principais nomes da Operação Lava Jato, apesar disso, ao atual presidente da república do Brasil ser eleito, ele pediu exoneração do cargo para se tornar Ministro da Justiça e da Segurança Pública do Brasil, do Supremo Tribunal Federal.

<sup>27</sup> Informação sobre a pesquisa retirada do site do jornal Folha de São Paulo, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/lula-chega-a-39-aponta-datafolha-sem-ele-bolsonaro-lidera.shtml> Acesso: 22 de junho de 2021.

O ato é em defesa de Lula e mostra que o “Jornalistas Livres” tem uma relação de concordância e apoio a esse partido político. Mas, apesar de encontrar diversos conteúdos em seu website ou homepage, enaltecendo por meio de imagens, fotos, textos e vídeos, a real relação entre ambos não fica muito clara. Por exemplo, não se tem mais informações no editorial do site e muito menos na “bio” do Facebook. Eles apenas colocam que são a favor da democracia, da cultura, dos direitos humanos e das conquistas sociais.

Em se tratando da imagem, as cores utilizadas pela fotografia são tons de vermelho, branco e preto. O vermelho pode ser remetido ao Partido dos Trabalhadores. O preto e o branco são usados para expor uma foto de fundo onde aparecem os manifestantes. O preto também é um tom popularmente usado para o luto. Com título de “A palavra de ordem é resistir!”, a frase chama a atenção do leitor para que seja necessário lutar e enfrentar o momento para ser possível reverter a situação. Palavra de ordem é um termo de militância política. Segundo o dicionário online, Dicio<sup>28</sup>, o termo “Palavra de Ordem” são termos ou expressões curtas utilizadas em protestos ou manifestações, podendo e normalmente sendo replicadas várias vezes. O objetivo é se posicionar e demonstrar a posição e opinião política. Além disso, também são utilizados para reivindicar mudanças, opiniões ou ainda incitar os ânimos.

Abaixo é possível observar uma chamada para mais um ato de manifestação contra a prisão de Lula e uma chamada em defesa da democracia, que é um direito assegurado pela Constituição Brasileira de 1988, onde está escrito: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”<sup>29</sup> (Constituição da República, parágrafo único, Art. 2)

Em seguida, um dos pilares do jornalismo também é utilizado: a informação do endereço e horário. Ela é seguida pela hashtag “Lula Livre”, movimento que permeou antes, durante e até à soltura do líder político no dia 8 de novembro de 2019.

---

<sup>28</sup> O dicionário online Dicio pode ser acessado no link: <https://www.dicio.com.br/>

<sup>29</sup> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Acesso: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico,diretamente%2C%20nos%20termos%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico,diretamente%2C%20nos%20termos%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.). Acesso: 22 de junho de 2021.

Portanto, duas considerações são relevantes. Igualmente fica explícito que a militância não reconhece a decisão da Lava-Jato e as consequências em função da Lei da Ficha Limpa. Existe uma percepção de que a Lava-Jato foi politizada, havendo uma influência de uma estratégia chamada de Law-Fare. Esse termo em inglês é a junção das palavras “Law”, que significa “Lei” e “warfare”, o mesmo que “conflito armado, guerra”. Seria comparar o uso de estratégias dúbias nos processos judiciais para criar impedimentos a adversários políticos.

Por fim, o reconhecimento de que Lula é um herói nacional com a capacidade de reverter as reformas neoliberais que começaram a surgir desde a saída da Presidenta Dilma Rousseff e a posse do Vice-Presidente Michel Temer. Para alguns foi golpe e para outros impeachment. Essa discussão permeou pela sociedade. A dissertação de mestrado do jornalista Daniel França (2019, p.49) abordou essa questão. Segundo o autor:

O termo Golpe pode ser visto como uma metáfora, um recurso usado por aqueles que enxergam no processo o caráter conspiratório, usurpador e características de manobras escusas para tomar o Poder. O tom metafórico pode ser visto com mais nitidez quando se observam expressões derivadas a exemplo de Golpe Parlamentar, Golpe Suave ou Golpe Branco.

Como dito acima, a população brasileira ficou dividida pela ocorrência dos fatos que também aconteceram com o maior nome do PT: Lula.

#### **POSTAGEM 4 - Mídia Ninja**

 **Mídia NINJA** ✓  
11 de abril de 2018 · 🌐

Os momentos que antecederam a prisão de Lula foram tensos e fortes para toda a militância e apoiadores do ex-presidente. Trouxeram união e sentimento de luta para todas e todos que ali estavam. Leia a coluna de Isabela Alves na Mídia Ninja.



MIDIANINJA.ORG

**À espera de uma prisão política**  
Lula fez da esquerda um movimento passível de mandato e de con...

   238

5 comentários 16 compartilhamentos

Faz 24 horas e 30 minutos. Por alguns segundos tínhamos a certeza que ele iria se entregar no horário estipulado. Sábado, 5 da tarde Lula estaria preso. Mas, não. O que aconteceu foi que militantes, o Sindicato dos Metalúrgicos, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, pré-candidatos a cargos políticos, artistas, padres, fotógrafos e jornalistas ficaram 24 horas e 30 minutos em vigília pelo presidente Lula. E é com esse comportamento dos principais setores da esquerda que temos a certeza que o presidente não irá ficar sozinho. Um quarto com cama e chuveiro quente, um luxo frente ao cárcere comum, não será o suficiente para calar Lula.

Nessa postagem da Mídia Ninja (primeira imagem) é possível observar tumulto de pessoas aglomeradas e um rapaz com expressão de quem está gritando, além de câmeras fotográficas, bandeiras do PT e ao fundo fotos com o rosto de Lula impresso. A foto/imagem vem acompanhada do título “À espera de uma prisão política” e isso deixa em evidência o rosto tenso do homem em maior destaque na foto. É como um grito de desespero, ele está com a testa franzida e a multidão ao redor parece estar com o mesmo sentimento.

“Prisão política” é um termo empregado para aqueles que estão presos por não terem concordância com o regime em vigor. No caso de Lula, isso também é empregado nessa frase, mais do que isso, por causa da popularidade de suas políticas sociais que



foram responsáveis pela manutenção do PT no poder durante 14 anos, de 2002 a 2016. Poderia ainda haver mais 2 anos de mandato de Dilma e a possibilidade, com a nova eleição de reeleição de mais 8 anos de governo desse partido considerado de esquerda.

O subtítulo “Lula fez da esquerda um movimento passível de mandato”, demonstra que a utopia de uma proposta política de esquerda se tornou pragmaticamente possível. A postagem é informativa, ao abordar que os momentos que antecederam a prisão do Lula foram “tensos e fortes”. O uso dos adjetivos demonstra que os “militantes”, apesar de todo o contexto político, continuam unidos com o propósito de lutar em defesa de Lula.

Os substantivos femininos “união e luta” são expressões fortes que conseguem motivar os apoiadores de Lula por meio do que representam socialmente. E juntos, “oferecem”, nesse contexto específico e social, a resistência ao acontecimento. Os apoiadores se renovam, ganham mais fôlego para continuar com o seu posicionamento, defendendo o que acreditam: a inocência de Lula.

No contexto geral, o discurso empregado faz bastante uso das identidades sociais e relações sociais. A identidade fica mais evidente por meio dos adjetivos empregados “tensos e fortes” como pessoas de luta por seus direitos. A publicação reproduz um discurso muito focado no público que apoia e se identifica com o posicionamento político da Mídia Ninja. A construção do texto mais a imagem utilizada coloca a específica luta política em evidência.

Essa movimentação de pessoas, bem como as palavras empregadas no texto nos remete ao momento político vivido na época: muita movimentação de apoiadores do ex-presidente Lula no local, além da militância em favor do mesmo e do Partido dos Trabalhadores (PT).

O texto dessa publicação é extenso<sup>30</sup>, mas como recorte foi escolhido o primeiro parágrafo descrito na terceira imagem. Esse trecho informa sobre os acontecimentos em torno da prisão de Lula, onde usa diversos setores da sociedade (padres, artistas, aspirantes a políticos) como apoiadores dele. Ainda coloca a palavra “vigília”, termo muito utilizado quando as pessoas estão vigiando, acordados, despertos. As palavras utilizadas

---

<sup>30</sup> Texto completo no link: <https://midianinja.org/news/a-espera-de-uma-prisao-politica/> Acesso: 22 de junho de 2021.

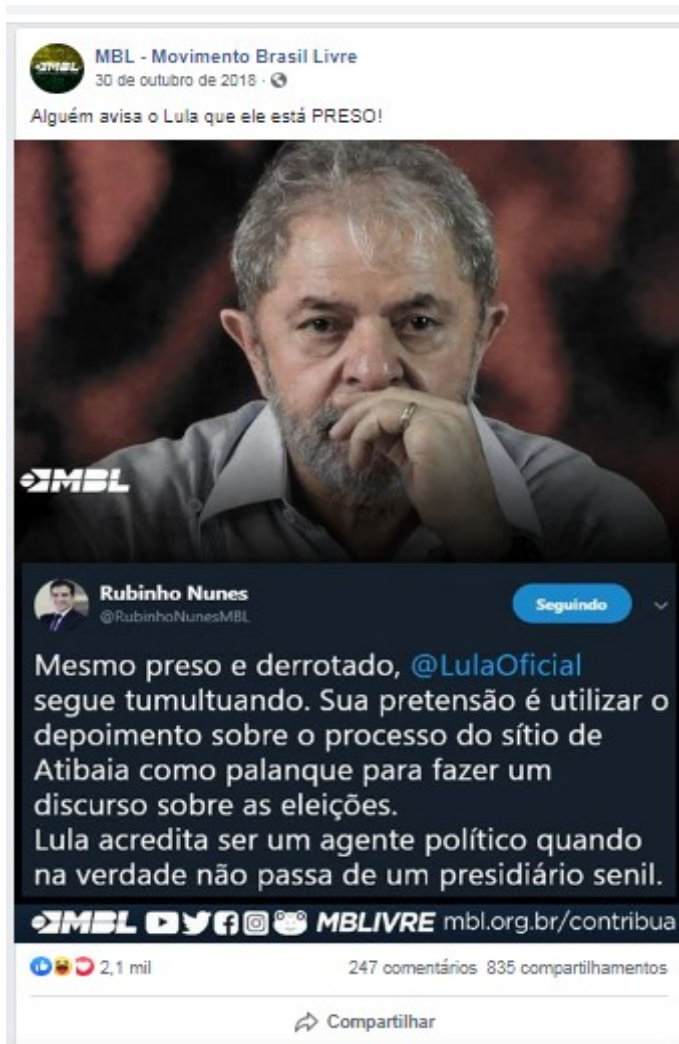
no final do parágrafo informam sobre como será a cela de Lula, mas são utilizadas para expressar a comoção dos apoiadores no intuito de colocar a mensagem principal “não irá ficar sozinho”, “não será suficiente para calar Lula”. Ou seja, apesar das informações precisas, o autor coloca a sua opinião pessoal e, conseqüentemente, o seu posicionamento político.

## **5.2 A Prisão De Lula**

O Movimento Brasil Livre (MBL) utiliza uma foto de Lula em que ele aparece com a expressão de preocupado e pensativo. O fundo da imagem está mais escurecido com tons entre o vermelho e o preto, cores preconceituosamente associadas ao profano, ao diabólico e ao maligno. Existem metáforas: “Vermelho como o diabo!”, “Lista negra”, entre outros.

### **5.2.1 Postagens de Homepages Opositoras ao ex-presidente Lula**

**POSTAGEM 5 – Movimento Brasil Livre**



A primeira frase da postagem é a seguinte: “Alguém avisa o Lula que ele está PRESO”. As letras em caixa alta são utilizadas na representação da conversação, equivalentes ao mesmo que um grito na linguagem oral. Como o texto escrito não produz sons, mas são cheios de significados, a internet adicionou mais essa funcionalidade para as palavras ou frases que são empregadas em letras maiúsculas. Além disso, o adjetivo “preso” faz uma ligação com o texto que está em destaque na postagem. É como se anulasse qualquer tipo de atitude de defesa ou de interferência do ex-presidente pelo fato dele estar preso na época.

O texto principal também adjectiva Lula como “derrotado”. E o define usando o verbo em gerúndio “tumultuando”, em um ato contínuo que pode ser considerado de desordem, de rebeldia, envolvendo várias pessoas. O texto ainda é afirmativo em dizer

que a pretensão de Lula é “utilizar o depoimento sobre o processo do sítio de Atibaia como palanque para fazer um discurso sobre as eleições”. Esse trecho relembra uma das acusações ao ex-presidente. Sobre o sítio de Atibaia, Lula foi condenado e sua culpabilidade foi confirmada pelos desembargadores da 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), inclusive, elevando a pena para 17 anos, 1 mês e 10 dias de prisão e multa<sup>31</sup>. Lula foi acusado de ter recebido propinas das construtoras OAS e Odebrecht por meio de reformas de um sítio, localizado em Atibaia, que fica no interior paulista (BBC, 2019).

Em “Lula acredita ser um agente político quando na verdade não passa de um presidiário senil”, nesse trecho tem-se uma frase que é mais do que uma crítica, é uma afirmação que procura denegrir a imagem do ex-presidente. O termo “senil”, segundo o dicionário online Dicio, significa “velho, mas também equivale a demência senil, que é alguém que sofre de perturbações mentais, ou ainda debilidade senil que é referente à velhice”. Dito isso, tenta-se desqualificar a imagem de Lula como uma pessoa capaz de voltar ao Poder Executivo.

Ao se ler o referido termo “presidiário senil”, anulando toda e qualquer capacidade de Lula ser ainda um “agente político”, está inclusa no contexto uma determinada prática discursiva. Segundo Fairclough (1992), as práticas discursivas são os processos de produção, distribuição e o consumo de textos. E mais, a prática discursiva sempre será diversificada dependendo dos variáveis tipos de discurso e dos fatores sociais (e isso é observado no uso dos argumentos utilizados pelas homepages, por ser a página inicial do Movimento Brasil Livre, não apenas nessa postagem, mas no trabalho como um todo). Para o autor, a prática discursiva fica na mediação entre texto e a prática social, por isso Fairclough (2011, p. 35-36) comenta o seguinte:

A conexão entre o texto e a prática social é vista como mediada pela prática discursiva: de um lado, os processos de produção e interpretação são formados pela natureza da prática social, ajudando também a formá-la e, por outro lado, o processo de produção forma (e deixa vestígios) no texto, e o processo interpretativo opera sobre “pistas” no texto.

---

<sup>31</sup>BBC, acesso em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50551122>. Acesso: 22 de junho de 2021.

Os termos se chocam com a oposição que também é visível no contexto social empregado. Esse último trecho demonstra a ideologia e a intertextualidade ao abordar o tema prisão, a culpabilidade no caso Atibaia e ainda a questão do retorno à política, visto que o termo intertextualidade remete a textos já existentes, o que gera uma superposição de um texto, que tem um ponto de partida (acusações contra Lula e condenação), e que se atualizam, haja vista que a postagem do MBL é uma atualização que faz um aparato com acontecimentos em torno do ex-presidente. O Movimento defende o seu posicionamento político, usando argumentos baseados em outros textos publicados.

## POSTAGEM 6 – O ANTAGONISTA


**O Antagonista** ✓  
 18 de fevereiro · 🌐

Lula, condenado e preso por ter embolsado propina das empreiteiras que saquearam a Petrobras, quer usar a greve dos petroleiros para minar o governo.



OANTAGONISTA.COM  
**A greve de Lula - O Antagonista**

Lula, condenado e preso por ter embolsado propina das empreiteiras que...

👍👎👏 734      94 comentários 235 compartilhamentos

🔗 Compartilhar



## A greve de Lula

Brasil | 18.02.2020 06:00



Lula, condenado e preso por ter embolsado propina das empreiteiras que saquearam a Petrobras, quer usar a greve dos petroleiros para minar o governo.

Ele vai se reunir hoje com a bancada petista para articular o apoio aos sindicalistas da FUP que tentam paralisar a estatal.

Josias de Souza comentou:

“Mantendo-se nessa linha, a legenda acabará reeditando em 2022 o antipetismo e o voto útil — aquele que vai para qualquer candidato, desde que o PT vá para o inferno.”



Antes dos comentários pode ser dito que a imagem de Lula está repetida porque a primeira delas está postada na homepage do O Antagonista no Facebook e a segunda, é a imagem do site do O Antagonista.

As publicações acima trazem a imagem de Lula sentado em frente ao microfone. Esse frame de tela foi tirado enquanto o presidente se encontrava sendo interrogado, em Curitiba, no Paraná, na quarta-feira, 10 de maio de 2017, pelo então juiz Sergio Moro.

“Lula condenado e preso por ter embolsado propina das empreiteiras que saquearam a Petrobras, quer usar a greve dos petroleiros para minar os governos”, é com essa frase que a homepage faz referência à chamada “greve dos petroleiros”, que foi uma paralisação que envolveu cerca de 21 mil trabalhadores, de 121 unidades da Petrobras<sup>32</sup>, para desviar o foco da acusação. Em verdade, a greve representava um movimento de resistência contra a privatização da Petrobrás, projeto de matriz neoliberal presente no Governo Temer e no futuro Governo Bolsonaro.

Quase quatro anos após a Prisão de Lula, continuam não existindo provas contra o ex-presidente. Junto a isso, o juiz da Lava-Jato, Dr. Sérgio Moro, ao mesmo tempo magistrado e coordenador das ações acusatórias do Ministério Público, assume um cargo político como Ministro da Justiça do governo Bolsonaro, em janeiro de 2019, permanecendo até a sexta-feira, 24 de abril de 2020<sup>33</sup> (G1 Política). Atualmente atuava como Diretor-Sócio da empresa norte-americana de consultoria Alvarez & Marsal, e depois passou a ser apenas consultor, fazendo parte da equipe de “disputas e investigações” em nível global. Inclusive, um dos clientes dessa empresa é a construtora Odebrecht, além de outras que também estão envolvidas na Operação Lava Jato (ECONOMIA, UOL, 2020).

Em seguida, “O Antagonista” afirma que Lula iria se reunir naquele mesmo dia da postagem, em 18, de fevereiro, de 2020, com a bancada petista, havendo o emprego do verbo transitivo direto para “articular” o apoio aos sindicalistas. O site posteriormente muda o sentido do texto, destacando que os sindicalistas (que apoiam o movimento grevista da Petrobras) tentam paralisar a estatal, em um processo de dissimulação ideológica (THOMPSON, 2000). A luta é “parar” para “sobreviver” a instituição pública e o sentido do texto é “parar” como um movimento de “desordem social”, característico dos

---

<sup>32</sup> Carta Capital: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/greve-dos-petroleiros-veja-5-pontos-que-voce-precisa-entender/> Acesso: 22 de junho de 2021.

<sup>33</sup> G1 Política: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/moro-anuncia-demissao-do-ministerio-da-justica-e-deixa-o-governo-bolsonaro.ghtml> Acesso: 22 de junho de 2021.

agitadores sindicalistas. Claramente esse é mais um exemplo de uma prática discursiva porque elenca o contexto social e o texto que reflete a perspectiva ideológica de quem o escreveu. Fica claro nessas linhas um verbo que se mostra crucial no ataque ao ex-presidente Lula: Por ele “ter embolsado” propina. Existem afirmações de que até 2020, não houve apresentação de provas documentais.

Posteriormente, para finalizar o texto, eles colocam as aspas, para selecionar os sentidos mais marcantes. Dessa forma, inclusive sobre o Governo Bolsonaro, o texto aborda o seguinte de modo quase profético: “Mantendo-se nessa linha, a legenda acabará reeditando em 2022 o antipetismo e o voto útil – aquele que vai para qualquer candidato desde que o PT vá para o inferno”. Curioso é que a próxima eleição presidencial a partir da data da postagem seria em 2018, e nessa eleição a campanha antipetista resultou na eleição de um candidato do baixíssimo clero: Jair Bolsonaro e não um candidato da “elite” neoliberal, envolvendo PSDB e MDB. Além disso, quem deve “ir para o Inferno” são pessoas e atos que devem estar associados com o Demônio. Um lugar imaginário caracterizado como algo ruim e que somente as pessoas más para lá se dirigem no pós-morte, os pecadores, os que não seguiram a Lei divina e moral. Metáfora para uma suposta “quadrilha”.

Entre os pecados capitais, está o roubo e a postagem que cita o ex-presidente como principal responsável por se beneficiar de propina das construtoras que saquearam os cofres da Petrobras. Dessa forma, de fato, usam o verbo “saquear” para colocar mais ênfase, já que esse termo é o mesmo de apoderar-se ilicitamente ou roubar se usado em sua forma transitiva direta.

A expressão antipetismo é uma negação do PT. Além disso, o “voto útil” descaracteriza o voto de alguém que queira votar em um candidato que faz parte do Partido dos Trabalhadores, no sentido de ser o “candidato ruim”, mas não é do PT. Trata-se de uma lógica que pode ficar encravada no imaginário da sociedade. É a oposição política e gramatical.

No trecho final, com as aspas, é possível notar que existe uma junção de gramática, coesão, estrutura textual, que refletem a ideologia do “O Antagonista”, uma estrutura de pressuposições e sentidos textuais que revelam a opinião, posição e defesa do grupo no âmbito político.



## 5.2.2 Postagens de Homepages Apoiadoras do ex-presidente Lula

### POSTAGEM 7 – JORNALISTAS LIVRES



Ainda usando a imagem de Lula como um herói popular, a página “Jornalistas Livres” consegue passar essa formação imaginária ainda no título da postagem: “Lula sai a pé no meio da multidão!”. Isso também remete a mensagem implícita: “Lula é do povo, Lula está com o povo”.

A expressão “saindo a pé” também é utilizada para dignificar a figura de Lula que no momento estava sendo levado pela Polícia Federal para ser mantido em cárcere. Seguido de “no meio da multidão”, caracteriza a famosa “jornada do herói”.

Na literatura e no cinema é comum encontrar personagens que vão sendo construídos com a conhecida “jornada do herói”. De acordo com Campbell (2001), essa jornada, também conhecida como “Monomito”, significa um conceito narrativo presente em mitos, histórias, contos, vários tipos de narrativas, cujos temas se repetem entre diversas culturas.

Campbell (2001) afirma que nessa jornada existe uma “travessia do limiar”, que é quando a jornada, de fato, começa, quando o herói vai para o seu chamado. Há referência ao aprisionamento na “barriga da baleia”, que é uma referência ao texto bíblico de Jonas, onde ele passa dias dentro do animal.

Existe uma “estrada de provas” que consiste em testes para conseguir chegar no objetivo da sua jornada. Há também um momento de “confronto” quando o herói precisa se provar, geralmente que foi vítima de traição. Por fim, vem a apoteose e a conquista, quando a missão foi cumprida, ela ocorre quando o herói conta com a “liberdade para viver”.

De acordo com o autor supracitado:

O herói, por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, ideias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humanos (CAMPBELL, 2001, p.14).

No caso de Lula, os obstáculos pessoais se limitaram à condição de pobreza na infância, de acidente de trabalho com perda do quinto quirodáctilo (esse outro “estigma” motivou os integrantes da Lava-Jato a pejorativamente darem-lhe a alcunha de “nine”), chegando a ser líder sindical histórico das greves do ABC em plena Ditadura Militar nos anos oitenta, a fundar o Partido dos Trabalhadores, que durante anos foi considerado o maior partido de esquerda da América Latina, a ser Presidente da República com altos índices de aprovação e com evidentes avanços sociais no Brasil. A contraditória prisão de Lula é aplaudida pela direita que o chama de “Luladrão” e é rechaçada pela esquerda que a percebe como “partidária” e “transgressora” do Código Penal.

É possível observar no trecho seguinte, até o final dele, que essa postagem é direcionada aos apoiadores do ex-presidente. Em “momento dramático na história da resistência”, é utilizado o adjetivo “dramático” para significar na perspectiva da análise

literária aristotélica, uma narrativa no qual o conflito ocorre como uma ação que se passa diante do espectador sem a interferência do narrador (OXFORD, 2020).

O substantivo “resistência” expressa que a multidão de pessoas que estavam no Sindicato dos Metalúrgicos rechaçava o pedido de prisão por acreditar na inocência do político e crer que o encarceramento estava acontecendo por ser uma arbitrariedade política.

Mais uma vez, o ex-presidente é enaltecido e revelando a posição política da página, quando afirma “Lula, decidido (como alguém que se sacrifica por seu povo), sai a pé no meio da multidão que tenta tocá-lo e chegar até ele”. Exaltando uma das suas principais características: Lula foi um dos poucos políticos no mundo com maior aprovação de governo<sup>34</sup>, chegou a ser reconhecido por outros líderes mundiais, como o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, como sendo ele “o cara”, durante reunião do G20, em 2009.

Em entrevista ao programa “Conversa com Bial”, da Rede Globo, apresentado pelo jornalista Pedro Bial, disponível na íntegra para assinantes do Globoplay, Obama falou sobre seu livro autobiográfico “Uma Terra Prometida”, mas rendeu aspas sobre o Lula. No primeiro trecho, a entrevista mostra Obama, em 2009, na reunião do G20: “Esse aqui é o cara. Amo esse cara. É o político mais popular da terra”, mas anos depois, em seu livro ele também menciona Lula. Na primeira citação, ele o descreve assim (OBAMA, 2020, p. 501):

Ex-líder sindical grisalho e cativante com uma passagem pela prisão por protestar contra o governo militar e eleito em 2002, tinha iniciado uma série de reformas pragmáticas que fizeram as taxas de crescimento do Brasil dispararem ampliando sua classe média e assegurando moradia e educação para milhões de cidadãos mais pobres e aí constava também que tinha os escrúpulos de um chefe Tammany Hall e circulavam boatos de clientelismo governamental, negócios por baixo dos panos e propinas na casa dos bilhões.

---

<sup>34</sup> Uma Pesquisa de Ibope, divulgada em 2010, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostrou que o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a aprovação e popularidade de 87%. Uma pontuação jamais vista antes, a aprovação do governo federal, com 80% é um dos patamares nunca registrados. Disponível: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html>. Acesso: 22 de junho de 2021.

A expressão Tammany Hall faz referência a organização política criminoso que se instalou em Nova Iorque durante anos, comandada por políticos democratas. É sinônimo de corrupção e banditismo político.

Ao ser questionado pelo apresentador Pedro Bial sobre o que falou sobre Lula no passado durante a reunião do G20, em 2009, e o que disse recentemente em seu livro, o jornalista respondeu que parecia estar falando de duas pessoas diferentes. Primeiro reconhecendo o avanço social do seu governo e depois como um mafioso. Em resposta ao apresentador, se ele diria ainda que Lula “é o cara”, o ex-presidente dos EUA afirmou no Globoplay (2020):

Não sabia de todos os boatos de corrupção na época. Acho que o dom que o Lula tinha ao se conectar com o povo brasileiro e o progresso econômico que realmente aconteceu quando ele tirou as pessoas da pobreza naquela época, são coisas que não podem ser negadas. Uma das coisas que tento fazer no livro é descrever as complexidades de todas essas figuras. O que você acaba percebendo quando está no palco do mundo é que a maioria dos líderes são um reflexo das contradições e das tensões de seus países.

Nem todos concordam com o depoimento do ex-presidente Barack Obama. A esquerda considera que o Golpe de 2016 e a eleição de Jair Bolsonaro fizeram parte de um processo geopolítico norte-americano de boicote à presença e ao protagonismo do Brasil no BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Após Michel Temer, o Pré-Sal se encontra sob controle das petrolíferas estrangeiras, os direitos trabalhistas e previdenciários foram gravemente comprometidos, o investimento em Ciência e Tecnologia reduzido a graus alarmantes, a indústria nacional fechando as portas, as multinacionais indo embora, e estratégias de privatização das universidades públicas e do Sistema Único de Saúde começaram a ser visualizadas. Esses fatos são do interesse do governo norte-americano que fortalecem a sua primazia no continente, sendo a narrativa de Obama um recurso ideológico que parece ser de expurgo do Outro. Em relação ao sentido de ideologia, para Thompson (2011, p. 16) “pode ser usado para se referir às maneiras como o sentido (significado) serve, em circunstâncias particulares, para estabelecer e sustentar relações de poder que são sistematicamente assimétricas”.

Voltando ao texto dos Jornalistas Livres, a partir da segunda linha, está escrito que

“atravessa a barreira humana de admiradores e segue de carro, acompanhado por um comboio de viaturas da polícia”. Trata-se de uma passagem mais informativa sobre os acontecimentos ainda recentes dos desdobramentos da prisão. Escrevendo “a barreira humana de admiradores”, demonstram o tumulto e a presença de uma multidão colocada em oposição ao que estava acontecendo no momento.

Abaixo, a homepage finaliza exaltando a cobertura da página do evento, considerado “histórico”. Essa trajetória ficará documentada na memória da vida política do país. E é um fato que ainda divide a população e está presente nos discursos das homepages analisadas por essa dissertação até os dias de hoje, como uma pauta de discussão.

A foto escolhida pela publicação é a de Lula no centro, sendo protegido por uma barreira humana, mas também remete à mensagem principal do texto: Lula andando, “decidido” (postura que remete à imagem de alguém inocente), indo para o seu destino, onde lutará pela defesa da sua inocência.

O texto em si demonstra a prática social. É por meio dele que é possível observar a exploração das estruturas de dominação, as operações de ideologias e as relações sociais. Os trechos que mais se destacam por trazer à tona essas informações que são essenciais na análise do modelo tridimensional do discurso são os seguintes: “saindo de pé”, “decidido”, “no meio da multidão que tenta tocá-lo e chegar até ele”.

Nesse sentido, é uma prática social de natureza política na qual existe uma identificação ideológica de esquerda, dos militantes com o ex-presidente. Nessa formação imaginária, Lula surge, conforme já comentado, um “herói” defendido pelos seus “seguidores”.

## **POSTAGEM 8 – MÍDIA NINJA**

**Mídia NINJA** 28 de fevereiro · 🌐

Mais uma vez a perseguição jurídica e política contra Lula fica evidente.

Peritos da Polícia Federal admitiram que os documentos que foram utilizados para sustentar que a Odebrecht doou R\$12 milhões ao ex-presidente Lula como forma de suborno para compra do terreno do Instituto Lula, podem ter sido adulterados.

Segundo a PF, os arquivos foram copiados diretamente dos sistema "MyWebDay", utilizado pelo departamento de operações estruturadas da Odebrecht. Antes de ser enviado às autoridades, o material ficou em posse da construtora por quase um ano.

Segundo a defesa, nesse período os arquivos podem ter sido modificados. Como não há comprovação de que os documentos recebidos vieram diretamente dos servidores na Suíça, não é possível utilizá-los como evidência, uma vez que estaria caracterizada a quebra da cadeia de custódia.

O melhor presidente que o Brasil já teve, que alcançou índices recordes de aprovação e tirou o país do mapa da fome, sofre não pelos seus erros, mas pelos seus acertos.



**Cristiano Zanin Martins** @czmartins

Ninguém pode ser acusado com base em documentos manipulados. É isso que provamos no mais recente trabalho técnico que apresentamos à Justiça. Indo ao ponto: o MPF/PR sequer consegue provar que o arquivo que lhe foi apresentado pela Odebrecht é o mesmo que está na Suíça.

👍 🤔 🙄 1,1 mil 240 comentários 326 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Mais relevantes ▼

A fotografia utilizada pelo post representa a imagem do ex-presidente em um estado emocional tranquilo e feliz. Lula está mais sóbrio, usando terno sem gravata. Ao lado da sua foto, existe um texto curto, mas resumindo a situação que é positiva para a defesa de Lula: “Peritos da PF admitem que documentos da Odebrecht podem ter sido adulterados para prejudicar Lula”.

Nessa passagem destaca-se o sujeito “peritos da PF”, o verbo transitivo direto “admitir”, que fundamenta o seguinte significado da defesa, visto que admitir é sinônimo de “aceitar, acatar, acreditar”. Em seguida, é colocado o adjetivo “adulterados” em relação aos “documentos”, o que é anterior ao verbo “prejudicar” e ao objeto direto “Lula”. Logo,

o sentido da frase aponta para a imparcialidade e a manipulação do processo jurídico, sendo possível e provável a inocência do ex-presidente.

Ao lado, é colocado outro texto retirado de uma publicação do twitter do Dr. Cristiano Zanin Martins, advogado de Lula e professor universitário, que através de um interdiscurso aponta que “ninguém pode ser acusado com base em documentos manipulados”. O adjetivo “acusado”, o substantivo masculino “documentos” e o verbo transitivo direto “manipular” são os termos que dão a coerência à afirmação e enfatizam que os peritos confirmaram que Lula é inocente no caso de propina para o Instituto Lula.

O texto principal da postagem começa com uma frase afirmativa, destacando que Lula é perseguido política e juridicamente. Para sustentar e enfatizar o fato, o argumento principal utilizado em todo o conteúdo da postagem, é o fato de a construtora Odebrecht ter admitido que um dos documentos utilizados pela acusação pode ter sido manipulado. Quem passou essa informação foram os próprios peritos da Polícia Federal que analisaram o documento.

A controvérsia começou após esses peritos da Polícia Federal constatarem que a construtora deve ter mexido e adulterado o documento, segundo matéria do G1 Paraná, e que arquivos foram apagados depois da prisão do presidente do grupo, Marcelo Odebrecht. Os advogados de Lula falaram na época que os peritos estavam confirmando o que sempre foi dito por eles: que a perícia não estabeleceu nenhum vínculo entre os contratos da Petrobras e os imóveis indicados na denúncia, e não foi apontada nenhuma vantagem indevida a Lula.

Na época, a defesa ainda afirmou que o ex-presidente jamais recebeu ou solicitou da Odebrecht ou de qualquer outra empresa, imóveis destinados ao Instituto Lula<sup>35</sup>. Também foi afirmado, que eles não receberam a propriedade do apartamento, mas que é locado pela família por meio de pagamento de aluguel.

Na época, a Odebrecht se defendeu afirmando que estava colaborando com a Justiça desde março de 2016, quando anunciou que iria contribuir, e estava fornecendo às autoridades os arquivos dos sistemas eletrônicos sem qualquer modificação. (G1 PARANÁ)

---

<sup>35</sup> Outras informações sobre o caso no G1 Paraná, no link: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/pf-entrega-laudo-de-pericia-feita-em-sistemas-de-propinas-da-odebrecht-com-321-paginas.ghtml> Acesso?

O Instituto Lula funciona no mesmo local desde 1991. Segundo o próprio site da instituição tem como missão a cooperação do Brasil com a África e com a América Latina. Está nele escrito o seguinte: “O exercício pleno da democracia e a inclusão social aliada ao desenvolvimento econômico estão entre as principais realizações do governo Lula que o Instituto pretende estimular em outros países” (INSTITUTO LULA, 2020).

Além disso, ainda segundo o site do Instituto, ele tem como missão construir um museu contando a História do Brasil a partir das experiências dos movimentos sociais, intitulado de “Memorial da Democracia”. Um dos diferenciais que se pretende ter é a interação com o público. O site também deixa claro que o instituto não tem fins lucrativos, independente dos partidos políticos e organizações religiosas<sup>36</sup>.

No último parágrafo do texto está escrito o seguinte: “O melhor presidente que o Brasil já teve, que alcançou índices recordes de aprovação e tirou o país do mapa da fome, sofre não pelos seus erros, mas pelos seus acertos”. O trecho coloca muito do contexto social do Brasil, no Mapa da Fome de 2013, apresentado em Roma, pela Organização das Nações Unidas (ONU) para Agricultura e Alimentação (FAO sigla em inglês), e demonstrando que o Brasil conseguiu reduzir bastante a pobreza extrema, sendo classificada pelo número de pessoas que sobrevivem com menos de US\$ 1 por dia. Os dados apontaram que o país conseguiu fazer a redução em 75% entre 2001 e 2012 (UOL NOTÍCIAS, 2014)<sup>37</sup>.

Ainda segundo dados da Organizações das Nações Unidas (ONU), a desnutrição no Brasil caiu de 10,7% para menos de 5% em 2003 (EXAME, 2014)<sup>38</sup>. Vale lembrar que Luis Inácio Lula da Silva foi Presidente do Brasil de 2003 até 2006 e se reelegeu entre 2007 até 2011, sendo sucedido por Dilma Rousseff, que governou a partir de 1 de janeiro de 2011, sendo reeleita e saindo do cargo em 31 de agosto de 2016, por um processo chamado de impeachment por uns ou golpe por outros.

Dessa forma, pode-se perceber que o último parágrafo do texto argumenta e exalta o ex-presidente com base em dados. São informações ao nível global, visto que a ONU,

---

<sup>36</sup> Instituto Lula, acesso em: <https://institutolula.org/missao> Acesso: 20 de junho de 2021.

<sup>37</sup> Uol notícias: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2014/09/16/brasil-reduz-a-pobreza-extrema-em-75-diz-fao.htm> Acesso: 22 de junho de 2021.

<sup>38</sup> Site da Exame: <https://exame.com/brasil/sair-do-mapa-de-fome-da-onu-e-historico-diz-governo/>



segundo o seu site institucional, é uma “organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundiais<sup>39</sup>” (ONU).

Em relação ao ex-presidente ter altos índices de aprovação popular, é mais uma informação baseada nos seguintes fatos, a saber: Em 2010, no último mês do seu mandato, ele chegou a ter 87% de aprovação<sup>40</sup>. A pesquisa do Ibope foi encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) (G1, POLÍTICA, 2010).

Com a análise se demonstra que existe uma aprovação com base em evidências estatísticas, o que corrobora a crítica social fortemente elencada de que “ele errou ao acertar”. Nesse trecho é possível perceber os antônimos “errou/acertou” que produzem sentidos completamente diferentes. A frase na sua totalidade: “sofre não pelos seus erros, mas pelos seus acertos”, é uma crítica a quem tem um posicionamento político contra Lula. Em verdade tolerante com a corrupção dos governos posteriores a Lula e intolerante com a justiça social. Conclui-se que a prática social presente nos programas de governo empregados no mandato do petista é extremamente positiva para a homepage.

Essa frase também demonstra o uso da oposição para expor que Lula é “culpado” pelo comportamento social do seu governo, com políticas públicas mais populares, para os brasileiros mais necessitados. Por isso também foi citada a saída do Brasil do Mapa da Fome. Igualmente é possível perceber que o texto faz uso da prática discursiva, colocando em evidência nessas últimas palavras a força e a coerência dele ao defender o seu posicionamento político com base em argumentos estatísticos.

### **5.3 A Saída de Lula da Prisão**

Lula foi solto na sexta-feira, 8 de novembro de 2019, após julgamento do Supremo Tribunal Federal que derrubou a possibilidade de prisão em condenação em segunda instância.

---

<sup>39</sup> Site da ONU: <https://nacoesunidas.org/conheca/Acesso?>

<sup>40</sup> Mais informações no G1, Política: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html> Acesso: 22 de junho de 2021.

A imagem acima representa Lula com uma expressão facial de raiva, com a testa franzida, provavelmente falando em alto volume e gesticulando excessivamente, o que pode representar uma imagem de “homem mau”.

### 5.3.1 Postagens de Homepage Opositoras ao ex-presidente Lula

#### POSTAGEM 9 – MOVIMENTO BRASIL LIVRE



**MBL - Movimento Brasil Livre**  
12 de novembro de 2019 · 🌐

Lula mal saiu da cadeia e já tá querendo colocar fogo no país. Pedimos ao MPF a prisão preventiva do maior bandido da nossa história.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/11/mbl-pede-prisao-preventiva-de-lula-e-dirceu-ao-mpf.shtml>

WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR

**Mônica Bergamo: MBL pede prisão preventiva de Lula e Dirceu ao MPF**

👍❤️😂 4,5 mil      874 comentários 1,3 mil compartilhamentos

👍 Curtir      💬 Comentar      ➦ Compartilhar

Mais relevantes ▾

Como se estivesse impondo o seu discurso oral e, conseqüentemente suas ideias. Certamente foi fotografado durante um ato após a saída da prisão, onde passou 580 dias. Evidentemente, as emoções se faziam presentes, mais ainda porque desde o começo o

ex-presidente e a sua defesa jurídica alegavam falta de provas e ser um julgamento imparcial. O animal “político” estava emocionalmente tocado.

Ao seu redor, entre militantes e outros políticos, chama a atenção Fernando Haddad, que parece concordar com o ex-presidente. A mímica do candidato derrotado no segundo turno nas eleições presidenciais de 2018, mostra um discreto sorriso, talvez de alívio porque o que acha de Justiça está começando a acontecer.

Ao contrário, o texto da homepage de direita começa com a seguinte frase: “Lula mal saiu da cadeia e já tá querendo colocar fogo no país”. Essa afirmação denegridora faz parte da associação pelos setores conservadores e neoliberais das ideias propagadas pelo ex-presidente, como sendo ação de incitador, agitador, desordeiro, radical, comunista, esquerdista, sindicalista, entre tantas outras “categorias de acusação”. Velho (1987) define essas categorias como uma síntese de conceitos sociais que procuram maximizar os erros de terceiros, vindo a ser atribuídos adjetivos extremamente denegridores, cujo efeito é mais do que o controle social, é a própria destruição moral do outro

Em seguida, a postagem faz um apelo ao Ministério Público Federal, do seguinte modo: “Pedimos ao MPF a prisão preventiva do maior bandido da nossa história”. Essa afirmação apesar de ser um pedido, não vem embasada com nenhuma evidência documental de Lula ser o “maior bandido” da História do Brasil. Não há outras denúncias feitas a Lula como as quais ele já foi julgado e condenado.

Sobre o substantivo “bandido”, o modalizador “maior bandido”, e o complemento “da nossa história”, também não existe um selo de verificação. Pela falta de evidências, esse título não é algo que possa ser atribuído ao ex-presidente. Nunca foi comprovado que ele tenha sido o maior beneficiário de corrupção da História do Brasil.

Pode ser pensado que o título tenha uma função política de silenciamento de Lula, tendo em vista ser ele o candidato favorito às eleições presidenciais de 2018. Para que Lula não pudesse ter a chance de concorrer a uma reeleição foi preciso, por parte dos opositores, utilizar argumentos e palavras desqualificadoras do ex-presidente, usando hipérboles, tais como o “maior bandido da história”. Trata-se de uma estratégia de representação social associando sua imagem à de “bandido”, ganhando força entre segmentos conservadores, o que se tornou “grito de guerra” como “Lula ladrão”.

Trata-se de um modo de operação da ideologia, definido por Thompson (2011, p.87) como “expurgo do outro” e sendo desta forma definido:

Essa estratégia envolve a construção de um inimigo, seja ele interno ou externo, que é retratado como mau, perigoso e ameaçador e contra o qual os indivíduos são chamados a resistir coletivamente ou a expurgá-lo. Essa estratégia, muitas vezes, sobrepõe-se com estratégias que têm como fim a unificação, pois o inimigo é tratado como desafio ou ameaça, diante do qual as pessoas devem se unir.

Na Alemanha Nazista, eram os judeus. Nos países capitalistas, os comunistas e socialistas. No Brasil de 2016, os petistas, principalmente, Lula. Na verdade, o rótulo de “maior bandido da nossa história” apresenta-se como uma estratégia na prática discursiva do texto com base no contexto social de oposição política que o autor da postagem acredita e defende.

Em outro enunciado, igualmente curto, o MBL além de pedir a prisão de Lula, pede igualmente o encarceramento de José Dirceu. Trata-se de um ato ilocucionário baseado na teoria dos atos de fala, que compreende a fala como ações sobre o real, ou seja, o enunciador pode sugerir, pode elogiar, pode afirmar, pode prometer ou pode fazer uma demanda, como no caso do texto. (AUSTIN, 1990).

Entre as demandas midiáticas, existem campanhas e posicionamentos, por exemplo, como no caso da prisão ou pela soltura de Lula. Nesse caso específico, a prisão era a saída mais viável dos opositores do ex-presidente que saiu com aprovação de 87% pelo Ibope, ao passar o cargo para a sucessora. Tornado réu e preso Lula estaria impedido de participar de nova candidatura à Presidência da República para a qual era favorito em 2018. De acordo com Fairclough (2001, p.92):

É importante que a relação entre discurso e estrutura social seja considerada como dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, de outro, na construção social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte social.

Dialeticamente, o texto do MBL é expressão discursiva de setores dominantes na estrutura social brasileira, entre eles empresários, políticos conservadores, militares, evangélicos fundamentalistas. Paradoxalmente são incluídos os segmentos sociais de

menor poder aquisitivo, mas que se identificam com a lógica do “expurgo”: os famosos “pobres de direita”. Portanto, esse texto, junto com outros, é construtor de uma opinião pública, ou seja, ser uma “fonte social” provocadora de enorme “mancha” na reputação ética e moral de políticos vinculados ao Partido dos Trabalhadores, comprometendo os resultados das eleições vindouras, sejam majoritárias ou não.

## POSTAGEM 10 – O ANTAGONISTA



The image shows a screenshot of a Facebook post from the page 'o antagonista'. The post features a headline 'Lula preso (ao passado)' and a sub-headline 'O STF tirou Lula da cadeia, mas ele continua preso ao passado.' Below the text, there is a list of candidates for the 2020 election: 'Na reunião do PT, ele citou os seguintes candidatos para 2020: em São Paulo, Marta Suplicy; no Rio de Janeiro, Benedita da Silva; em Belo Horizonte, Patrúscia Ananias; em Porto Alegre, Tarso Genro e Olívio Dutra.' A 'Leia também:' section lists related articles. At the bottom of the post is a photograph of Luiz Inácio Lula da Silva speaking into a microphone at a public event.

Conforme já comentado, ao navegar na página do Antagonista no Facebook, o internauta é direcionado, por meio de um link, para o site oficial onde contém um pouco mais de informação sobre o tema e a postagem, como é possível observar no exemplo acima.

O contexto dessa postagem do O Antagonista faz alusão à liberdade de Lula e à “prisão” como metáfora em relação ao seu passado político de influência no país. Ao indicar que Lula “está preso ao passado”, o site usa o recurso como forma de crítica ao posicionamento do ex-presidente de apoiar candidatos elegíveis no período eleitoral do ano de 2020. Eles ainda citam os candidatos em questão e suas respectivas regiões.

A imagem escolhida para a postagem é uma foto de Lula segurando um microfone, e parecendo expressar preocupação e pensativo.

Antes da foto, está escrito o seguinte enunciado: “Lula preso (ao passado)”. Apesar de curta, é possível compreender um sentido de oposição de ideias, em relação a que Lula “apesar” de solto, continua “preso” a algo que poderá lhe acompanhar por toda a vida. Trata-se também de uma metáfora ontológica a indicar outra associação depreciativa, de estar “preso ao que foi ultrapassado” e este sentido de “superado” apresenta-se contrário à posição ideológica do neoliberalismo, ou seja, a diferença entre o suposto moderno e o suposto não moderno.

Moderno seria o Estado mínimo, a privatização desenfreada, a redução de impostos, a concentração de renda, a globalização, entre outros aspectos. Ao passo que a perspectiva de esquerda do ex-presidente Lula é uma perspectiva de valorização do Estado, de fortalecimento do setor público, de equidade nos impostos, de distribuição de renda, de fortalecimento das instituições nacionais, entre outros. O conjunto da obra é considerado coisa do passado.

Não é considerado que Lula foi o presidente com maior índice de aprovação popular do País, sendo considerado o melhor governo federal já eleito e que tirou o Brasil do Mapa da Fome, segundo a própria ONU<sup>41</sup> (G1 Política).

Para Lakoff e Johnson (2002), a metáfora não é apenas encontrada em textos poéticos, retóricos, recurso literário, mas está presente no cotidiano. Segundo os autores: “A metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Faz parte do nosso sistema conceptual que é metaforicamente estruturada e definido” (LAKOFF E JOHNSON, 2002, p. 45).

Com isso, todos os sujeitos possuem a capacidade de expressar suas visões de mundo através da língua, por meio de suas capacidades cognitivas, suas concepções, e principalmente através desse recurso semântico. Logo, a metáfora é uma possibilidade na construção da significação, na atribuição de sentidos. Em outro texto, Lakoff afirmar

---

<sup>41</sup> G1Política: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/05/lula-leva-titulo-de-campeao-mundial-na-luta-contra-fome-pela-onu.html> Acesso: 22 de junho de 2021.

categoricamente: “a significação envolve não apenas estruturas mentais, mas a estruturação da experiência em si mesma” (1997, p. 302).

Em termos de subentendido, Lula sempre defendeu a sua inocência e isso foi considerado como sendo também outra atitude “caduca” do PT, não reconhecendo os erros do partido. Subentendido e pressuposto são informações que estão sempre presentes nos textos, mas de maneira implícita. Muitas vezes estão sugeridas de maneira discreta por meio de marcas linguísticas ou pelo próprio contexto.

A principal diferença entre eles é que o primeiro geralmente é deduzido pelo leitor, ou seja, depende do seu conhecimento de mundo e é de toda a sua responsabilidade. O segundo, sempre é sugerido pelo autor do texto. Para Ducrot (1987, p. 168), a argumentação dos enunciados está na Semântica da Enunciação, conforme se compreende o seguinte: “[...] acontecimento constituído pelo aparecimento de um enunciado. A realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dada existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois”.

Ainda de acordo com o autor:

[...] o posto é o que afirmo, enquanto locutor, o pressuposto é o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo, como objeto de um cumprimento fundamentalmente que liga entre si os participantes do ato de comunicação. Ou ainda, que o posto se apresenta simultaneamente ao ato da comunicação, (enquanto o pressuposto) procura sempre situar-se em um passado do conhecimento (DUCROT, 1987, p.168).

Portanto, fica reiterado o “pressuposto” de que Lula encontra-se “ultrapassado”. Continuando o texto, está escrito: “Na reunião do PT, ele (Lula) citou os seguintes candidatos para 2020: em São Paulo, Marta Suplicy; no Rio de Janeiro, Benedita da Silva; em Belo Horizonte, Patrus Ananias; em Porto Alegre, Tarso Genro e Olívio Dutra”. Esses políticos podem ser considerados pela Direita, como sendo igualmente ultrapassados.

Esse trecho demonstra que Lula continua na militância política como líder partidário, lançando os seus candidatos, mesmo com o “fogo” das estratégias midiáticas depreciativas. Continuando a ser uma personagem histórica que apresenta relevante “peso político”, o ato político de lançar candidaturas a prefeito de importantes capitais

brasileiras é uma “coisa do passado”? Por ser um dos principais nomes da política brasileira com aprovação popular, ele é colocado na condição de “ter sido”.

Pensando que a coerência do texto remete a um reflexo de maior fidedignidade com o referente da realidade, fica a pergunta: O texto é coerente? O conceito de coerência textual é o que possibilita o entendimento de um texto. É a construção de sentidos de uma cadeia de ideias. Seja o texto oral ou falado. A descrição ou argumentação dos fatos que estão sendo narrados, envolve conhecimento de mundo, da realidade social, do referente, da situação que a narrativa conta e a intenção do enunciador (KOCH, 2006).

Apesar de nas eleições para a Câmara Federal em 2018, haver uma predominância de partidos de centro-direita, direita ou extrema-direita, o Partido dos Trabalhadores continua apresentando a maior bancada com 56 deputados<sup>42</sup>. Seguem-se o Partido Social Liberal (52 deputados), o Partido Progressista (37 deputados), o Movimento Democrático Brasileiro (34 deputados) igualmente ao Partido Social Democrático (34 deputados). Ao contrário, no Senado, a “elite” do Parlamento, a composição majoritária ficou com Movimento Democrático Brasileiro (12 senadores), Partido da Social Democracia Brasileira (9 senadores), Partido Social Democrático (7 senadores) e com 6 senadores igualmente o Partido dos Trabalhadores e o Democratas (G1, Eleições 2018).

Apesar da alegada inocência de Lula e da falta de provas na acusação, não se pode negar o impacto negativo da campanha midiática reduzindo a composição de partidos de centro-esquerda e esquerda e chegando a eleger como Presidente da República, um militar que apresenta uma plataforma ultraconservadora e com inexperiência em cargos administrativos.

Essa influência política foi, inclusive, muitas vezes noticiada em colunas de opinião, como no Blog do Camarotti, no G1. Publicada em 2014, na crônica estava

---

<sup>42</sup> G1, Eleições 2018, disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/mdb-rede-e-pp-elegem-o-maior-numero-de-senadores.ghtml> Acesso: 22 de junho de 2021.



escrito: “Lula elegeu Dilma, mas não reelege”. Nela ele avalia o governo Dilma e aponta a ausência do político na campanha de reeleição dela.<sup>43</sup>

Mais uma vez, mostra-se a posição política da Rede Globo em relação ao PT. Para melhor entender é necessário voltar no tempo e reconhecer que historicamente a Rede Globo nasceu com o apoio dos EUA e com o pós-Golpe Militar de 64<sup>44</sup>, havendo uma previsão equivocada do jornalista que parece subentender a vitória do candidato Aécio Neves, do PSDB, nesse ano de 2014.

Eleição acirrada, com vitória apertada de Dilma, enquanto ela foi reeleita com 51,64% dos votos, Aécio ficou com 48,36%. Mas o que chamou a atenção foi o discurso de Aécio Neves quando retomou a tribuna do Senado, analisando é possível prever que já existia a pretensão do impeachment ou golpe em 2016. Segue um trecho do discurso de Aécio Neves<sup>45</sup> (CONGRESSO EM FOCO, 2014):

E me dirigindo, respeitosamente, àqueles que venceram essas eleições e que, democraticamente, cumprimento, reafirmo que, ao olharem para as oposições no Congresso Nacional, não contabilizem apenas o número de cadeiras que aqui ocupamos, seja no Senado, seja na Câmara. Enxerguem, através de cada gesto, de cada voto, de cada manifestação de cada um dos nossos, a voz estridente de mais de 51 milhões de brasileiros que não aceitam mais ver o Brasil capturado por um partido e por um projeto de poder. (Palmas.) (AÉCIO NEVES).

Cada texto é produzido de forma particular, de acordo com contextos sociais específicos. Um exemplo é o texto jornalístico, que exige toda uma preparação para ficar pronto, como o acesso às fontes, e até à estrutura textual onde é necessário responder as seis perguntas pilares que o jornalismo cobre: O quê? Quem? Como? Onde? Quando? Por quê?

---

<sup>43</sup> Outras informações no G1: <http://g1.globo.com/politica/blog/blog-do-camarotti/post/lula-elegeu-dilma-mas-nao-reelege-presidente-diz-senador-petista.html> Acesso?

<sup>44</sup> Segundo informações do Observatório da Imprensa, a Rede Globo nasceu quando o empresário Roberto Marinho conseguiu concessão do presidente Jango Goulart do canal 4, em 1962. Para montar a estrutura da emissora, Marinho conseguiu apoio da Rádio Globo e durante quase 4 anos, todo o faturamento da rádio ia como investimento para telemissora. Uma das pessoas que se destacaram nessa época foi o general Lauro Medeiros que já havia sido chefe das Comunicações do Exército. Como a TV Globo estava demorando a decolar, Marinho se associou ao grupo norte-americano Time-Life, que entrou com 4 milhões de dólares. Link: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/a-verdadeira-historia-da-globo/> Acesso: 20 de junho de 2021.

<sup>45</sup> Para ler o discurso na íntegra é só acessar o link: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/leia-a-integra-do-discurso-de-aecio-no-senado/> Acesso: 20 de junho de 2021.

Não existe neutralidade nesse processo de produção de textos e de discursos. Sobre a prática discursiva, Fairclough escreve o seguinte: “[...] como indiquei anteriormente, envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais”. (2001, p.106-107).

O mesmo “esquema” é empregado para textos que são produzidos tendo em vista outras finalidades. Cada um com sua especificidade e própria narrativa. Na construção textual há a crítica ou defesa de Lula, há os argumentos jurídicos fundamentados em dados evidenciados e os argumentos com dados baseados em pressuposições. Em ambos os casos, há o emprego da persuasão como estratégia de hegemonia. Segundo Fairclough:


Hegemonia é a liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um “equilíbrio instável”. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento. Hegemonia é o foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas. A luta hegemônica localiza-se em uma frente ampla, que inclui as instituições da sociedade civil (educação, sindicatos, família), com possível desigualdade entre diferentes níveis e domínios. (FAIRCLOUGH, 2005, p. 122).

Portanto, há a relação dialética entre prática social, prática discursiva e elementos textuais empregados, mesmo que “inconscientemente” na respectiva construção textual e que podem ser bem percebidos por meio de uma análise crítica dos respectivos discursos.

O que se pode compreender é que mais uma vez estão elencados no discurso de “O Antagonista”, e de outros discursos, o panorama de uma prática discursiva que pretende um consumo desse conteúdo textual, e cuja seleção das palavras envolve uma evidente influência de uma perspectiva ideológica antipetista.

### **5.3.2 Postagens de Homepages Apoiadoras do ex-presidente Lula**

## POSTAGEM 11 – JORNALISTAS LIVRES

 **Jornalistas Livres** ✓  
8 de novembro de 2019 · 🌐

**O LULA TÁ SOLTO, BABACA!**

O que teve de historiador vaticinando a nossa derrota, não tava escrito.  
O que teve de jornalista descrevendo, como se fato fosse, o nosso enterro foi uma enormidade.  
O que teve de "progressista" lamentando a nossa desgraça... Bem, isso foi chato.

Mas estamos aqui pra comemorar.  
Lula está livre, solto, serelepe e com tesão.  
E nós provamos --mais uma vez-- que não temos medo deles, dos fascistas, dos racistas, dos machistas, dos lgbtfóbicos, dos bandidos, dos milicianos.  
Porque também estamos soltos, serelepes e com tesão.

**NÓS PROMETEMOS LUTAR ATÉ O FIM DAS NOSSAS VIDAS PELO AMOR, PELA SOLIDARIEDADE E PELA FELICIDADE DE TODAS E TODOS OS SERES VIVENTES DA TERRA.**

Somos a semente de um novo mundo e queremos convidar você a sê-lo também.

**VIVA A VIDA! VIVA A LUTA! VIVA A LIBERDADE! VIVA O LULA! VIVA!**



**Os que atravancam seu caminho passarão, Lula passarinhos!**  
sobre versos de Mario Quintana

Vasqs

1.4 mil · 78 comentários · 265 compartilhamentos

Essa penúltima postagem se inicia com uma charge de Lula voando sob uma paráfrase de versos de poeta gaúcho Mário Quintana: “Os que atravancam seu caminho passarão, Lula passarinhos!”.

Existe a representação de Lula no desenho do cartunista Vasqs, com a camisa vermelha, emblemática cor do PT (o partido do ex-presidente). O recurso estilístico da

poesia, proporciona sonoridade, ritmo e musicalidade. O léxico “passarinhos” apresenta o efeito de sentido de animal com asas, uma imagem adequada para a liberdade que Lula passou a usufruir de fato e de Direito.

Por sua vez, o significado de “atravancam” é, segundo o dicionário Aurélio, “colocar obstáculos/ impedir” e usando a imagem do poema: “Lula passarinhos”, parece remeter a um outro sentido: Lula são vários, Lula são muitos, Lula é um coletivo, de militantes, de trabalhadores, de cientistas, de estudantes, de professores, enfim, o povo brasileiro, principalmente aqueles oprimidos pelo capitalismo neoliberal.

É uma forma de comemorar a soltura e mostrar que Lula é de fato livre para voltar plenamente à vida política, devendo ter o direito, inclusive, de ser novamente candidato à Presidência da República.

As cores utilizadas na arte colocam a imagem de felicidade do político e o branco com o azul remete ao espaço aéreo que pode simbolizar o tamanho do que pode se fazer com a liberdade. Evidentemente, o desenho do ex-presidente se encontra em movimento em forma de voo, além de expressar uma face de mocinho e não de bandido.

O texto se inicia com outra paráfrase: “Lula está solto, babaca”, Cid Gomes (2018), o termo “babaca” geralmente é empregado de forma pejorativa e nessa frase não é diferente. Esse adjetivo e substantivo é utilizado pelos opositores do Lula. A expressão é uma maneira diferenciada de uma afirmação política em um palanque partidário, ao mesmo tempo em que serve para comemorar e expor uma opinião sobre a liberdade do ex-presidente. Ao mesmo tempo, também pode ser utilizada para informar. O verbo de ligação “está” coloca a atual situação do político no presente. E pressupõe que as pessoas que não apoiam a liberdade do Lula são “babacas”.

Popularmente, o termo é denominado para chamar pessoas sem inteligência, bobas. E “Lula está solto” é um termo informativo, ao mesmo tempo, comemorativo e assim pode ser analisado por todo o contexto de apoio da página ao político. “O que teve de historiador vaticinando a nossa derrota, não estava escrito. O que teve de jornalista descrevendo, como se fato fosse, o nosso enterro foi uma enormidade”, esse trecho reflete os acontecimentos que sucederam a prisão e o tempo de cárcere do Lula. As primeiras palavras dessa postagem, coloca historiadores e grupo

de jornalistas opositores como inimigos. A expressão “vaticinando” que é sinônimo de “prevendo” e “descrevendo” demonstram esse pensamento.

No trecho seguinte: “O que teve de “progressista” lamentando a nossa desgraça... Bem, isso foi chato. Mas estamos aqui pra comemorar. Lula está livre, solto, serelepe e com tesão” a informação mais relevante não é apenas a soltura de Lula, mas chamar camadas da sociedade que possuem o mesmo pensamento político, além disso, a palavra destacada em aspas “progressistas” é um termo utilizado para fazer uso linguístico da ironia, afinal de contas, o termo refere-se, em linhas gerais, ao progresso social e político e como é possível conferir por meio da percepção e do contexto social, a homepage não acredita que os políticos e os favoráveis da esquerda seja uma opção que leva em consideração o social, as chamadas minorias e parte dos grupos sociais. No pedaço abaixo fica ainda mais notável: “E nós provamos – mais uma vez – que não temos medo deles, dos fascistas, dos racistas, dos machistas, dos lgbtfóbicos, dos bandidos, dos milicianos. Porque também estamos soltos, serelepes e com tesão”. Com esse trecho, o juízo de valor é exacerbado.

O discurso implícito nestas palavras coloca as pessoas com posicionamento político diferente dos “jornalistas livres” com generalização de um pensamento e posicionamento sobre os opositores. Nesse trecho, eles também conseguem inserir grupos sociais que podem vir a ter pensamentos iguais, induzindo ou não um comportamento.

Os negros e os LGBT+ são convocados nesse pedaço do texto como generalizados a ter um mesmo pensamento que é a defesa do Lula e o posicionamento esquerdista, mas na prática isso pode não ocorrer, pessoas que pertencem a esses grupos podem ou não ter o mesmo pensamento político que a homepage. Outra informação, é que os contrários a Lula, foram claramente chamados de “bandidos”, “milicianos<sup>46</sup>”, “fascistas<sup>47</sup>”, ou seja, juízo de valor por meio de expressões negativas do português. Destacando o sentimento de hegemonia, como se os apoiadores fossem superiores aos opositores.

---

<sup>46</sup> Milicianos: Essa expressão remeta a organizações criminosas.

<sup>47</sup> Fascistas: É uma ideologia política com base no autoritarismo e caracterizada pelo poder ditatorial.

Com letras garrafas, consideradas um grito na internet, eles colocam a seguinte frase em destaque: “Nós prometemos lutar até o fim das nossas vidas pelo amor, solidariedade e pela felicidade de todas e todos os seres vivos da terra”. Mais uma vez usando a hegemonia, o maniqueísmo, a visão radical quanto ao posicionamento que defendem.

“Somos a semente de um novo mundo e queremos convidar você a sê-lo também”. A frase que mais demonstra a soberania dos favoráveis a Lula em relação aos opositores nessa postagem. O termo “somos a semente de um novo mundo”, mostra que a nova geração na política já nasceu e que são um “novo mundo”, idealizado nessas palavras, fazendo uso da perfeição.

E, por fim, eles colocam a última expressão como um grito de guerra<sup>48</sup> “viva a vida! Viva a luta! Viva a liberdade! Viva o Lula! Viva!”, fazendo, inclusive, o uso novamente do recurso muito importante na língua portuguesa: a rima. Associando os fonemas, dando um som semelhante nas palavras em gêneros discursivos que estão estruturadas em versos.

Como dito acima, esse recurso pode ser utilizado oralmente, falado, mas também quase cantado. Como prática social, o discurso inserido nesse *post* explora muito a questão das estruturas de dominação. Os opositores são depreciados com vários termos, como “fascistas”, “racistas”, “bandidos”, “milicianos”, por exemplo. Isso é uma generalização no contexto da prática discursiva: Como prática social, o discurso inserido nesse *post* explora muito a questão das estruturas de dominação. Os opositores são depreciados com vários termos, como “fascistas”, “racistas”, “bandidos”, “milicianos”, por exemplo. Isso é uma generalização no contexto da prática discursiva:

A análise de um discurso particular como exemplo de prática discursiva focaliza os processos de produção, distribuição e consumo textual. Todos esses processos são sociais e exigem referência aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares nos quais o discurso é gerado. (Fairclough, 2001, p.99).

## POSTAGEM 12 - MÍDIA NINJA

---

<sup>48</sup> O significado do termo “grito de guerra” é, segundo o dicionário Dicio online, “palavra ou frase bradada em uníssono para excitar o entusiasmo, motivação de equipes”.

**Mídia NINJA** 8 de novembro de 2019

Devemos comemorar que uma grande liderança popular poderá estar ao lado dos seus. Mas não tem avanço político em si nessa libertação. Quem solta Lula é quem abriu o caminho para que ele fosse preso sem provas. E sinto muito, mas nada do que vem de cima nos pertence.

Leia mais em nova coluna de Gabriel RG na Mídia NINJA.



MIDIANINJA.ORG

**Libertação de Lula exige estratégia, não festa**  
Claro que temos que festejar que Lula, entre outros 5 mil inocentes, poderão em...

4 mil 281 comentários 1 mil compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Mais relevantes ▾

Ainda imerso nos acontecimentos envolvendo a soltura de Lula, a postagem da Mídia Ninja apresenta Lula com uma flor na mão, um gesto geralmente utilizado popularmente para selar a paz. A expressão facial do ex-presidente, por outro lado, é de uma pessoa cansada. Também é possível observar no canto inferior direito flores vermelhas que compõem a foto, já que o rosto do político está, inclusive, cortado. Entretanto, existe mais ênfase para a sua expressão facial.

A “Libertação de Lula exige estratégia, não festa” representa que o retrocesso do Golpe/Impeachment de 2016 e o impacto que a prisão e os diversos processos contra



Lula exigirão movimentos complexos para o que ex-presidente retorne de fato ao cenário político. Portanto, em “não é festa”, a primeira expressão um advérbio de negação que enfatiza a recusa ao substantivo feminino sinônimo de celebração, alegria.

Mas o que chama atenção nesta pequena frase é o substantivo feminino “estratégia”, que se refere ao sentido figurado de um plano, vários planos, medidas pensadas ou forma ardilosa de se conseguir algo. A soltura do principal líder do Partido dos Trabalhadores é um ponto positivo para aqueles que apoiam o ex-presidente, mas a postagem coloca mais do que a simples alegria pela decisão positiva e favorável ao político.

No texto principal da postagem está escrito: “Devemos comemorar que uma grande liderança popular poderá estar ao lado dos seus”. O verbo dever colocado na primeira pessoa do plural denota um senso de grupo que apresenta uma identidade em comum. Nesse grupo, o adjetivo “grande” ressalta da liderança de Lula, mas não deixa de subentender que ele é um dos “seus”, o que destaca uma horizontalidade democrática, mais do que uma verticalidade autoritária.

Segundo matéria do site Uol, de 2009, 09 de março de 2003 Lula era o político mais popular do mundo<sup>49</sup> segundo a revista americana *Newsweek*. Afirmando em seguida, o seguinte: “Quem solta Lula é quem abriu o caminho para que ele fosse preso”, ou seja, o Supremo Tribunal Federal que concluiu o julgamento do político e negou, por unanimidade, pedido de liberdade de Lula. Entretanto, dois anos após, o próprio STF derrubou a possibilidade de prisão após condenação por segunda instância (na qual Lula se enquadrava), dando abertura para que após essa decisão, o juiz Danilo Pereira Júnior<sup>50</sup> pudesse proferir o pedido (a mando da defesa do político) da libertação.

Nesse sentido, em 2019, por seis votos contra cinco, o Supremo Tribunal Federal (STF) mudou sua posição e derrubou prisão após condenação por segunda instância concedendo, desta forma, liberdade aos presos que foram condenados dessa forma. O que ficou acordado após essa decisão é que os réus só poderão ser presos após o

---

<sup>49</sup> Outras informações no link:

<https://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2009/09/23/ult1859u1500.jhtm>. Acesso: 18 de junho de 2021.

<sup>50</sup> Outras informações: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2019-11/apos-decisao-do-stf-juiz-manda-soltar-ex-presidente-lula> Acesso: 22 de junho de 2021.



esgotamento de todos os recursos e em trânsito julgado. Antes disso, a única medida que poderá ser tomada são as prisões preventivas. E Lula foi solto justamente por isso, sua sentença ainda não transitou em julgado, além dele, essa nova medida (que estava na lei desde o ano de 2016), segundo dados do G1, pode ter beneficiado cerca de 5 mil presos. (G1, POLÍTICA) (G1, 2017).

“E sinto muito, mas nada do que vem de cima nos pertence”, é uma afirmação que informa aos seus leitores que a soltura de Lula não foi por meio da “luta”, “manifestações” e pedidos de soltura dos seus próprios seguidores, mas de uma decisão dada por quem já o havia condenado antes.

Mas o que fica evidente é o apelo do substantivo feminino utilizado “inocência”, colocando nessa palavra do vocabulário da língua portuguesa a interface linguagem-ideologia também seguida por todo o texto. Segundo Fairclough (p. 50, 2001).

Um comentário final é que na linguística crítica se concebe a interface linguagem-ideologia muito estreitamente. Primeiro, além da gramática e do vocabulário, outros aspectos dos textos podem ter significância ideológica – por exemplo, a estrutura argumentativa ou narrativa geral de um texto.

A dicotomia discursiva representa a dicotomia social de um País, claramente dividido desde o Golpe/Impeachment de 2016. O embate continua, Lula foi solto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem se concretiza por meio de representações simbólicas que se tornam construtoras da realidade, vindo a ser influenciada por fatores históricos, sociais e culturais de uma sociedade. Através dela o homem expressa suas ideias, constituindo-se sujeitos a partir da prática social do discurso.

Considerando que a linguagem é igualmente influenciada por fatores históricos, sociais, culturais e políticos, ela não pode ser neutra, vindo a ser revestida de contornos ideológicos que determinam a compreensão do real, como realidade, ou seja, um tipo particular de discurso.

O estudo da linguagem permite que se compreenda como ela interfere na formação pessoal e social do indivíduo, a julgar por ser caracterizada como importante dimensão para a construção da identidade individual e coletiva, principalmente porque a linguagem se adquire, se pratica e se constitui a partir da interação social, na qual a posição do falante é fundamental para a produção e reprodução dessa prática social.

A Análise Crítica do Discurso sobre um determinado “fato”, a prisão do ex-presidente Lula, poderia ser compreendida através de um viés positivista que estabelece a relação entre Experiência e Verdade. Entretanto, a disparidade dos discursos entre os opositores e apoiadores do ex-presidente apresenta-se dicotomicamente lexical e ideológica.

Com isso, foi possível aplicar a Teoria Crítica do Discurso proposta por Fairclough no que se refere ao discurso como prática social. Na internet, a sociedade expõe determinadas ideias que geram desdobramentos de outros discursos. Um ciclo que pode atuar como instrumento para ações também no mundo fora das telas, como é o caso do movimento “#LULALIVRE”, que foi bastante difundido pela sociedade nas plataformas digitais.

Em relação aos objetivos do trabalho desenvolvido, foram apresentadas diversas publicações que alcançaram grande repercussão na internet sobre o caso vivenciado pelo ex-presidente. Além disso, por meio da pesquisa, foram efetuadas análises

linguísticas das produções discursivas criadas na internet por pessoas consideradas opositoras ou apoiadoras de Lula.

Os tópicos abordados no decorrer da pesquisa qualitativa e analítica permitem a compreensão de análises textuais de diversos discursos feitos pelo público usuário das principais redes sociais: Facebook e Instagram na época em que o cenário político no Brasil ocorria em torno dos debates sobre a prisão de Lula.

Ao longo das avaliações propostas foi possível compreender as redes sociais como ferramentas de comunicação fundamentais para o desenvolvimento de práticas discursivas, fundamentadas em movimentos de interdiscursividade e de intertextualidade. Pois, esses meios permitem que o usuário mencione textos já produzidos, compartilhe ou comente, abrindo assim um leque para novas interpretações.

Trata-se de duas conceitualizações: bandido ou herói. Os respectivos discursos não evidentemente neutros. Quem é contra Lula, nos respectivos blogs, abraça uma visão política econômica predominante neoliberal, defensora do Estado Mínimo, apoiadora da privatização plena e da redução dos custos nas políticas públicas e sociais. Quem é a favor, por sua vez, defende uma política pública de centro-esquerda, defensora de um Estado forte dialogando com o Capital, expansiva das instituições públicas e investidoras das políticas sociais. A dicotomia discursiva representa a dicotomia social de um País, claramente dividido desde o Golpe de 2016.

Se tratando do estudo da linguagem, foram realizadas análises do léxico e dos efeitos de sentido presentes nos discursos formados tanto pela sociedade quanto por veículos ou comunidades nos canais de comunicação virtuais. Em suma, foi comprovado o poder exercido por meio da linguagem nas atividades da população e como essas interações sociais marcaram um fato memorável no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELLA, L. B. G. **O poder hegemônico das redes sociais: uma análise crítica do discurso de quem vai pra rua.** [Tese de Doutorado] – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. 181 f. Natal, 2017.

ALVES, A. R. C. **O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe.** Lua Nova, São Paulo, 80: 71-96, 2010.

ATTON, Chris. **Approaching Alternative Media: Theory and Methodology.** Scotland: Napier University, 2001.

ATTON, Chris. A reassessment of the alternative press. **Media, Culture & Society**, Vol. 21, pp.51- 76. London: Sage Publications, 1999.

AZEVEDO, Reinaldo. Há um ano nascia o MBL, que se espalhou por todo o país, 1º aniversário é comemorado em acampamento pró-impeachment. **Veja**, 31 de jul de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ha-um-ano-nascia-o-mbl-que-se-espalhou-por-todo-o-pais-1-aniversario-e-comemorado-em-acampamento-pro-impeachment/>. Acesso: 16 de ago de 2020.

BATISTA, Pollyana. Estado de exceção: o que é e características. **UOL**, 30 de out de 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/estado-excecao/>. Acesso: 16 de ago de 2020.

Brasil reduz a pobreza extrema em 75%, diz FAO. **UOL**, 16 de setembro de 2014. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2014/09/16/brasil-reduz-a-pobreza-extrema-em-75-diz-fao.htm>. Acesso: 26 de ago de 2020.

BONIN, Robson. Popularidade de Lula bate recorde e chega a 87% diz Ibope. **G1, Política**, 16 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html> Acesso: 10 de ago de 2020.

BAJOIT, G. **El Cambio Social. Análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas.** Madrid: Siglo XXI de España S.A., 2008, p. 211-277.

BUDGE, I. Experts Judgments of Party Policy Positions: Uses and limitations in political research. **European Journal of Political Research, Essex**, v. 37, n. 1, p. 103-113, jan. 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem** (Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, trad.). São Paulo, SP: Hucitec.1992.

BUDGE, I; KLINGEMANN, H-D.; VOLKENS, A. & BARA, J. (eds.). **Mapping Policy Preferences: Estimates for parties, electors, and governments 1945-1998**. New York: Oxford University, 2001.

CAESAR, Gabriela. Saiba como eram e como ficaram as bancadas no Senado, partido a partido. **G1, Eleições 2018**. 08 de outubro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/mdb-rede-e-pp-elegem-o-maior-numero-de-senadores.ghtml> Acesso: 21/04/2021.

CAMAROTTI, Gerson. Lula elegeu Dilma, mas não reelege, diz senador petista. **G1, Blog do Camarotti**. 14 de out de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/blog/blog-do-camarotti/post/lula-elegeu-dilma-mas-nao-reelege-presidente-diz-senador-petista.html> Acesso: 10 de jun de 2020.

CARRAGEE, Kevin M. e ROEFS, Wim. The Neglect of Power in Recent Framing Research. **Journal of Communication**, Volume 54, no 2, pp. 214-233, 2004.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Coerência Textual. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/coerencia.htm> Acesso: 26 de abril de 2020.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Par%C3%A1grafo%20C3%BAnico.,diretamente%2C%20nos%20termos%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Par%C3%A1grafo%20C3%BAnico.,diretamente%2C%20nos%20termos%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 26 de ago de 2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **A grammar of multimodality**. The International Journal of Learning, 16, 2, 361-425, 2009.

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia?**. São Paulo: Brasiliense. 1980.

COPPEDGE, M. **A Classification of Latin American Political Parties**. Working Paper, n. 244, Nov. Notre Dame: The Helen Kellogg Institute for International Studies, 1997. Disponível em: <http://kellogg.nd.edu/publications/workingpapers/WPS/244.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

DOWNING, J. D. H. **Parceiros não comunicativos: análise da mídia dos movimentos sociais e os educadores radicais**. Matrizes [en línea] 2010, vol. 3.

DOWNS, A. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: USP, 1999.

DUCROT, Oswald. **Princípios da Semântica Linguística**. São Paulo, Editora 20, Cultrix, 1977, p. 11-148.

Entenda a condenação de Lula no caso triplex. **G1, Política**, 5 de abril de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/entenda-a-condenacao-de-lula-no-caso-do-triplex.ghtml>. Acesso: 26 de ago de 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Análise Crítica do Discurso como Método em Pesquisa Social Científica. Methods of critical discourse analysis**. Wodak e Meyer [organizadores]. 2 ed. Londres: Sage, 2005, p. 121 – 138.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres and Nova York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 320 p. 125

FRANÇA, DANIEL. **Golpe versus Impeachment: uma análise crítica das construções discursivas polarizadas em torno da destituição da presidenta Dilma Roussef**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2019.

FONTES, Virginia. Intelectuais e mídia – quem dita a pauta? In: COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). **Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p 145-161.

FREITAS, M. E. Contexto Social e Imaginário Organizacional Moderno. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 6-15, Abr./Jun. 2000.

GIELOW, Igor. Lula chega a 39%, aponta Datafolha; sem ele, Bolsonaro lidera. **Folha de São Paulo**, 22 de ago de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/lula-chega-a-39-aponta-datafolha-sem-ele-bolsonaro-lidera.shtml>. Acesso: 26 de ago de 2020.

GOÉS, L. T. Contra-hegemonia e Internet: Gramsci e a Mídia Alternativa dos Movimentos Sociais na Web. **Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line – FACOM-UFBA**, 2008.

GOHN, M. G. Movimentos Sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, v. 16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GUESSER, A. H. A etnometodologia e a análise da conversação e da fala. **Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, vol. 1, n. 1, agosto-dezembro/2003, p. 149-168.

HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. London: Arnold, 1994.  
 HONÓRIO, Cláudia. Estado de Exceção – Estudo de Caso. **Revista Eletrônica CEJUR**, Curitiba, Paraná, a. 2, v. 1, n. 2, ago/dez de 2007. Disponível em: **file:///C:/Users/Usuario/Downloads/16748-58330-1-PB.pdf** Acesso: 27 de ago de 2020.

INGLEHART, R. **Culture Shift in Advanced Industrial Society**. Princeton: Princeton University, 1990.

Instituto Lula. Disponível em: **https://institutolula.org/missao**. Acesso: 26 de ago de 2020.

Jusbrasil. Disponível em:

**https://www.jusbrasil.com.br/topicos/26835849/jurisprudencia#:~:text=Jurisprud%C3%Aancia%20%C3%A9%20um%20termo%20jur%C3%ADico,loais%20que%20n%C3%A3o%20eram%20comuns**.

Acesso: 26 de ago de 2020.

JUSTI, Adriana; Dionísio, Bibiana. Perícia da PF indica dois arquivos apagados em sistemas de propinas da Odebrecht. **G1, Paraná**, 23 de fevereiro de 2018. Disponível em: **https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/pf-entrega-laudo-de-pericia-feita-em-sistemas-de-propinas-da-odebrecht-com-321-paginas.ghtml** Acesso: 26 de ago de 2020.

KATZ, R. S. & MAIR, P. **How Parties Organize: Change and adaptation in party organizations in Western democracies**. London: Sage, 1994.

KINZO, M. D. A. G. & BRAGA, M. S. 2003. **Sistema eleitoral, competição partidária e representação parlamentar nos Legislativos estaduais**. Trabalho apresentado no Seminário Internacional: Legislativos Estaduais em Perspectiva Comparada, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, de 7 a 8 de agosto.

KIRCHHEIMER, O. The Transformation of the Western European Party Systems. In: LA PALOMBARA, J. & WEINER, M. (eds.). **Political Parties and Political Development**. Princeton: Princeton University, 1996.

KLINGEMANN, H-D.; VOLKENS, A.; BARA, J. & BUDGE, I. (eds.). **Mapping Policy Preferences II: Estimates for parties, electors, and governments in Eastern Europe, European Union and OECD 1990-2003**. Oxford: Oxford University, 2006.

KOCH, I. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LAMOUNIER, B. **Partidos e utopias: o Brasil no limiar dos anos 90**. São Paulo: Loyola, 1989.

Leia a íntegra do Discurso de Aécio Neves na Volta ao Senado. **Congresso em Foco, 05 de novembro de 2014**. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/leia-a-integra-do-discurso-de-aecio-no-senado/> Acesso: 21/04/2020.

LIMA JR., O. B. **Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80**. São Paulo: Loyola.1993

**Lula é o político mais popular do mundo, diz revista americana**. Uol, São Paulo, 23 de setembro de 2009. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2009/09/23/ult1859u1500.jhtm>. Acesso: 6 de ago de 2020.

MACHADO, A. **Determinants of Electoral Party Coalitions: the case of Brazil**. Tese (Doutorado em Ciência Política). Florida International University, 2009. Disponível em: <http://digitalcommons.fiu.edu/dissertations/AAI3471598/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MARX, K.; ENGELS, F. Primeira parte. In: MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007

MADEIRA, R. M. **Vinhos antigos em novas garrafas: a influência de ex-arenistas e ex- emedebistas no atual multipartidarismo brasileiro**. Porto Alegre. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

MENDONÇA, Heloísa. Câmara aprova terceirização para todas as atividades. Entenda o que muda. **El País, Brasil**. São Paulo, Brasília, 23 de mar de 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490127891\\_298981.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490127891_298981.html) Acesso: 26 de ago de 2020.

MPF pede que recurso de Lula em processo do sítio de Atibaia seja negado. **G1, Rio Grande do Sul**, 18 de jun de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/06/18/mpf-pede-que-recurso-de-lula-em-processo-do-sitio-de-atibaia-seja-negado.ghtml> Acesso: 26 de ago de 2020.

MORAES, D. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: A contribuição teórica de Gramsci. **Revista DEBATES**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

MOTTA-ROTH, D. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem**. D. E. L. T. A., 24:2, 2008.

ORLANDI, E. **Recortar ou segmentar? In: Linguística: Questões e Controvérsias**. Série Estudos. Uberaba: Faculdades Integradas de Uberaba, 1984

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Gênero Textual Frase: Marcas do editor nos processos de retextualização e recontextualização**. Tese de Doutorado. Recife: UFPE, 2005.



POWER, T. J. **The Political Right in Postauthoritarian Brazil: Elites, institutions, and democratization.** University Park: Pennsylvania State University, 2000.

NUNES, Samuel. Conversa entre Dilma e Lula foi grampeada após despacho de Moro. **G1, Paraná**, 17 de mar de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/conversa-entre-dilma-e-lula-foi-grampeada-apos-despacho-de-moro.html> Acesso: 26 de ago de 2020.

OHANA, Victor. Greve dos Petroleiros: veja 5 pontos que você precisa entender. **Carta Capital**, 20 de fev de 2020. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/greve-dos-petroleiros-veja-5-pontos-que-voce-precisa-entender/>. Acesso: 26 de ago de 2020.

ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/>. Acesso: 26 de ago de 2020.

PLATON, S e DEUZE, M. Indymedia journalism: a radical way of making, selecting and sharing news? In: Journalism. Londres: Sage Publications, 2003. p. 331-355.

PORTO, Lidianne. Estado de exceção – Quais são as suas características e regras no Brasil. **Escola Educação**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/estado-de-excecao/> Acesso: 20 de ago de 2020.

PRZEWORSKI, A. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Quem é Maurício Valeixo, braço direito de Moro e exonerado por Bolsonaro do comando da PF. **G1, Política**, 24 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/quem-e-mauricio-valeixo-braco-direito-de-moro-e-exonerado-por-bolsonaro-do-comando-da-pf.ghtml> Acesso: 26 de ago de 2020.

RICHTER, André. Após decisão do STF, juiz manda soltar ex-presidente Lula. **Agência Brasil**. Brasília, 8 de Nov de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2019-11/apos-decisao-do-stf-juiz-manda-soltar-ex-presidente-lula> Acesso: 10 de ago de 2020.

Ricoeur, P. (). **Interpretação e ideologias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1974

ROMA, C. **Como mensurar preferências individuais: o método Poole & Rosenthal.** Trabalho apresentado no III Simpósio de Pós-Graduação em Ciência Política da USP, realizado em São Paulo, 2003.

Sala especial em que Lula ficará preso é um direito previsto em Lei. **G1, Paraná**. 7 de abril de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/sala-especial->

**em-que-lula-ficara-presos-e-um-direito-previsto-em-lei.ghtml** Acesso: 26 de ago de 2020.

Sair do mapa da fome da Onu é histórico, diz governo. **Uol**, Brasília, 16 de setembro de 2014. Disponível em: <https://exame.com/brasil/sair-do-mapa-de-fome-da-onu-e-historico-diz-governo/>. Acesso: 26 de ago de 2020.

SCHERER-WARREN, I. **Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política**. Caderno CRH, Salvador, v. 27, n. 71, p. 417-429, Maio/Ago. 2014.

SCHEUFELE, D. A. Framing as a theory of media effects. **Journal of Communication**, Vol. 49, pp. 101–120, 1999.

SINGER, A. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994**. São Paulo: USP, 2002.

SHALDERS, André. Tribunal confirma condenação de Lula em caso no sítio de Atibaia e aumenta pena para 17 anos. **BBC News Brasil**. 27 de Nov de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50551122>. Acesso: 6 de ago de 2020.

Sou um inocente condenado e perseguido, afirma Lula. **Uol, eleições 2018**. São Paulo, 13 de março de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/03/13/quero-resgatar-minha-honra-e-inocencia-diz-lula.htm> Acesso: 6 de ago de 2020.

Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/menuSumario.asp?sumula=1220> Acesso: 26 de ago de 2020.

TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, v. 21, n. 45, p. 149-165, mar. 2013.

Temer assina decreto que autoriza uso das Forças Armadas na segurança pública. **G1, Rio de Janeiro**, 28 de jul de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/temer-assina-decreto-que-autoriza-forcas-armadas-a-atuarem-na-seguranca-publica-do-rio.ghtml> Acesso: 6 de ago de 2020.

TEMÓTEO, Antonio. O que faz a empresa que contratou Moro e entre clientes a Odebrech. **UOL, ECONOMIA**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/30/alvarez--marsal-empresa-o-que-faz-lava-jato-sergio-moro.htm> Acesso: 23 de abril de 2021.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª edição, Guareschi, P. A. (tradução), Petrópolis, Vozes, 2011.

VAN DIJK. Prólogo. In: BERARDI, Leda (Org.). **Análisis Crítico del Discurso: perspectivas latinoamericanas**. Santiago: Frasis Editores, 2003.

VAN LEEUWEN, T. A **representação dos atores sociais**. In: PEDRO, E. R. (Org.) **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolitical e funcional**. Lisboa: Caminho, 1998, p. 169-222.

VELHO, G. **Individualismo e Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1987.

WIESEHOMER, N. & BENOIT, K. **Presidents and Parties in Policy Space: Expert surveys of policy positions in 18 Latin American countries**. Trabalho apresentado no V Congresso Europeu de Latinoamericanistas, realizado em Bruxelas, de 11 a 14 de abril, 2007.

ZUCCO JR., C. 2009. Ideology or What? Legislative Behavior in Multiparty Presidential Settings. **The Journal of Politics**, Statesboro, v. 71, n. 3, p. 1076- 1092, July.

ZORDAN, Paola. Concepções didáticas e perspectivas teóricas para o ensino das artes visuais. **Revista Linhas**, v. 6, n. 2, 2005